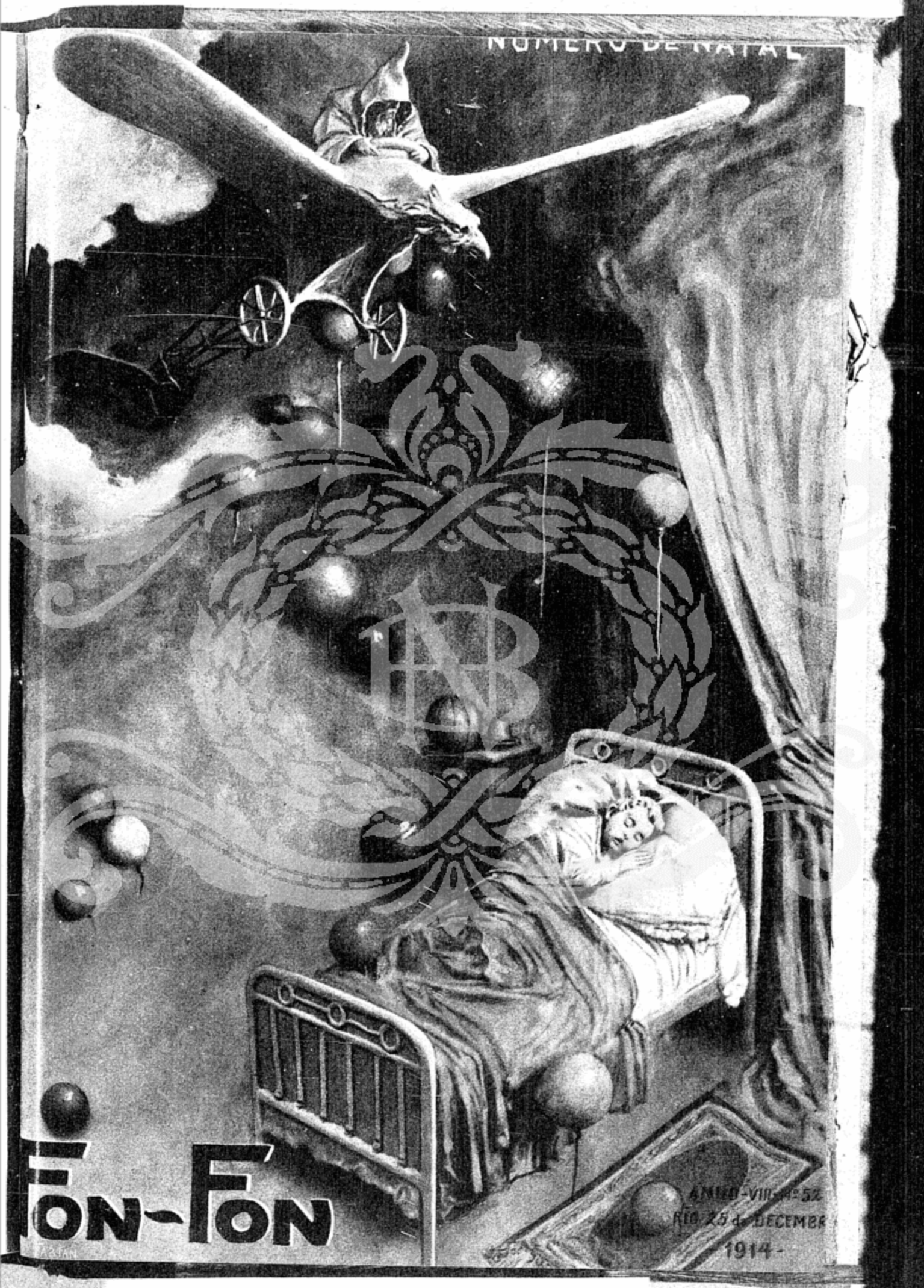


NUMERO DE NATAL

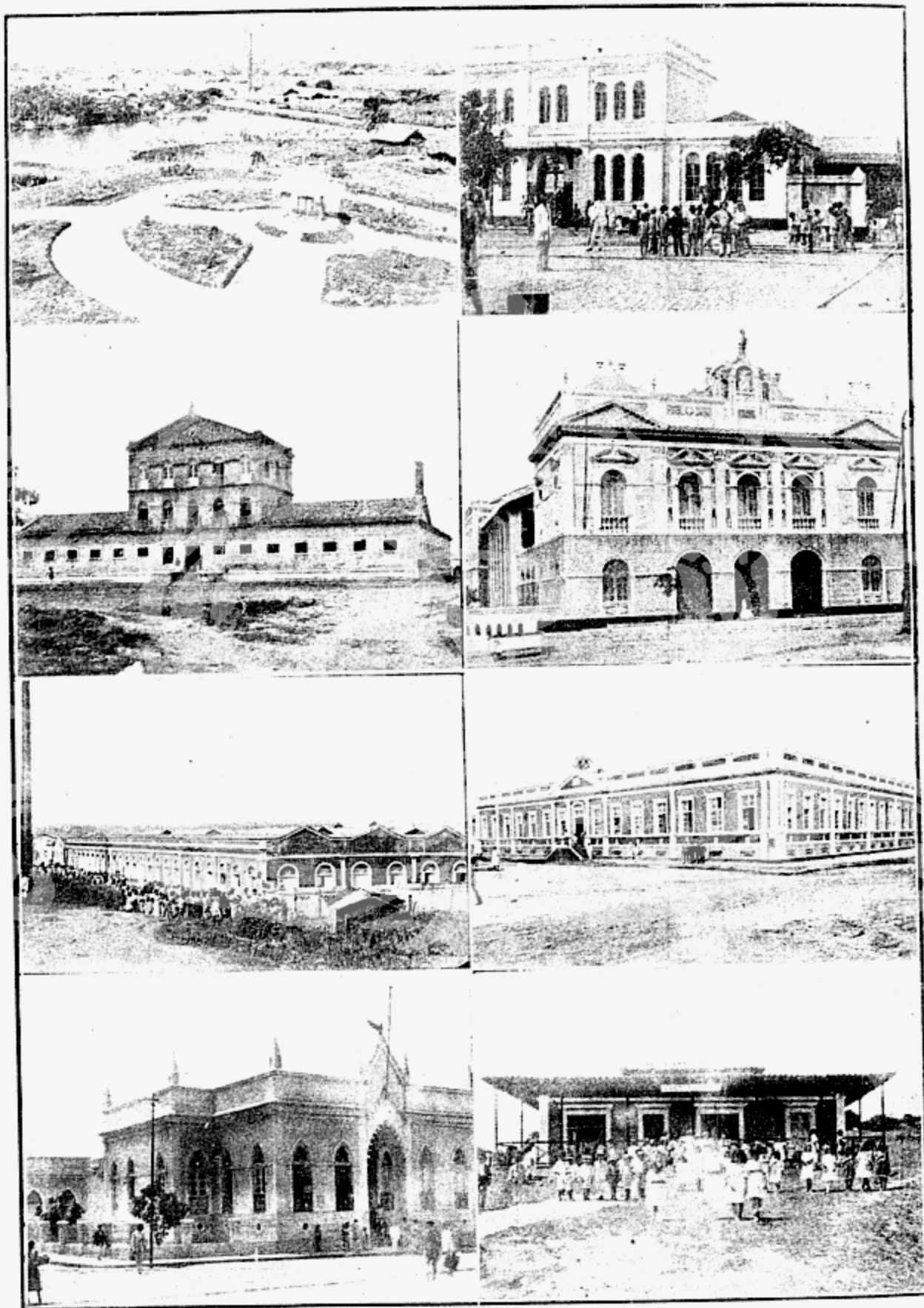


FON-FON

ANILLO-VIII-Nº 52
RIO 254-DECEMBER
1914-

MUTILADO

FON=FON! EM ALAGÔAS



Município de S.^{ta} Luzia do Norte - Usina Leão. — Maceió - Estação Central da Great Western. — Casa de detenção. — Theatro Deodoro. — Penedo - Fabrica de fiação e tecidos penedense. — Maceió - Hospital de São Vicente. — Intendencia Municipal. — Município de S.^{ta} Luzia do Norte - Escola Utinga — Usina Leão.



ASSUMPTOS DA GUERRA

A Praça da Concordia Tres vezes, durante as guerras europeas — refere a *Nuova Antologia* — a Praça da Concordia em Paris foi occupada por tropas inimigas: pelos Prussianos e pelos Russos em 1814, pelos Ingleses em 1815 e pelos Prussianos em 1871.

Hoje a França e as suas velhas inimigas fazem todos os esforços para impedir uma quarta occupação por parte dos Prussianos e tudo leva a crer que não somente a Praça da Concordia ficará inviolavel, mas até que a colossal estatua de Strasburgo (uma das estatuas que representam as principais cidades de França e que circundam aquella praça) poderá ver retirado o véo funebre em que está envolta desde 1871.

Poucas praças na Europa são tão conhecidas e admiradas como essa, facto esse que lhe fez merecer um artigo de R. Randal Phillips na *Architectural Review*.

Desde a sua fundação em 1760 em memoria da cura de Luiz XV de uma molestia contrahida em Metz, o vasto espaço que é conhecido pelo nome de Praça da Concordia foi o theatro de terriveis combates, revoluções, exultações civicas, festas e pompas taes como nenhuma outra parte de Paris poudes presenciar até hoje. A primeira das suas tragedias foi em 1770, na qual para mais de duas mil pessoas foram mortas durante um panico devido á explosão de fogos artificiaes.

Depois veio a Revolução. A guilhotina ahi foi erguida, e de 21 de Janeiro de 1793 a 3 de Maio de 1795, 2.800 individuos foram decapitados, inclusive Luiz XVI, Carlotta Corday, Maria Antonietta, Danton e Robespierre. O ponto exacto em que funcionou a guilhotina é o agora occupado pela fonte na parte sul da praça, não obstante o protesto de Chateaubriand que disse que nem toda a agua do mundo bastaria para lavar o sangue que manchára a Praça da Concordia.

Tempos mais pacificos vieram com o Consulado e o Imperio, e o matrimonio de Napoleão I com Maria Luiza d'Austria foi ahi celebrado com grande pompa, em 1810.

Um pequeno drama Do *Daily Mail* extrahimos a seguinte narrativa:

Uma ingleza, filha do Paiz de Galles, desejando adoptar orphãos belgas, dirigiu-se para Swansea aonde se haviam recolhido os fugitivos.

Ahi encontrou duas crianças, irmão e irmã, orphãos de pae e mãe desde o começo da guerra e que estavam ao cargo de uma familia belga, cuja miseria igualava á caridade.

A senhora ingleza não podia exercer com maior elicidade a sua beneficencia do que em favor da-

quelles pequenos entes desgraçados. Conduziu-os á sua casa em Albercynon.

Mas ao chegar ahi, com grande surpresa e emoção, notou, ao examinar a menina, que esta trazia um medalhão com o retrato de uma sua irmã que alguns annos antes seguira como governante para a Belgica.

Havia, pois, adoptado os seus proprios sobrinhos; e a sua boa acção se transformava, de repente, em epilogo de dous dramas.

Dirigiveis & Aeroplanos A guerra actual

começou a ver a acção bellica dos dirigiveis, mas para fallar a verdade, o maior merito guerreiro pertence até agora aos aeroplanos que chamaremos de torpedeiros do ar.

Harold F. Wyatt, num artigo intitulado *As azas na guerra*, publicado alguns annos atraz na *Nineteenth Century and After*, havia examinado os efeitos dos dirigiveis como meio de destruição, mas não contemplou os efeitos que sobre esses podem exercer os assaltos dos ageis velivolos, promptos a voar em torno e sobre elles como falcões.

Em todo o caso não é inutil resumir o que escreveu Wyatt.

Elle começa por anticipar com phantastica intuição os resultados da navegação aerea, em 1920 ou 1930.

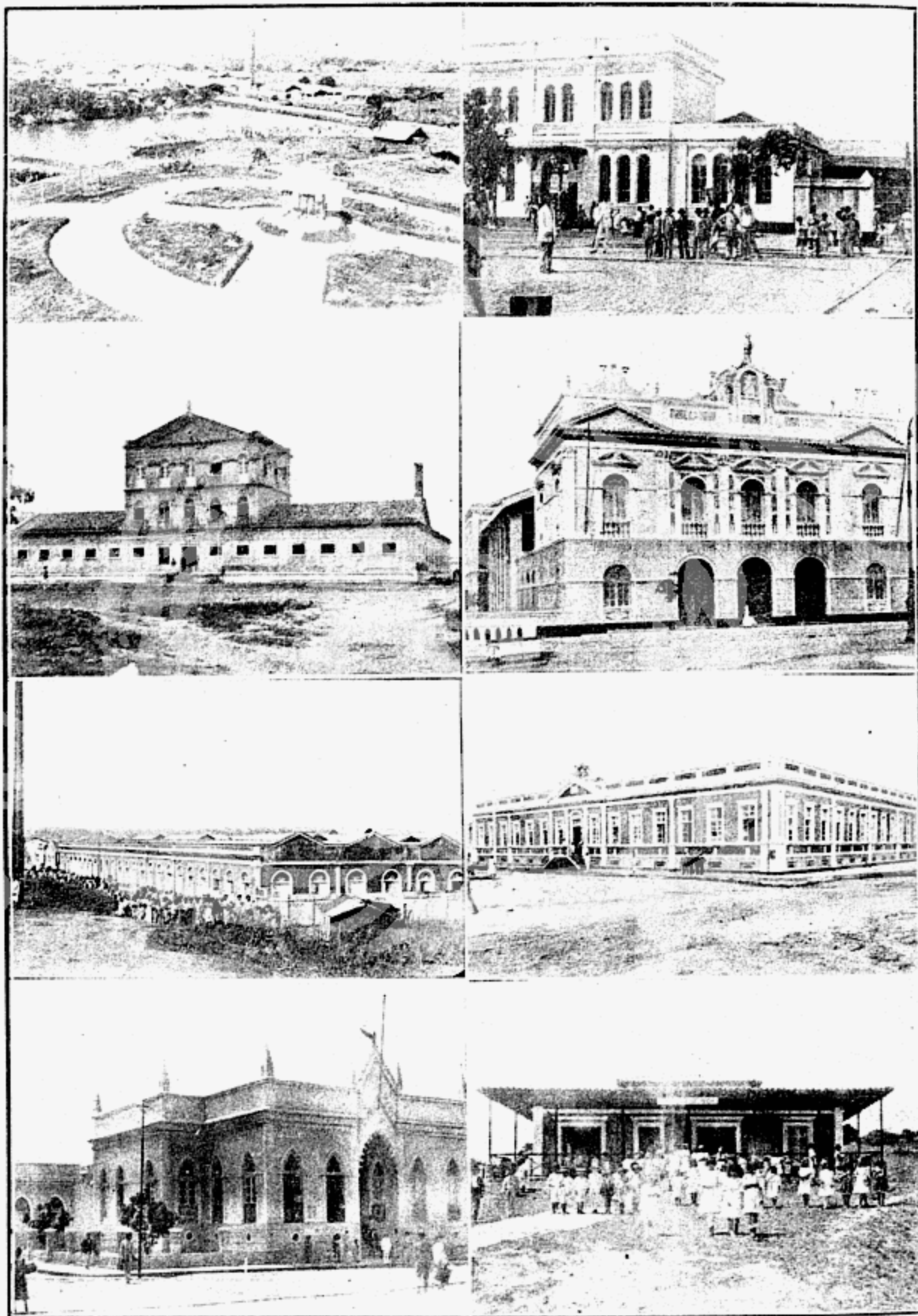
— A atmosphera — escreve — será então sulcada regularmente por linhas de aeronaves que terão substituido os transatlanticos, e a navegação aerea estará para a navegação a vapor, como esta está para o antiquado veleiro e a locomotiva para a diligencia.

Um importante resultado de taes innovações será o de deslocar o centro de gravidade militar, da terra e do mar para o oceano aereo. Assim, para citar um unico exemplo, se as actuaes aeronaves Zeppelin forem constantemente aperfeiçoadas, adquirindo sempre maior valocidade e potencialidade de transporte, a Inglaterra verá seriamente ameaçado o seu actual predominio no Egypto, se não tiver uma frota aerea de igual efficacia para oppor aos lavadores eventuaes.

Mesmo se se quizesse excluir, ao menos para um futuro relativamente proximo, a possibilidade de tentativas de invasão por via aerea, é fora de duvida que uma flotilha de dirigiveis, commandada por um official habil e audaz, poderia infringir enormes damnos ás nações inimigas, especialmente se esta fosse a Inglaterra, dedicada ao commercio e possuidora de uma enorme frota mercante.

Fazendo no ar largos giros de exploração como um falcão, a aeronave escolheria a preza, seguiria a rota dos transatlanticos, esperaria estar em posição favoravel e bem á vontade deixaria cair do

FON-FON! EM ALAGÔAS



Município de S.^{ta} Luzia do Norte - Usina Leão. — Maceió - Estação Central da Great Western. — Casa de detenção. — Theatro Deodoro. — Penedo - Fabrica de fiação e tecidos penedense. — Maceió - Hospital de São Vicente. — Intendencia Municipal. — Município de S.^{ta} Luzia do Norte - Escola Uttinga — Usina Leão.



A Praça da Concordia

Tres vezes, durante as guerras europeas — refere a *Nuova Antologia* — a Praça da Concordia em Paris foi occupada por tropas inimigas: pelos Prussianos e pelos Russos em 1814, pelos Inglezes em 1815 e pelos Prussianos em 1871.

Hoje a França e as suas velhas inimigas fazem todos os esforços para impedir uma quarta occupação por parte dos Prussianos e tudo leva a crer que não somente a Praça da Concordia ficará inviolavel, mas até que a colossal estatua de Strasburgo (uma das estatuas que representam as principais cidades de França e que circundam aquella praça) poderá ver retirado o véo funebre em que está envolta desde 1871.

Poucas praças na Europa são tão conhecidas e admiradas como essa, facto esse que lhe fez merecer um artigo de R. Randal Phillips na *Architectural Review*.

Desde a sua fundação em 1760 em memoria da cura de Luiz XV de uma molestia contrahida em Metz, o vasto espaço que é conhecido pelo nome de Praça da Concordia foi o theatro de terribes combates, revoluções, exultações civicas, festas e pompas taes como nenhuma outra parte de Paris poudo presenciar até hoje. A primeira das suas tragedias foi em 1770, na qual para mais de duas mil pessoas foram mortas durante um panico devido á explosão de fogos artificiaes.

Depois veio a Revolução. A guilhotina ahi foi erguida, e de 21 de Janeiro de 1793 a 3 de Maio de 1795, 2.800 individuos foram decapitados, inclusive Luiz XVI, Carlotta Corday, Maria Antonietta, Danton e Robespierre. O ponto exacto em que funcionou a guilhotina é o agora occupado pela fonte na parte sul da praça, não obstante o protesto de Chateaubriand que disse que nem toda a agua do mundo bastaria para lavar o sangue que manchára a Praça da Concordia.

Tempos mais pacificos vieram com o Consulado e o Imperio, e o matrimonio de Napoleão I com Maria Luiza d'Austria foi ahi celebrado com grande pompa, em 1810.

Um pequeno drama

seguinte narrativa :

Uma ingleza, filha do Paiz de Galles, desejando adoptar orphãos belgas, dirigiu-se para Swansea aonde se haviam recolhido os fugitivos.

Ahi encontrou duas crianças, irmão e irmã, orphãos de pae e mãe desde o começo da guerra e que estavam ao cargo de uma familia belga, cuja miseria igualava á caridade.

A senhora ingleza não podia exercer com maior elicidade a sua beneficencia do que em favor da-

quelles pequenos entes desgraçados. Conduziu-os á sua casa em Albercynon.

Mas ao chegar ahi, com grande surpresa e emoção, notou, ao examinar a menina, que esta trazia um medalhão com o retrato de uma sua irmã que alguns annos antes seguira como governante para a Belgica.

Havia, pois, adoptado os seus proprios sobrinhos; e a sua boa acção se transformava, de repente, em epilogo de dous dramas.

Dirigiveis & Aeroplanos

A guerra actual começou a ver a acção bellica dos dirigiveis, mas para fallar a verdade, o maior merito guerreiro pertence até agora aos aeroplanos que chamaremos de torpedeiros do ar.

Harold F. Wyatt, num artigo intitulado *As azas na guerra*, publicado alguns annos atraz na *Nineteenth Century and After*, havia examinado os efeitos dos dirigiveis como meio de destruição, mas não contemplou os efeitos que sobre esses podem exercer os assaltos dos ageis velivolos, promptos a voar em torno e sobre elles como falcões.

Em todo o caso não é inutil resumir o que escreveu Wyatt.

Elle começa por anticipar com phantastica intuição os resultados da navegação aerea, em 1920 ou 1930.

— A athmosphera — escreve — será então sulcada regularmente por linhas de aeronaves que terão substituido os transatlanticos, e a navegação aerea estará para a navegação a vapor, como esta está para o antiquado veleiro e a locomotiva para a diligencia.

Um importante resultado de taes innovações será o de deslocar o centro de gravidade militar, da terra e do mar para o oceano aereo. Assim, para citar um unico exemplo, se as actuaes aeronaves Zeppelin forem constantemente aperfeiçoadas, adquirindo sempre maior valocidade e potencialidade de transporte, a Inglaterra verá seriamente ameaçado o seu actual predominio no Egypto, se não tiver uma frota aerea de igual efficacia para oppor aos invasores eventuaes.

Mesmo se se quizesse excluir, ao menos para um futuro relativamente proximo, a possibilidade de tentativas de invasão por via aerea, é fora de duvida que uma flotilha de dirigiveis, commandada por um official habil e audaz, poderia infringir enormes danos ás nações inimigas, especialmente se esta fosse a Inglaterra, dedicada ao commercio e possuidora de uma enorme frota mercante.

Fazendo no ar largos giros de exploração como um falcão, a aeronave escolheria a preza, seguiria a rota dos transatlanticos, esperaria estar em posição favoravel e bem á vontade deixaria cabir do

alto uma, duas pillulas mortiferas, *quantum sufficit*, dizem os medicos.

Pouco depois, a equipagem, da ponte do cruzador aereo, veria lá sob uma chamma, o fim do monstro de ferro ferido de morte.

Estas tragedias poderiam se multiplicar até destruir completamente o commercio inglez, e não somente no mar, mas tambem nos centros industriaes mais importantes.

A intenção da guerra é sobrepujar o inimigo e collocar-o em uma condição de inferioridade tal que o obrigue a acceitar os pactos do vencedor: nas guerras do futuro não é de suppor que os belligerantes não queiram se servir de uma arma que além de ser relativamente economica, quando se pensa no custo de um *Dreadnought*, se acha em condições de infringir ao inimigo perdas materiaes enormes e taes, de modo a aterrorizar as populações e fazer pender para o lado dos assaltantes a balança da victoria final.

A ameaça de um bombardeio aereo suspenso sobre a cabeça de ricas metropoles como Londres, Paris, New-York e Berlim, seria de tal gravidade que permitiria aos senhores do ar dictar as condições de uma paz desastrosa para o povo que se achasse á sua mercê.

Guilherme II A "Contemporary Review", ha vinte e dois annos publicou um artigo anonymo intitulado «Guilherme» que causou sensação. O artigo era um retrato do joven imperador da Allemanha, e em seguida traduzimos alguns trechos nos quaes se encontram observações quasi propheticas.

«Muito tempo antes que Guilherme subisse ao throno já era objecto de uma curiosidade excepcional. De diversas partes e atravez de vozes mais ou menos autorizadas, se preconizava ao futuro soberano um grande porvir. Além disso, muitas pessoas que tiveram occasião de o conhecer na Universidade de Bonn, murmuravam que elle era um joven de pouco coração, de uma vaidade sem limites, e que possuia em gráo anormal a falta de attenção em relação aos demais.

Conta-se que von Achenback, um alto funcionario encarregado de ensinar ao joven principe os elementos praticos da administração, interrogado sobre a opinião que fizera do seu discipulo, respondeu: «A minha opinião posso resumir em duas palavras: O principe Guilherme é o typo mais completo do homem moderno!» Com isso o veneravel professor estava muito longe de fazer um elogio. A qualificação de «homem moderno», indicava essencialmente para elle, um espirito superficial, sequioso de uma notoriedade inegalavel.

Os recursos intellectuaes do imperador consistem especialmente em perceber promptamente os aspectos exteriores de um grande numero de cousas. Constata-se, por isso, nelle, uma affectação especial de competencia litteraria, de questões militares e navaes, embora desde muitos annos não tenha pousado a vista sobre um livro.

De facto, durante os annos anteriores, lhe era

materialmente impossivel ler, porque estava sempre ás voltas com caçadas, viagens em estrada de ferro, cruzeiros em «yacht», banquetes, baptisados, casamentos, funeraes, manobras e outras manifestações publicas.

Mas de tudo isso resultou um prestigio sufficiente para dar origem a uma quantidade de artigos de reportagem.

Era quanto bastava para dizer que havia nascido um novo Frederico o Grande, como havia escripto um entusiasta admirador americano, o qual, como outras pessoas do seu genero, se tivesse o habito de reflectir ou simplesmente de auscultar, deveria comprehender que mentes daquelle genero — salvo o caso unico de Napoleão — constituem quasi sempre o signal infallivel de um espirito superficial...

E' essa *megalomania* que começa a inquietar a opinião publica."

Algumas semanas depois da publicação desse artigo, um escriptor inglez, Sidney Whitman, teve occasião de fallar com Bismarck, a cujo *entourage* fora attribuido o artigo. Bismarck ignorava, porém, quem fosse o autor, embora confessasse que aquelle não havia dito uma unica palavra que não fosse absolutamente exacta.

Num interessante artigo que Sidney Whitman publica na "Fortnightly Review", narra outras curiosidades particulares dessa entrevista com Bismarck. Este lhe disse, entre outras cousas, que aos seus proprios olhos e aos de Moltke, a derrota da Allemanha em uma guerra futura, provocaria inevitavelmente o desmembramento do imperio creado por elles em 1871. Previa já a proxima possibilidade de um apoio dado pela Russia á França contra a Allemanha, e essa perspectiva o inquietava. «Será, na verdade, um máo dia—dizia—aquelle em que a Russia possuir um homem de Estado que não tenha medo de sacrificar um milhão de homens."

Quanto á Inglaterra, Bismarck não admittia que pudesse se alliar á Russia, mas previa que os ambiciosos projectos navaes do imperador, apresentavam o risco de fazer a Allemanha perder as sympathias inglezas.

Uma entrevista A *Gazzetta del Popolo* reproduziu uma interessante entrevista feita pelo litterato francez Serge Basset com um deputado irlandez, publicada no *Petit Parisien*, da qual extrahimos o seguinte trecho que contém uma anedocta que tem qualquer cousa de prophetico.

«Ha vinte annos Sir Valentim Chirolld contemplava, um dia, em companhia de Bebel, o grande socialista allemão, um regimento prussiano que desfilava pela Porta de Brandeburgo em Berlim. Bebel disse a certa altura, com orgulho, ao seu companheiro:

«— Vê estes homens? Mais de metade socialista.

«— Meus cumprimentos — respondeu sir Chirolld

— então si o Kaiser quizesse tentar uma guerra, ver-se-hia que estes soldados são socialistas?

«A physionomia de Bebel ganhou uma expressão de tristeza:

«— Não se daria isso, de facto — respondeu elle, em voz baixa.

— Nenhum progresso poderá ser realizado por este lado sinão quando a Germania vier a soffrer uma terrível derrota. Este povo ficou inebriado com a victoria e ainda não recuperou a sua razão. Conserva-se ebrio.

«Para os Allemães — acrescentou o deputado irlandez — a humanidade não se compõe mais de raças distinctas dotadas cada uma de qualidades particulares, tendo cada uma direito á vida e a cumprir o seu destino; não, não existe senão hierarchia de raças inferiores, cuja culminancia pertence ao povo allemão, ao militarismo allemão, á *Kultur* allemã. Seria digno de um sorriso de piedade, se o exaggerado orgulho allemão não tivesse desencadeado uma tão terrível calamidade.

«Os Allemães querem dominar o mundo, querem calcar tudo quanto não seja allemão sob os tacões prussianos. O prof. Cramb resumiu todo esse programma em uma formula: «A Corsega deve vencer a Galliléa». O prof. Cramb quer dizer com essa formula que o despotismo, o espirito napoleónico deve vencer o espirito de ternura e de fraternidade pregado pelo Christo na Galliléa. Pois bem, nesta guerra podemos dizer que as potencias alliadas se batem pela Galliléa contra a Corsega, e isto lhes ha de valer a victoria, porque a idéa sempre venceu o facto.»

Espiões e espionagens

O exercito allemão em 1870 possuia milhares de espiões. Em seguida damos dous exemplos extrahidos das memorias do conde Hérissou, official ás ordens do general Trochu.

O conde Hérissou conta que um dia, em Paris, diante do quartel do estado-maior, uma multidão em furia rodeava uma pobre velha munida de um cesto, cheio pela metade.

Vendo-a alguém havia gritado: «Aqui está um espião prussiano!» E tratava-se realmente de um homem!

A velha não era sinão um velho senhor que vivia sob aquelle disfarce ha quarenta annos, no mesmo bairro, na qualidade de pequena proprietaria!

Nas vespéras da batalha de Bagneux, narra ainda o conde Hérissou, foi levado ao conhecimento do estado-maior que um official de linha, dirigindo-se directamente aos postos avançados, desejava fallar com o governador para o qual trazia uma missão de extrema importancia. Era um tenente.

Elle contou que estando de guarda nos lados de Chatillon, muito perto dos prussianos, escondido numa moita, viu chegar um official do estado-maior francez, o qual voltando as costas para Paris, parecia dirigir-se tranquillamente para o acampamento inimigo.

Julgando tratar-se de um erro, o tenente prevenia o official afim de que mudasse de direcção.

Este pareceu surpreso de se achar diante de uma guarda avançada, e retirando de sua carteira um grande envelope fechado e endereçado ao general Trochu, disse:

— Tome, andava á sua procura. Leve o senhor mesmo este despacho ao governador; é de grande importancia e da maior urgencia.

E o tenente o tinha visto, não sem grande pasmo, depois de fazer um pequeno giro, continuar o seu caminho para o lado dos prussianos.

Quando o general Trochu abriu o envelope apenas encontrou uma folha de papel em branco, dobrada em quatro.

Legendas

Na Allemanha é popular uma legenda, segundo a qual o imperador Frederico Barbaroxa não seria morto.

O poeta Wieland faz dessa legenda uma realidade; e cantou que Barbaroxa, dorme estendido no subterraneo de um *burg* na Prussia, á espera de ser desperto do seu secular lethargo, ao primeiro signal de alarma da patria em perigo.

Um homem assiste o seu somno e se informa se ha corvos sobre a montanha proxima. Esse é o signal convencionado.

A legenda é interessante, e demonstra com que tenacidade se reforça a alma popular no sentimento patriótico.

A alma nortista, é sabido, sempre foi inclinada ás legendas; mas o allemão moderno parece buscar a precisão da realidade. Todo o trabalho germanico tende para esse objectivo, isto é, á realidade de dominar e, por consequencia, de desfructar em seu proveito os outros povos, impondo a vontade da sua estirpe.

As legendas, porém, escapam, segundo parece, ainda hoje á realidade.

Se é verdade que os corvos representam o symbolo da morte, actualmente, devem pairar sobre mais de uma montanha allemã!

Não representarão o perigo da patria, talvez, mas a ameaça existe, e as fileiras dos combatentes allemães se adelgaçam, e além disso a mortandade continúa em todos os campos, em todas as frentes.

Se Frederico Barbaroxa pudesse ver esse estrago infinito e continuo, talvez preferisse retornar ao seu lethargo secular — conclue *Il Secolo XIX*.

O slavismo

Ha oitenta e seis annos — lê-se num artigo publicado na «Contemporary Review» — o marechal Radetzky já se preocupava com as futuras relações politicas e militares entre a Austria e a Russia, com os grandes perigos decorrentes para a Austria do numeroso elemento slavo habitante no seu seio e naturalmente favoravel á Russia, que, para dar um adequado desafogo aos productos do seu immenso territorio deve necessariamente ter em mira com todas as suas forças apoderar-se de Constantino-

polis; mas isto a Austria não poderia nunca permittir sem calir sob a immediata influencia russa, e eis a necessidade de uma guerra entre a Russia e a Austria, se as duas nações não conseguem entrar em accordo a respeito da Turquia.

Essas previsões de Radetzky foram por muito tempo partilhadas nos circulos politicos austro-hungaros; então eram menos evidentes as luctas entre as nacionalidades daquelle imperio, menor era a influencia de panslavismo, e a Austria-Hungria se sentia mais forte para qualquer eventualidade.

“Mas agora—continua o articulista com aguda previsão—ella se torna cada vez mais convencida das suas discordias internas, e ha mesmo quem tema que os seus soldados de raça slava se recussem a fazer fogo contra Russos. A monarchia dualista percebeu que não é uma nação, nem uma união de nações, mas sim um agrupamento de povos litigantes, sem a menor união religiosa, linguistica, ethnica, historica e politica.

A Austria-Hungria é pouco mais do que uma simples expressão dymnastica: o tempo de uma politica activa está passado para ella, e o unico cuidado do governo, deve ser o de conservar o que ainda resta. E, devido ao temor da influencia russa, na cesteza da sua precaria situação, a Austria-Hungria, mais do que nunca, está reduzida a ser, mais do que fiel alliada, obediente satellite da Allemanha.

O Destino da Belgica A violação da neutralidade da Belgica por parte da Allemanha, conforme tem sido demonstrado, fazia parte do programma bellico desta ultima.

O trabalho de penetração pacifica empreendido ha longos annos, não era senão o preludio da invasão.

Não faltaram na Belgica homens patrioticos e intelligentes que, advertidos do perigo, pensaram em reparar o mal. Um grupo de personagens politicos, de litteratos e de jornalistas iniciou uma campanha, tendente a despertar o paiz do seu torpor, e Eugéne Baie escreveu no *Petit Bleu* de Bruxellas uma serie de artigos, nos quaes se demonstrava a necessidade de uma alliança defensiva entre a Belgica e a Hollanda, ambas ameaçadas pelo mesmo perigo, tanto mais que nos Paizes Baixos a propaganda germanophila fazia progressos gigantescos, especialmente depois do casamento da Rainha Guilhermina com um principe allemão.

O projecto lançado pelo *Petit Bleu* foi bem acolhido nos dous paizes e já se estava para iniciar a discussão official e diplomatica, quando o governo do Kaiser, alarmado á idéa de uma *entente* militar, naval, industrial e postal entre os dous paizes, que teria necessariamente retardado, senão aniquilado os seus planos de invasão, fez saber em Bruxellas e na Haya que a Allemanha não podia ver com bons olhos a projectada alliança.

E assim ainda essa ancora de salvação teve que ser abandonada.

R. H. Feibelman, num artigo publicado em

1908, na *National Review*, previa o futuro e escrevia a proposito:

“A catastrophe não pode vir longe; já a Allemanha joga quasi com cartas a descoberto, levando a sua audacia até a propor num artigo da *Koelnische Zeitung*, evidentemente inspirado pela Chancellaria de Wilhelmstrasse, que o allemão fosse adoptado como lingua official na Belgica, que em compensação, receberia o territorio de Moresnet-Neutre, sobre a fronteira belgo-tudesca!

“Mas a imprensa e a opinião publica se insurgiram contra uma proposta destinada a, como escreveu *L'Independence Belge*, precipitar a germanização da Belgica.”

O escriptor continuava:

“A situação é, seguramente, de uma excepcional gravidade; e se tornará ainda mais critica quando a corôa de Leopoldo II, sincero admirador da França, passar ao principe herdeiro Alberto, filho de uma Hohenzollern e germanophilo convicto.

Mas é preciso ver se as potencias europeas, que garantem a independencia da Belgica, permittirão que esta se torne uma provincia allemã.

Não intervindo em tempo para sustentar a invasão systematica da Belgica que assiste ao seu definitivo assoberbamento por parte da Germania, a Europa se tornaria cúmplice de um dos delictos politicos da historia moderna..”

A Europa não soube evitar a catastrophe, mas é de esperar que saiba reparar as suas consequencias.

Porque se a Europa se illudiu, imaginando que a Allemanha não aticasse a terrivel chamma que incendia a Europa, e não quiz contribuir com a acção diplomatica mais energica, a accender essa grande fogueira, agora conhece o seu dever perante á pequena e heroica nação destruida, que teve, na desventura, um grande consolo: o de o seu Rei, não obstante a sua origem allemã, contrariamente ás previsões dos escriptores citados, ficar fiel ao seu povo, com maravilhoso exemplo de valor e ousadia.

Yprés Os allemães destruíram mais uma obra de arte. Yprés possuía nas suas Halles (mercado) uma vasta construcção dos fins do século XX que constituía uma obra unica no seu genero.

N'aquella epocha, as Flandres tinham o monopolio do commercio de lãs e da fabricacão de estufas. Yprés que contava então mais de cem mil habitantes, população consideravel para a epocha, era o centro dessa grande industria que tinha a sua bolsa de negocios nas Halles.

O monumento se compunha de um primeiro plano em arcadas, sobremontado por uma immensa sala, cujas paredes eram ornadas de esplendidos frescos recordando os principaes episodios da cidade flamenga. Uma torre ao centro e agulhas nos angulos, surgiam de um tecto suspenso que lembrava o do *hotel de ville* de Arras; em torno, velhas casas da epocha formavam um quadro harmonioso.

As Halles de Yprés tinham sobrevivido intactas ás guerras contra os Duques de Borgogne e dos Capettas, ás luctas dos tempos de Carlos V e Luiz XIV.

PERFIS INTERNACIONAES

O general Boianovich

Quanta surpresa esta guerra reservou ao mundo!...

Uma das maiores foi, certamente, a do rapido avanço que os servios — ajudados por uma columna de montenegrinos e munidos, parece, de algumas baterias francezas — puderam fazer no territorio da Bosnia, visando, com uma audacia verdadeiramente notavel, a cidade de Serajevo.



O commandante desta columna é o general servio Boianovich, cujo retrato damos aqui. Em que ponto está, na verdade, esta avançada servia, é difficil estabelecer, porque as noticias são muito contradictorias.

E' fora de duvida, entretanto, que se os servios não conseguiram ainda cercar a capital da Bosnia, Serajevo, estão muito proximos desta cidade.

Serajevo! Na cidade branca, toda de cupolas e terraços, occorreu o crime, para cuja punição se commette o crime estupendo, que é a guerra actual. Os servios envolveram-se nella não só por uma reivindicacão de raça, como por satisfacão de um sentimento. E quando o sentimento do povo se manifesta, os exercitos centuplicam a sua força.

Anatole France, soldado

Embora septuagenario, Anatole France, o mais bizarro dos escriptores francezes, vestiu o seu uniforme de soldado e poz a sua velha pessoa a serviço da patria. O pedido que elle dirigiu, desde o principio da guerra, foi, finalmente, satisfeito.



Era preciso vencer não poucas difficuldades regulamentares; mas o espirito esclarecido de Millerand comprehendeu, por fim, de quanta sinceridade revestiu o autor do *Lys rouge* o seu pedido, e o attendeu.

«Não me faço illusão a respeito das minhas qualidades militares, ou dos serviços que, na minha idade, ainda possa prestar, escreveu o illustre romancista, mas, quanto mais proximo me sinto do exercito, mais, nestas horas terriveis, me approximo da alma da minha patria.»

Assim, o mais sceptico espirito parisiense, ouviu a voz da patria chamal-o, acima de todas as duvidas e de todas as incertezas; o homem que nunca ligou *sa foi à aucune religion*, ouviu prepotente, a fé nos destinos da sua patria.

E vestira a calça vermelha, o homem que, ha dezoito annos, é immortal, e que se declara prompto para morrer pelo seu paiz.

«Pelo motivo, escreve elle, que fez insurgir a civilisacão contra a barbaria; porque se não me fosse permitido servir a minha patria, eu morreria de dor.»

Anatole France, como se sabe, foi encarregado da redacção das ordens do dia do Estado Maior do Exercito Francez.

O principe Pedro

O ultimo dos nove filhos do Rei Nicoláo, o principe Pedro, é o verdadeiro commandante dos montegrinos nesta guerra, em que elles combatem o inimigo secular do Montenegro, a Austria. O ultimo nascido, e quasi desconhecido na Europa, porque a sua idade, até agora, ainda não lhe permittia affirmar-se.

O principe Pedro, nascido em 1889 demonstrou e continua a demonstrar, nesta guerra, maravilhosas qualidades militares, dignas das tradições da sua casta e da sua Patria. Verdadeiramente, o principe já havia começado a demonstrar estas qualidades, durante a primeira e segunda guerras balticas, em que combateu em companhia do pae.

Agora, o principe accrescenta ao seu dever de soldado o arduo encargo de commandante, e é, justamente, no cumprimento deste encargo, que estão sendo demonstradas as suas raras qualidades. A este proposito, é symptomatico, a unanimidade dos sentimentos dos soldados do principe por seu chefe.

O mais moço dos filhos do Rei Nicoláo, é adorado por seus homens. Sobre as alturas de Lowcen que os canhões austriacos bombardeiam incessantemente, elles o cercam e attendem, promptos para a execucao das manobras que o principe dirige pessoalmente e que servem para conter á distancia as forças austriacas que, prudentemente, se conservam escondidas em Cattaro e em Pola.



Edler von Appler

Este é o commandante do 15º corpo do exercito austriaco (Serajevo) Edler von Appler, o general que ainda hoje commanda o corpo do exercito encarregado de reduzir a Servia á impotencia. As noticias da guerra, demonstram evidentemente que a sorte não favoreceu até agora os desejos deste general, embora não seja elle o unico a tentar esta empreza.

De facto, juntamente com o 15º corpo de exercito, combatem sobre as margens do Sava, o 13º (Agram) e o 16º (Ragusa) commandados respectivamente pelos generaes von Rehmen Zú Barenfeld e Wenzel-Wurm.

Muito provavelmente, parte destas tropas ha de ser deslocada para outros lugares afim de attender á necessidade de homens, que a multiplicidade da guerra creou.

A Austria que, naturalmente, pretendia limitar-se á guerra com a Servia — e que era esta a sua pretensão, bem demonstra a demora que ella empregou em declarar guerra á Russia — encontra-se, de repente, empenhada em tres sectores diversos: a este, contra a Russia; ao sul contra a Servia e a oeste contra a França, pois ella teve de mandar um corpo de exercito, (justamente, o de Innsbruck) em auxilio da Allemanha na Alsacia.



Frederico Guilherme de Lippe

O príncipe Frederico Guilherme de Lippe, morto no assalto de Liège, era tio do príncipe reinante de Lippe Leopoldo, irmão do príncipe Ernesto, quinto da sua casta, que morreu em 1894.

Tinha 56 annos e era coronel prussiano no 71º regimento de infantaria. Casara em 1895 com a condessa Gisella Isemburg, da qual teve tres filhos, todos vivos ainda: as duas princezinhas Calixta e Barbara e o príncipe Simão Casimiro.



O príncipe Frederico de Lippe é um dos muitos príncipes das pequenas casas soberanas — numero-rissima e todas bastante fecundas — que o Imperador chamou para o campo de batalha. Mas o exemplo dado, a respeito, pela Alemanha, não é inferior ao que também deu a Rússia.

Entre os mortos e feridos da Guarda Imperial russa, figuram os mais conhecidos nomes da aristocracia russa e os de muitos membros da Família Imperial. Entre os mortos figuram, por exemplo, o grão-duque Demetrio Paolovic, de 23 annos porta-bandeira da Guarda a cavallo e os príncipes João e Oleg Constantinovic, filho do grão-duque Constantinovic, primo em 2º grão do Czar, mortos quando conduziam ao assalto a cavalaria da Guarda. O príncipe Oleg tinha apenas 20 annos; o príncipe João, genro do rei da Servia (casara ha tres annos com a princeza Helena, da Servia, prima e amiga íntima da rainha da Italia) não tinha ainda 28 annos.

Dois adversarios

Damos aqui o retrato do general russo Jilinsky, commandante do corpo de exercito de Varsovia, e o do general Victorio Danki, que commanda as tropas austriacas contra a Rússia, na Galicia; o primeiro está victorioso, pois é sabido que as tropas inimigas foram rechassadas da Polonia russa; o segundo foi derrotado, pois as ultimas communicações confirmam a noticia de que as tropas do general Danki foram destroçadas.

Foi publicada no jornal russo *Novoje Vremja* uma opinião sobre as operações na Galicia; opinião devida á penha do general Meurikof, collaborador militar do referido jornal.

Elle observa que a victoria russa sobre os austriacos, coroada pela occupação de Leopoli, terá um grande resultado sobre a avançada austriaca no sul da Polonia russa e a paralisará.



Como se sabe, quatro exercitos austriacos foram derrotados ou ficaram incapazes de qualquer resistencia.

A Leopoli nove corpos do exercito foram mandados pela Austria para a Polonia russa; na monarchia habsburgueza não ficaram senão tropas da segunda linha. Assim o primeiro periodo da campanha russa, foi assignalada pela avançada victoriosa na Prussia oriental, em Gumbinnen, e na Galicia, em Leopoli.

O burgomestre de Bruxellas

Damos aqui o perfil de Adolpho Max, burgomestre de Bruxellas, o homem que conquistou a admiração e a sympathia do mundo, pela altivez com que se portou, durante as arduas provas por que atravessaram o seu paiz e os seus administrados; o homem que soube oppor-se á arrogancia allemã, com dignidade e altivez, conservando intacto o seu prestigio, mesmo diante das ameaças, do perigo e da iminencia da vingança.

O que fez Max é muito conhecido para que seja necessario recordar; forçado a deixar occupar a cidade pelo exercito inimigo, elle não renunciou ao desempenho da tarefa inherente ao seu cargo e nem tão pouco a velar pela verdade, diante das mentiras espalhadas pelos inimigos.

O commandante militar da cidade publica um manifesto tendencioso para fazer acreditar á população que os francezes eram forçados a abandonar os belgas; immediatamente o burgomestre Max desmentiu cathegoricamente a insidia do manifesto.

Um official allemão ousa entrar no seu gabinete de trabalho, sem primeiramente pedir licença e elle manda pô-lo fóra do gabinete por um servente.

Um general allemão que entrou em Bruxellas á frente de suas tropas, quer apertar-lhe a mão e elle recusa, dizendo: "Senhor, eu só aperto a mão de meus amigos."

Pequenas cousas? Não: cousas heroicas e ousadas, praticadas em circumstancias extraordinarias; cousas magnificas, que desenhão o homem e mostram quanto elle era merecedor das homenagens que os Conselhos Communes de Genova, de Milão e de Turim lhe decretaram.



Lady Dorothy Fellding

É uma das enfermeiras inglezas, que se alistou voluntariamente no exercito inglez que opera na França. Mas antes de vestir este piedoso e pittoresco uniforme, lady Fellding era uma das mais conhecidas damas da aristocracia londrina e, também, uma das mais elegantes. Irmã de um ministro, mulher de um dos príncipes das Finanças, lady Fellding alistou-se assim que a guerra foi declarada e bem se comprehende como o seu exemplo contribuiu para inspirar nas senhoras da aristocracia ingleza, o desejo de imitá-la.

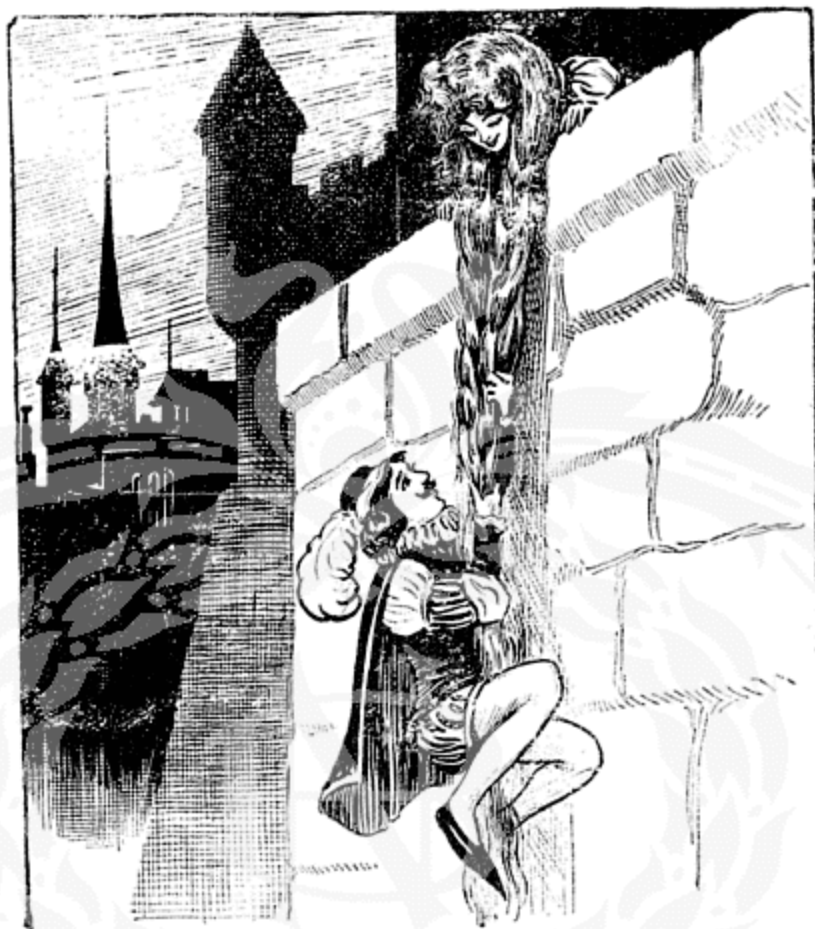
E o exemplo dado por lady Fellding continua através da enfermeira Fellding.

Noticias que chegam á Inglaterra, dos acompanhamentos da Cruz Vermelha, registram o procedimento da nobre senhora, que é sempre a primeira a se dirigir onde o soffrimento a chama.

Muito moça, forte, resistente á fadiga e ao trabalho, lady Fellding, no cumprimento de sua missão, apparenta sempre um bom humor, uma alegria e uma serenidade, que communicam áquelles a quem ella assiste e que se transformam, para elles, em auxilio moral, tão proficuo e efficaç, do auxilio material que as suas mãos brancas e delicadas distribuem aos que cahem.



A scena do balcão



Julietta — Vem de pressa, meu anjo, que te espera
Meu coração ansioso!

Romeu — Partio-se a corda, filha, hoje é chimera
Sonhar tamanho gozo!

Julietta — Pula o muro!

Romeu — Dizer é muito fácil;
Fazer é que são ellas!

Julietta — Quem ama o proprio ferro torna grãc!

Romeu — Julietta, são rodela!

Julietta — Mas, emfim, uma idéa não te acode?!
Oh! não sejas ingrato!

Romeu — Cada bicho, meu bem, faz o que pode;
E eu, filha, não sou gato!

Julietta — Pois, eu pensando em ti, sempre amorosa,
E prevendo este caso,
Comprei uma loção tão milagrosa...

Romeu — Faz-nos voar, por acaso?!

Julietta — Não; não faz, meu amor, porém, permite
Que venhas aos meus braços.

Romeu — E se isto não passasse de palpite
E eu ficasse em pedaços?!
Dize primeiro que loção foi esta
De poder tão seguro.

Porque, filha, este facto a gente atesta:
O chão é muito duro!

Julietta (pondo para fora do balcão duas grossas tranças)

— Pois, tensi: revigora as esperanças
E sobe por aqui...

Romeu — Que é isto!

Julietta — São, meu anjo, minhas tranças
Batadas a Barry!

Romeu — A Barry?

Julietta — O Tricofero que a imprensa
Diz que faz, contra as calvas e o chinó.
Mas, o que em Verona ou em Florença,
Fizeram teus avós!
Anda, sobe! São fortes e compridas!
Tricofero faz isto!
Si acaso, meu amor, ainda duvidas
Usa um vidro: eu insisto!
Sobe! Sobe de pressa e sem demora!
Verá que não menti!
Si o amor já não vence, como outr'ora...
Tricofero Barry!



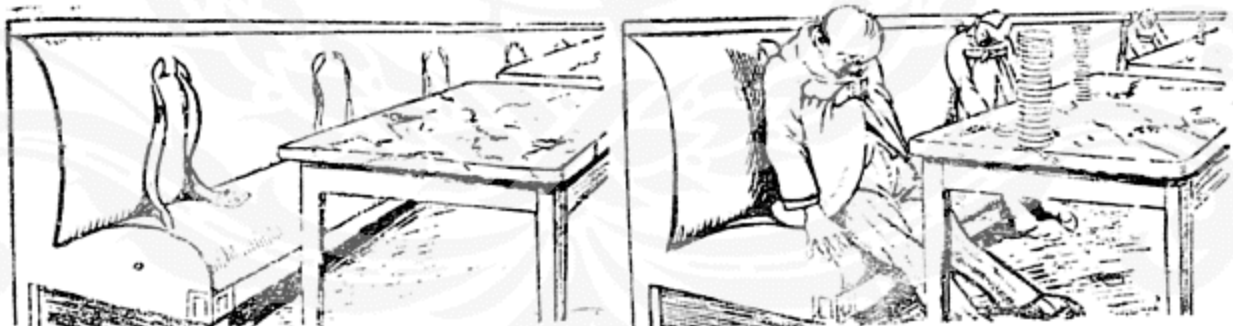
As Grandes Invenções

Antes de inventado o telegrapho sem fio, milhares de pessoas pereciam em alto mar por falta de auxilio. Agora o aerogramma conduz a salvação. O mesmo succede com as Pastilhas do Dr. Richards. Hoje, graças á efficacia d'este preparado incomparavel, muitas pessoas outrora abatidas por dôres de cabeça e de espadoas, enxaquecas, males provenientes da distensão do estomago, febres gastricas, catarrho no estomago, biliosidade, falta de appetite, máo estar após as refeições, amargor na boca, nervosidade, enjoos, palpitações do coração, frialdade em mãos e pés, etc., estão gozando perfeita saúde e desfrutando a vida. Para curar radicalmente a dyspepsia ou indigestão chronica e obter dos alimentos a necessaria nutrição, que é o sustento da vida, nada tão efficiaz como as

Pastilhas^{do} Dr. Richards.

DR. RICHARDS DYSPEPSIA TABLET ASSOCIATION, NEW YORK.

P 813 B



Uma nova invenção para segurar os ebrios.

Casa America e Japão



ARTHUR CHAVES & C., tem em exposição uma grande variedade de artigos especiaes para presentes de festas de NATAL E ANNO BOM.

Têm tambem grande stock de artigos de verão, como sejam : Geladeiras e urnas para agua, americanas, as melhores que vêm ao mercado ; Sorveteiras americanas, francezas e italianas ; Esteirinhas para cama, filtros «Mallié», talhas, moringas, ventarolas, leques, etc. etc.

Convidam seus presados freguezes e amigos a visitarem o seu vasto estabelecimento.

74 — RUA DO OUVIDOR — 74

— Papae, o que é um monólogo?
E o pae, que tem uma mulher terrivelmente tagarella responde:
— E' uma conversa entre tua mãe e eu.

No photographo.
— Está aqui o meu filho. Peço-lhe que o faça bem bonitinho...
— Farei o impossível !

GRAVATAS
DE FINO GOSTO E ESPECIAES



A la Capitale
161, Rua Ouvidor
RIO

605
1915-16



Cigarros Vanille

E' Costume

ouvir-se dizer, e, ás vezes da bocca de uma linda moça :

«Os homens não deviam fumar. E' um vicio pouco asseado».

Entretanto, hoje, já não ha moças que digam taes palavras aos seus noivos, nem senhoras que as digam aos seus maridos. Muito ao contrario; e sabem porque? E' que a marca de

CIGARROS VANILLE

Ns. 1, 2 e 3 (Veado) não provoca o mau hálito, pois até o evita. A sua fumaça é de um perfume agradável e todas as senhoras se deliciam com a sua fragancia. Bom, hygienico e chic.

Vendem-se em toda parte

CIGARROS VANILLE

LUXO E PERFEIÇÃO

Educação de príncipe.

O Kronprinz dava sua lição de historia a um velho professor.

Apezar de ser um homem um tanto rude, o professor era obrigado, por causa do seu imperial alumno, a lhe fallar como um corteão. Naquelle dia elle lhe perguntou :

— Vossa Alteza Imperial dignar-se-ha dizer-me em que anno acabou a guerra de 30 annos?

O príncipe procurou lembrar-se e hesitante respondeu :

— Em 1643.

— Ouso observar a Vossa Alteza que a sua resposta não é muito exacta. A guerra acabou em 1658. Mas como é admiravel a resposta de Vossa Alteza! E como se deprehende della o seu amor patrio, porque teria sido muito melhor para a vossa querida Germania que a guerra acabasse quinze annos antes.

Privilegiado pelo Gov. do Estado Brazil



Sabão
Oxygenico
em pó
para

Lavagem
de
Roupas
etc

LAVOLINA
LAVOLINA
LAVA
BRANQUEA
DESINFECTA
ROUPA
Sem esfregar
Sem sabão
Sem bater
Sem coradouro
Em MEIA HORA

Unicos Fabricantes
Lyra, Politzer & C.
Rio de Janeiro
Brazil

Depositar: J. DE OLIVEIRA CASTRO & C.
RUA DE S. PEDRO Nº 30 - RIO DE JANEIRO

Este superior Sabão em pó é inegualavel nas lavagens de blusas finas, rendas, cortinaes, flanelas, pa ha de seda, crystaes, joias, metaes, soalhos etc., etc.

Não estraga absolutamente. Usem sem o menor receio.

Lava moveis velhos tirando o verniz deixando a madeira como no primitivo estado.

LAVA, alveja e desmancha a ROUPA sem esfregar, sem bater e sem coradouro, em MEIA HORA.

Peçam demonstração aos depositarios.

Nas cosinhas e copas substitue com grande vantagem o sapolio.

Lubrificantes :

Castro Lyra & C.

RUA DOS CURIVES, 95

Telephone 2197, Norte

V. EXA. quer ter a
pelle fina e avel-
ludada ? — USAE

LUGOLINA

Creação do
D.^r Eduardo
França

É eficaz

para evitar **ESPI-
NHAS**, para **ASSA-
DURAS** do calor,
para injeções e
toilette íntima das
senhoras, para
aformosear a
pelle, para evitar
qualquer conta-
gio, para queda
dos cabelos, ru-
gas, pannos, quei-
maduras, etc.

⊙
A
Lugolina

conserva a juven-
tude porque o
seu uso continuo
conserva a pelle!

⊙
Premiada com 2
medalhas de Ouro
na Exposição Inter-
nacional de Milão,
1900.



⊙
VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS
Depositarios : ARAUJO FREITAS & C. — 88, Rua dos Ourives, 88

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

O COMPOSTO VEGETAL SOUVIROFF é o unico remedio no mundo que tira o PELLO sem ser "depilatorio" e sem uso da electricidade; assim como cura as SARDAS, MANCHAS, RUGAS e todas as doenças da cutis. O COMPOSTO VEGETAL SOUVIROFF foi aprovado nesta Capital pela Directoria Geral de Saude Publica.



GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO
na Exposição Internacional de 1914 de Milão.

UNICO PONTO DE VENDA

RUA GENERAL CAMARA, 92 — sobrado

Telephone 6226, Norte ☎ RIO DE JANEIRO

SIC TRANSIT

(Colaboração)

A' . .

O' tu que lês estas linhas, diz-me já viste alguma vez o expirar de um Sonho de Amor? o Erpidoptaro succumbiu justamente no instante da sua metamorphose? a transição do circulo para o infinito? Si ainda não viste deixe que ta conte quem um dia assistiu o "epitalamio das flores."

Foi por um dia sombrio e triste e nevoento e frio como são no inverno todos os dias de Londres, que morreu o meu Sonho. Elle, coitado, amanheceu triste, pensando talvez, quem sabe? nas inconcancias da vida e da sorte.

Mas com uma obstinação tão forte que me aterrava. Eu, parecia ouvir dentro da minha propria alma, os ultimos soluços de um conto de Hoffmann.

De repente, o meu sonho empallideceu. . . empallideceu. . . até tornar-se diaphano, transparente; depois, diluiu-se, tornou-se fumo e desapareceu nas neblinas tristes do meu pensamento.

Desde então, eu vivo com a minha dôr silenciosa e muda, trazendo na amortecida retina dos meus olhos amarellos a imagem do meu sonho morto!

M. P.

- Então seu filho causa-lhe desgostos?...
- Um horror!...
- Era preciso que alguém lhe fallasse com autoridade...
- Qual! só ouve uns imbecis!
- Vou fallar com elle.

Um jogador incorrigível sahe de uma casa de ta-
volagem completamente depennado.

Pouco adiante encontra um amigo ao qual conta
o seu caiporismo.

— Pois, meu caro Fulano, fiz uma perda muito
mais sensivel que a tua, perdi minha pobre mu-
lher.

— Coitado! responde o outro ainda preocupado
com o jogo, perdeste-a no pocker ou no bridge?

CASA "A EXPOSIÇÃO"

119, Avenida Rio Branco - Teleph. 1127 Norte

IMPORTADORA DE PERFUMARIAS FINAS
E METAES PARA PRESENTES

Unica que vende a preços reduzidos
Preços marcados - Visitem nossa Casa



II, RUA DO HOSPICIO, II
64, RUA DO ROSARIO, 64

RAMOS SOBRINHO & C.

Telephone 3043 (Norte) = **RIO DE JANEIRO**

*Roupa Branca para Homem - Perfumarias
Finas - Artigos para Presentes - Objectos
de Toucador.*

"CILAE"



Preço 15\$000

Coty - Paris

PERFUME PREFERIDO PELA SUA
DELICADEZA, CONCENTRAÇÃO
E ORIGINALIDADE. :: :: ::

Sortimento completo
e Preços SEMPRE
MUITO REDUZIDOS.

**VENDAS POR
ATACADO
E A VAREJO**

PREÇO FIXO

Pela BOA
QUALIDADE
dos seus
ARTIGOS.

Pela VARIEDADE do seu
SORTIMENTO.

Pela MODICIDADE dos seus PREÇOS:

TODOS DEVEM COMPRAR NA CASA

Ramos Sobrinho & C.

"ROSICLER"



Vidro 6\$500

Delettrez - PARIS

Ultima criação da
PERFUMARIA FRANCEZA

INSTITUTO DE MADAME SELDA POTOCKA

(Especialista Diplomada)

© Rua Paysandú, 111

Tratamento Scientifico da Pelle e do Cabello.
— Tonificação dos *systemas cutaneo e capillar*, cura da alopecia; *Electrolyse* — Extracção radical sem dôr e sem vestigio dos pellos do rosto; *Massagens electricas e vibratorias* — Reducção da gordura, tratamento das rugas e do *double-menton*; *Banhos Sulphurosos* — Tratamento das molestias da pelle, *rheumatismo e gotta*; *Banhos de Baden-Naubeim* — Tratamento da obesidade e das doenças cardiacas; *Banhos Hydro-Electricos* — Tratamento das doenças do *apparelho digestivo* e das molestias nervosas, *hysteria*, doenças da circulação,

enfraquecimento geral; *Inhalações Sulphurosas e Radio Activas* — Tratamento da bronchite, coqueluche, *asthma*, *corysa*, e em geral das doenças da garganta, das fossas nasaes e ouvidos; *Chromotherapie* — Applicações de luz vermelha, azul, violetta, etc., por meio de *apparelhos especiaes*, no tratamento das doenças da pelle, cura do *lupus*, *acnes*, *noevus*, *eczema*, *cravos*, *erupções*. A acção sedativa e microbida da luz actua de modo rapidissimo na acalmção das dôres (*salpingites*, *colicas uterinas*, etc.) e na cura das doenças das senhoras, bem como das molestias infecciosas.

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reproducção integral dos seus Institutos de Lisboa e Londres.

Consultas das 9 da manhã às 5 da tarde

CASA TINOCO

VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS FINOS,
FRUCTAS E ARTIGOS CONGENERES.
ESPECIALIDADES DO NORTE, RECEBIDAS POR
TODOS OS VAPORES.



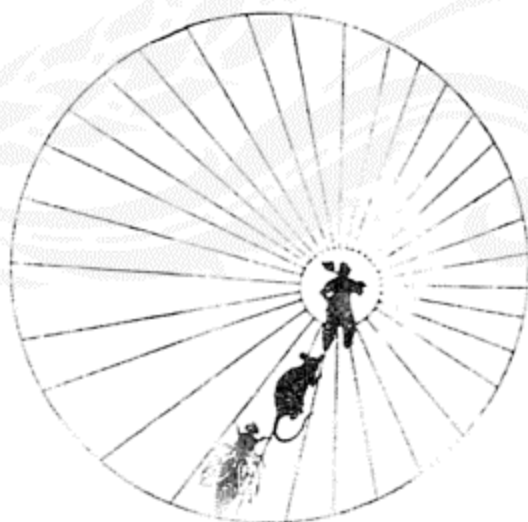
Artigos para festas de Natal e Anno Bom.

120 — Rua S. José — 120

Em frente ao Hotel Avenida.

Telephone 1563 (Central)

ILLUSÃO DE OPTICA



Qual é a figura maior? A do homem, a da ratazana ou a da abelha? A primeira vista parece maior o homem, mas se as medirmos cuidadosamente, ver-se-ha que elle é menor que a abelha.

Um viuvo casa-se com uma quinquagenaria, muito rica. Apresentando-a a um amigo, diz-lhe:

— Eis a minha nova esposa.
— Esposa sim, mas nova, isto é que não!

✱

— Papae, o que vem a ser bodas de ouro?

— São festas que se fazem no quinquagesimo anniversario da maior tolice que um homem possa praticar.

!!!

Lane Royal

RIO DE JANEIRO

2122 — **VESTIDO** de mar-
quisette branca, bordado á mão,
guarnecido de entremeios gui-
pure. **160\$000**

2125 Bis — **VESTIDO** de
crêpon branco, bordado á mão,
com lindo cinto escocês e colla-
rinho de mol-mol **150\$000**

2121 — **VESTIDO** de marquisette
branca, lindamente bordado á mão, guar-
necido de finas rendas. . . **230\$000**



2121



2122

2125
Bis

*O mais completo sortimento
de vestidos de lingerie, guar-
necidos de finas rendas e bor-
dados á mão, modelos de mais
alta novidade, o rigor da moda.*

Preços desde:

60\$000 a 230\$000

= "A UNIVERSAL" =

SOCIEDADE DE PECULIOS POR MUTUALIDADE

Séde Social: 80 - Rua Visconde de Inhauma - 80 — RIO DE JANEIRO

CAIXA DO CORREIO 1151 — TELEPHONE 5845 - Norte.

Relação dos premios do 10.^o sorteio effectuado em
15 de Dezembro de 1914.

SÉRIE DE 10:000\$000

1.^o premio de 2:000\$000 — Inscricção n. 1492 — Hermogenes Urbano de Castro Alvim e Mathilde de Castro. Residentes em Santa Barbara de Tugurio, Minas.

2.^o premio de 1:000\$000 — Inscricção n. 1350 — Estevão Ribeiro da Costa e Ernestina de Mello Costa. Residentes em Tres Corações do Rio Verde, Minas.

3.^o premio de 500\$000 — Inscricção n. 4863 — Augusto da Costa Lages e Cecilia Soares Lages. Residentes em S. Miguel de Guanhões, Minas.

4.^o premio de 500\$000 — Inscricção n. 1187 — Ayres Martinho de Andrade e Maria de Andrade. Residentes na Capital Federal, Praça Tiradentes, 77.

5.^o premio de 250\$000 — Inscricção 119 — Bráulio Vianna Braga. Residente em Rio Novo, Minas.

6.^o premio de 250\$000 — Inscricção 614 — Augusto dos Santos Ferreira e Angelina Ribeiro Ferreira. Residentes em Juiz de Fora, Minas.

7.^o premio de 200\$000 — Inscricção n. 4344 — João Pereira dos Santos e Gabriela Luiza de Jesus. Residentes em Nossa Senhora do Porto de Guanhões, Minas.

8.^o premio de 100\$000 — Inscricção n. 1428 — José Martins de Andrade e Antonia de Oliveira Andrade. Residentes em Lavras, Minas.

9.^o premio de 100\$000 — Inscricção n. 4613 — Armando Carneiro e Maria Augusta de Castro. Residentes em Araguary, Minas.

10.^o premio de 100\$000 — Inscricção n. 1727 — Angelo Roteli e Nicolina Andreia. Residentes em Barbacena, Minas.

Relação dos premios do 8.^o sorteio effectuado em
15 de Dezembro de 1914.

SÉRIE DE 20:000\$000

1.^o premio de 4:000\$00 — Inscricção n. 3160 — Giacomo Galinha e Regina Galinha. Residentes em Tambahú, S. Paulo.

2.^o premio de 2:000\$000 — Inscricção n. 1047 — Olyntho Ignacio e Florisbella de Oliveira Dias. Residentes em S. Barbara de Tugurio, Minas.

3.^o premio de 1:000\$000 — Inscricção n. 1107 — José Marciano de Oliveira e Angelina Maria de Jesus. Residentes em Ressaquinha, Minas.

4.^o premio de 1:000\$000 — Inscricção n. 4443 — José Rezende dos Santos e Ermelinda Pereira de Rezende. Residentes em Uberabinha, Minas.

5.^o premio de 500\$000 — Inscricção n. 2022 — Daniel Rodrigues Torres e Hesmenia Alves Torres. Residentes em Cachoeira de Macacu, Estado do Rio.

6.^o premio de 500\$000 — Inscricção n. 3062 — Manoel Alves Nogueira e Margarida de Mello Nogueira. Residentes em Cachoeira Alegre, Minas.

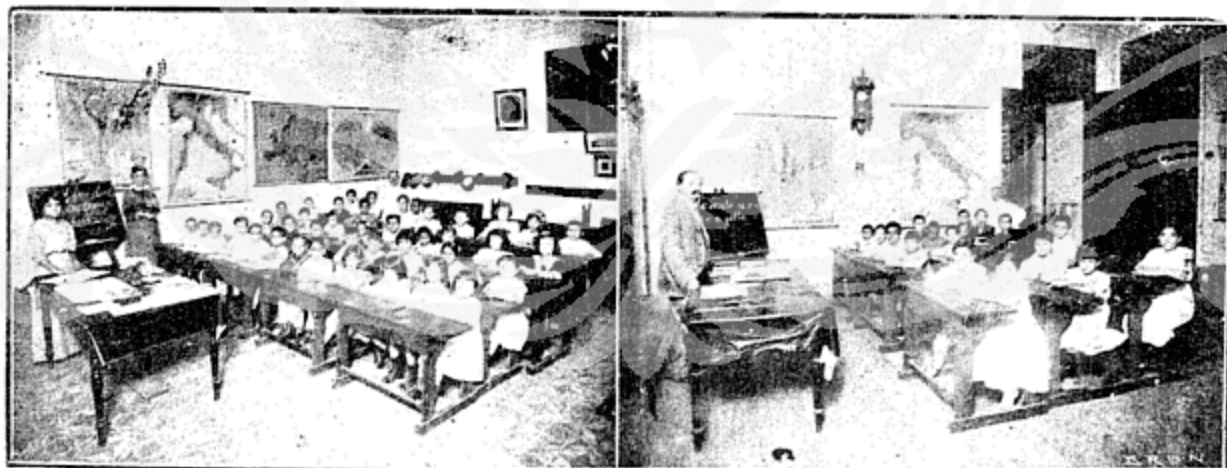
7.^o premio de 100\$000 — Inscricção n. 1150 — Eugenio Zanata e Emilia Ribeiro Zanata. Residentes em Pedro do Rio, Estado do Rio.

8.^o premio de 200\$000 — Inscricção n. 2565 — Manoel Domingos Baeta e Maria da Costa Baeta. Residentes em Christiano Ottoni, Minas.

9.^o premio de 200\$000 — Inscricção n. 3157 — Luiz Joaquim de Castro Machado e Jacintha de Campos Cordeiro. Residentes em Burity da Estrada, Minas.

10.^o premio de 200\$000 — Inscricção n. 539 — Francisco José Rabello Pereira e Maria do Carmo Pessoa Rabello. Residentes na Capital Federal, Rua Marechal Floriano, 193.

A COLONIA ITALIANA



Alumnos e alumnas da Escola da Sociedade da Beneficencia Italiana, com os seus dedicados lentes.

Collarinhos de Linho

OS UNICOS QUE SE ENGOMMAM BEM

♦♦ NOSSO FABRICO ♦♦ 35 MODELOS — desde o n. 28 a 50 ♦♦

DIREITOS OU VIRADOS — 3 por 2\$ - 6 por 3\$500 e 12 por 7\$

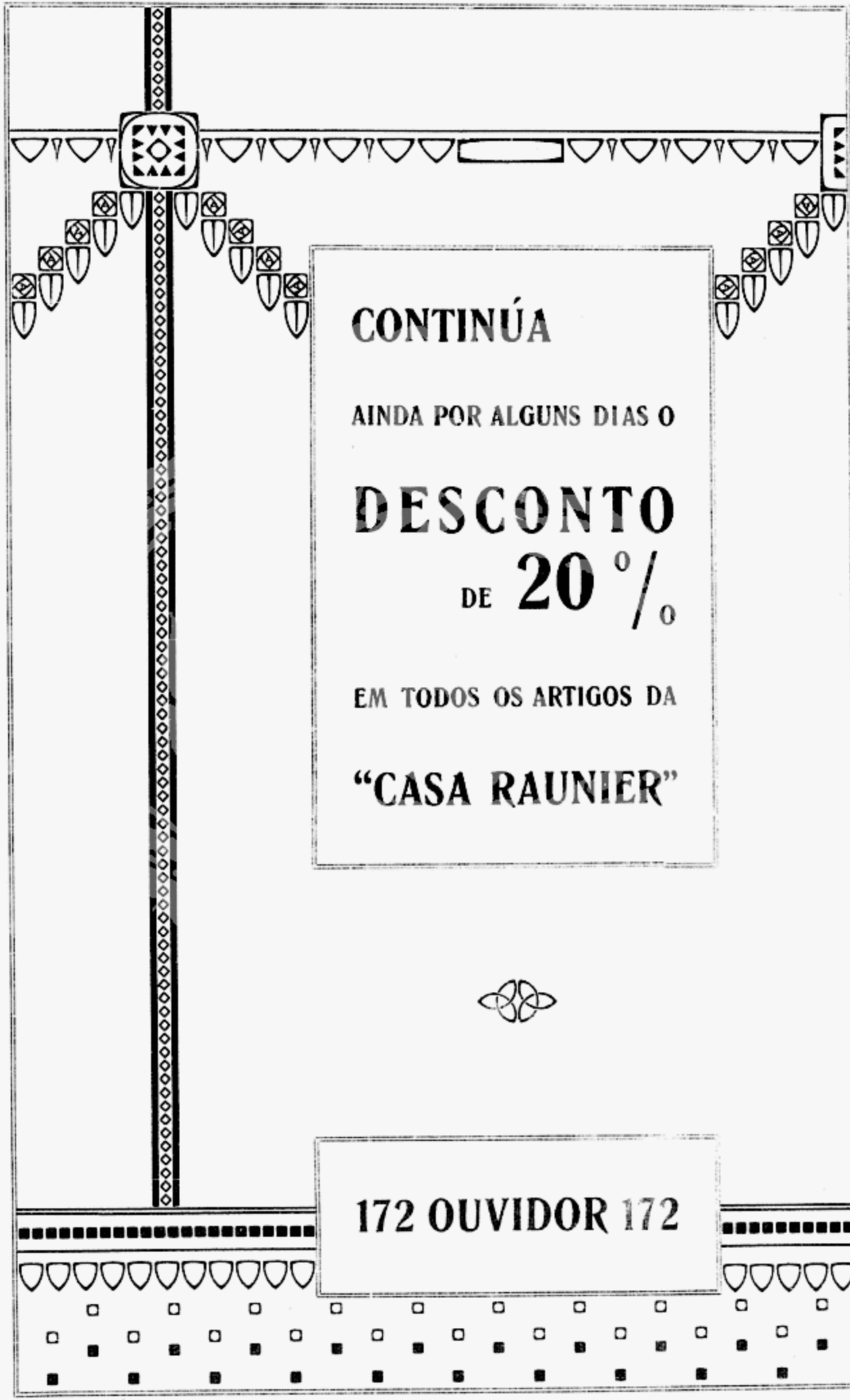
SANTOS DUMONT — 3 por 2\$500 - 6 por 4\$500 e 12 por 9\$

PARA REVENDEDORES TEM DESCONTO

VENDEM-SE NA FABRICA CONFIANÇA DO BRASIL

Enviaremos catalogos illustrados a quem pedir

87 - RUA DA CARIOCA - 87



CONTINÚA

AINDA POR ALGUNS DIAS O

DESCONTO
DE **20^o** / **0**

EM TODOS OS ARTIGOS DA

"CASA RAUNIER"



172 OUVIDOR 172

PAIVA & SAMPAIO

Successores de BRAGA, PAIVA & C.

Importadores de TINTAS VERNIZES,
BROCHAS, PINCEIS, ARTIGOS ANNEXOS.

Preços Razoaveis

Encarregam-se de qualquer trabalho de
pintura e douramento com esmero e
promptidão — TELEPHONE 2082 (Norte)

S
C
W

Rua de S. Pedro, 140

— RIO DE JANEIRO —



UNICOS DEPOSITARIOS DO

SANATOMUR TINTA A AGUA



Missa do gallo na Penha.

— Eu preferiria ter uma mulher que tocasse tam-
bor em lugar de piano,...

— Que ideia! antes o piano!...

— E' que eu poderia atirar o tambor pela janella
fóra!

O Carlito nunca se mostrou muito galantea-
dor comigo e entretanto hontem no Club das Ma-
riposas fui seu par quatro vezes...

— Deves te lembrar que era um baile de bene-
ficiência.

FERREIRA IRMÃO & C.

• CASA ESPECIAL DE GELO E FRUCTAS •

4 — RUA PRIMEIRO DE MARÇO — 4

TELEPHONE N. 32

Endereço Telegraphico: FRUCTAGEL — Correo — Caixa 673

RIO DE JANEIRO



Têm em todas
as épocas do
anno fructas
frescas e outros ar-
tigos, conservados
em camaras frigo-
rificas, importados
directamente dos
Estados Unidos,
Europa e outras
procedencias :: ::

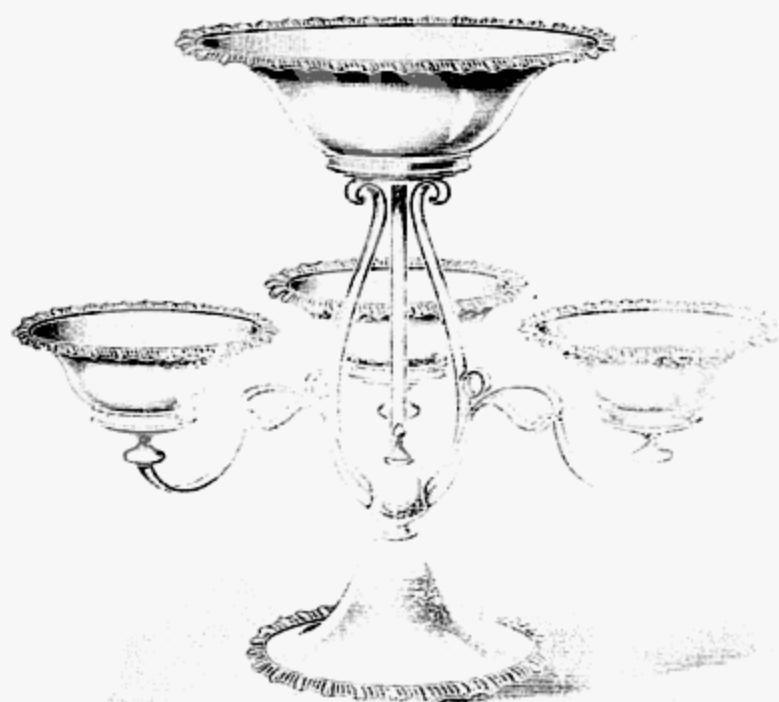
Mappin & Webb

FABRICANTES DE JOALHERIA, PRATARIA E DA AFAMADA
"PRATA PRINCEZA"

Especialidade em cestas, fruteiras
e serviços para chá e café.

TALHERES, BAIXELLAS e CENTROS DE MESA

A "**Prata Princeza**" é um metal branco coberto com tres camadas de prata pura, sendo a sua durabilidade de 50 annos sem mudar de cor.



Preço Fixo

Preço Fixo

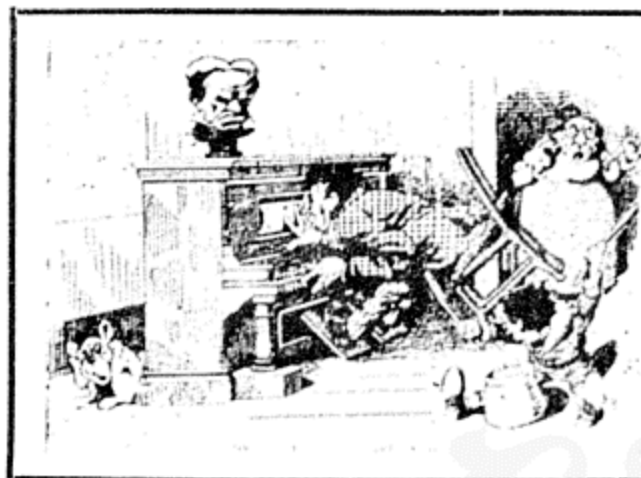
TELEPHONE
489 Norte

A "**Prata Princeza**" é fabricada unicamente por nós sob uma marca e título registrados, e substitue melhor que todos os outros metais prateados a prata de lei.

CAIXA
115

100 OUVIDOR

Rio de Janeiro



— Que horror! Se continuares a tocar neste instrumento perderemos os poucos inquietos que ainda nos restam.

— Mas o que devo fazer?

— O que fazer? Ir immediatamente á **CASA CARLOS WEHRS á Rua Carioca n. 47**, adquirir um daquelles bons que elle lá tem.

FON-FON! EM THERESOPOLIS



Ponte da Estrada de Ferro Theresopolis, sobre a cascata Gymnasio Theresopolis .

VIRGILIO

(VIRGILIO LOPES RODRIGUES)

LEILOEIRO

ASSEMBLÉA, 65

TELEPHONE 2276 C.

RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE BELLEZA PARA TRATAMENTO DA CUTIS

AVENIDA RIO BRANCO, 181 SOBRADO



PEÇAM
CATALOGOS
E MAIS
INFORMAÇÕES
AO

*Instituto
Ludovig*

AVENIDA
RIO BRANCO
N. 181 SOBRADO

É neste Instituto que as Exmas.
Srsas. encontrarão todo o
tratamento para embelezamento
do rosto, pelo processo de Mme.
Ludovig. As *sardas*, *espinhas*, *cra-
vos* e *manchas* desaparecem de uma
maneira maravilhosa com o **Crème
Ludovig**, o unico infallivel para a
destruição da *sarda* com exito com-
pleto e cura radical. Não confundir
Crème Ludovig com os demais
preparados que só servem de imitações
grosseiras e nocivas à pelle!

PERFUMARIAS FINAS
E
ARTIGOS DE TOILETTE

O INSTITUTO MAIS BEM MONTADO
DESTA CAPITAL COM TODOS OS
APPARELHOS DESTINADOS AO EM-
BELLEZAMENTO DA CUTIS :: :: ::



A joalheria Oscar Machado

Chama a atenção de sua numerosa clientela e do publico para o extraordinario sortimento de joias, orfèvrerie, relogios e objectos de arte proprios para as festas, que com grandes difficuldades tem recebido ultimamente dos paizes conflagrados e que se acham em exposiçào em seu estabelecimento.

Pede uma visita á sua casa, afim de verificarem não só a belleza desse sortimento como tambem a grande reduçào feita em seus preços, até 31 do corrente mez.

Oscar Machado

RUA DO OUVIDOR, 101 e 103

(Esquina da rua Sachet)

TELEPHONE N. 2367

NORTE

A somnambula — Por cinco mil réis eu lhe digo onde está enterrado um thesouro.

A cliente — Não vale a pena, sei onde elle está. Meu marido já m'o disse varias vezes...

A somnambula — E onde é?

A cliente — No cemiterio onde está enterrada a sua primeira mulher.

Simplicio está mandando reconstruir um predio no Engenho-Novo.

Hontem, querendo dar algumas ordens, gritou :

— Quantos pedreiros tem lá em cima?

— Nove.

— Bem. Desça já a metade...



Entre mentirosos.

— O calor é tal no Egypto, que eu cosinhava os ovos ao sol...

— Isto não é nada! No Congo eu os cosinhava ao luar!

N'uma agencia matrimonial apresenta-se uma mulher muito feia que diz ao empregado, com voz meliflua :

— Espero que o senhor me achará um marido...

— Póde ser... ás vezes apresentam-se candidatos... cegos.

Conforta os
pés
e alegra os
callos.
E é um bom
presente de

Anno Bom
e Boas
Festas



TELEPHONE N. 2419

DEPOSITOS :

Rua dos Ourives, 25

Av. Rio Branco, 52



Caxambú _____

A soberana das Aguas de Meza



FLIRT MAGAZINE

**Para Atrahir Facilment
Dinheiro-Saude-Felicidade.
Uzae os Accumuladores Mentaes**

Concedem, de um modo pratico e em pouco tempo, dons irrezistiveis para a cura de dores e doencas, desenvolvimento do poder psychico ou magnetico, transmissao do pensamento a distancia, hypnotismo, auto-sugestao; inspirar amor, concordia ou amizade; desfazer influencias nocivas de inveja, odio ou quebranto; preservar de loucura, epilepsia, hysteria ou molestias nervozas; neutralizar os maus presagios; adivinhar; corrigir vicios; favorecer a sorte ou qualquer negocio; produzir, enfim, o bem-estar ou a felicidade em todos os sentidos. O medico, o sacerdote, o lavrador, o militar, o maritimo, o professor, o comerciante, o jurista, o financeiro, o empregado, o operario, e mesmo qualquer senhora, lucrarão extraordinariamente com estes Accumuladores.

Um Accumulador sozinho dá resultado; mas os dois (Ns. 5 e 6), quando estão reunidos em poder de uma mesma pessoa, são muito mais eficazes para qualquer fim. Resultados garantidos por notabilidades. Preço de cada um, 328000 rs (dinheiro brasileiro), ou 55 francos. Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo correio, com todas as instruções em portuguez. Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

LAWRENCE & C.
45-Rua da Assembléa-45
RIO DE JANEIRO-BRAZIL

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

FON-FON!



O MELHOR PRESENTE DE NATAL



«Papá Noël» que é para as crianças a sua maior preocupação n'este Dezembro cheio de só, apparece-lhes todos os annos, mostrando o mesmo sapato que a lenda transformou na fonte de todas as suas aspirações e alegrias.

— Este anno, porén, «Papá Noël» não lhes offerece mais o velho sapato, nem o pé de meia recheado de doces e brinquedos. Este anno «Papá Noël» é mais austero que de costume, — apparece aos seus innumerados amiguinhos trazendo em suas mãos um «globo», o globo salvador.

— Porque razão, perguntarão as crianças assim burladas no seu presente de todos os annos, porque razão «Papá Noël» este anno é tão sizudo, não nos traz doces e brinquedos? O que será esse globo que elle offerece como «O melhor presente de Natal?»

— E' que «Papá Noël» deseja incutir no espirito de seus amiguinhos a noção da Providencia, aconselhando-os a que peçam aos seus papás e ás suas mães para fazer, sem demora, hoje mesmo, o seguro da sua vida na «Globo» á Rua da Uruguayana, 47, porque amanhã talvez seja tarde.



O ASSUMPTO EM FÓCO

A espionagem



Um espião alemão conseguiu tirar uma ligação do telephone de campanha dos aliados e, escondido n'um monte de palha interceptava os communicados. A nossa gravura representa a sua descoberta e prisão.

A Rua parece, vae merecer atenções especiaes da policia de agora.

Falla-se na adopção do reclamado *circulez* e na extincção completa da mendicidade que enche as nossas avenidas principaes.

E' o saneamento preciso da nossa Rua, de modo que ella represente aos olhos do estrangeiro a expressão exacta do nosso estado civilisado e não lhe dê a impressão de que, a respeito de civilisação, somos apenas uns pobres remendados, exhibindo aqui o luxo vistoso de avenidas largas e construcções modernas, para mais adiante apresentarmos as provas mais nitidas do nosso atrazo, da nossa preguiça, da nossa incuria.

Se assim é, louvores sejam dados á policia, porque, afinal de

contas, já não estamos mais em condições de viver de apparencias, isto é, de termos policia para figurações, quando tanta coisa a este respeito, ha a fazer.

Adoptado, como se espera, o *circulez* não deve a policia empregal-o apenas á movimentação das calçadas da Avenida, deve tambem estendel-o a este eterno e incommodo agrupamento diário que estaciona no alpendre da Jardim Botânico. Aquillo alli é lugar de esperar bond e não de embasbacamento, nem de palestras interminaveis.

E esperemos que a policia cumpra o que vem promettendo.

Mesmo entre os mais cretinos, ha poucas idéas immortaes...

Remy de Gourmont.

A tristeza do Natal europeu... Não, este anno, no lar humilde da provincia, como na casa nobre da cidade, ninguem realizará, na Europa, a lenda romantica de Papá Noel.

O triste velhinho amigo das creanças, não terá a sua costumada apothese, no aneio de milhares de pequenas almas ingenuas, á espera da sua presença bondosa, com o seu sacco cheio de bugigangas...

Papá Noel este anno, ficará tristemente recolhido ao encanto da sua lenda, sem animo de vir trazer o consolo de uma alegria, onde só o luto tem o seu dominio infeliz.

♣ Começam já os ruidos do carnaval.

No dia 31 do corrente, haverá na Avenida Rio Branco, a primeira batalha de *confetti*, a batalha promovida pela muito lida secção *Binoculo* da *Gazeta de Noticias*. Para essa festa foi escolhida uma commissão julgadora de senhoras e senhoritas da *élite* carioca.

Desde já auguramos o maior brilhantismo á batalha de *confetti* apesar da tremenda crise e de todas as preoccupações pecuniarias do momento actual.

No carnaval esquece-se tudo!



Uma mulher se casa para entrar no mundo. Um homem se casa para sahir do mundo.

Taine.

NOTAS MUNDANAS



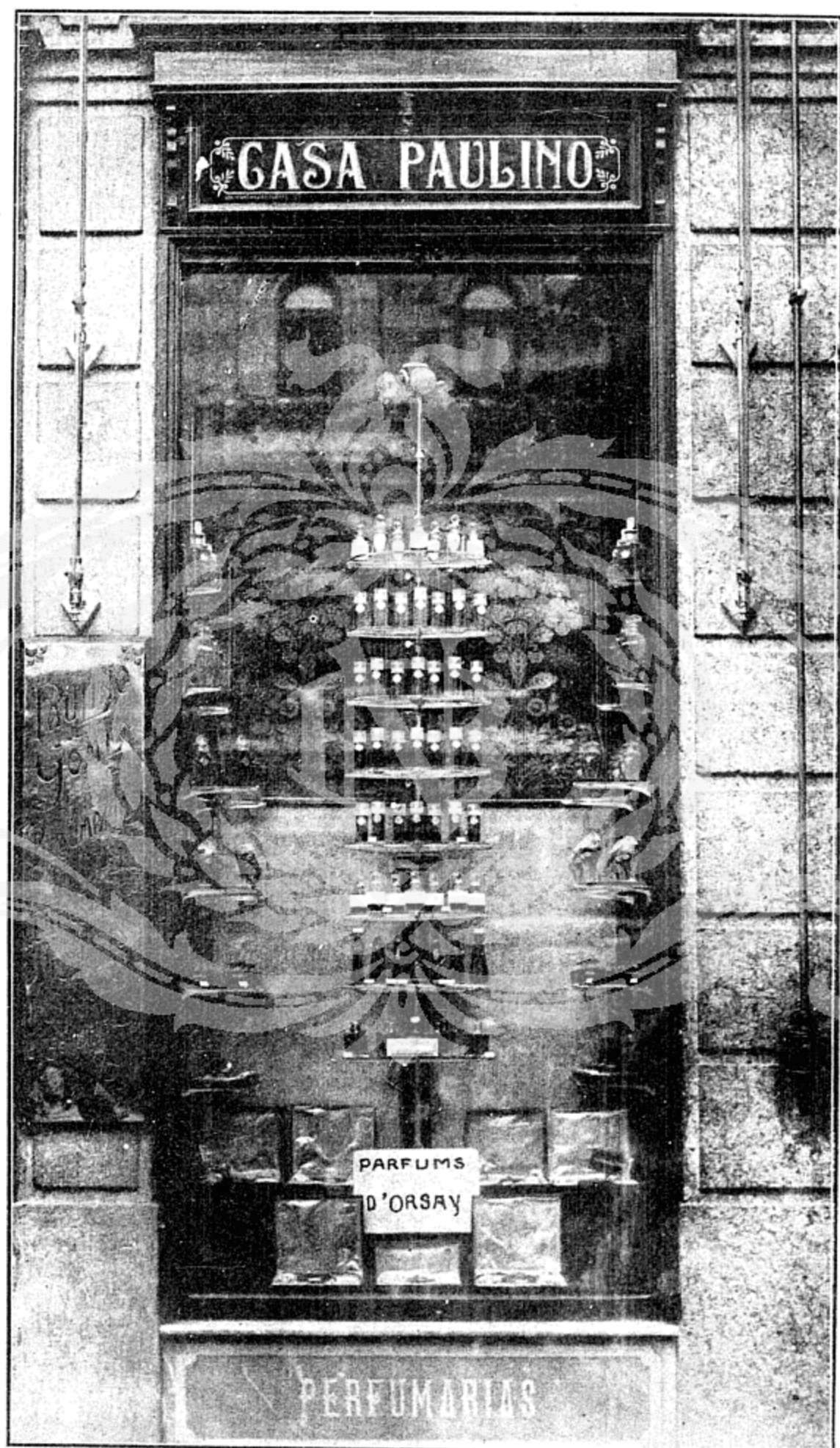
Senhoritas Abalo Monteiro e Dahyl Corrêa.



RECONHEÇO QUE OS
SEUS ARTIGOS E OS SEUS
PREÇOS SÃO REALMENTE OS MAIS
VANTAJOSOS D'ESTA CAPITAL

La Royale

Atenda Rio Branco
Nº 130 - 132



Uma bellissima Exposição de Perfumes d'Orsay feita pela conhecida perfumaria
PAULINO GOMES, Avenida Rio Branco, 148



FIDALGA

A

CERVEJA DA MODA

Dioxógen

H_2O_2

Aplicações importantes do "Dioxogen" no lar
SUA ACÇÃO PODE SER VISTA E SENTIDA



COMO GARGAREJO: — O "Dioxogen" usado como gargarejo remove as secreções impuras, evitando assim inflamações, tonsillitis e outras muitas molestias da garganta. **PARA A LAVAGEM DA BOCCA.** O "Dioxogen" remove os alimentos em decomposição dentre os dentes, destruindo o máo halito, conservando os dentes e aniquilando os germens de muitas enfermidades que se originam na bocca.



PARA FERIDAS E CORTES: — "Dioxogen" remove as impurezas que se hajam accumulado nas feridas: é um antiseptico de toda confiança que impede a infecção do sangue. **PARA QUEIMADURAS DE FOGO OU AGUA** o "Dioxogen" é de grande valor: auxilia a cura e allivia a dôr.



PARA A TEZ: — "Dioxogen" penetrando nos póros remove as substancias em decomposição, que originam os cravos, espinhas, etc., que tanto desfiguram o rosto. **PARA AS MÃOS:** "Dioxogen" impede as pequenas infecções locais, tão frequentes nas mãos; remove, outrossim, as manchas e é de excellente pratica o seu uso na manicuração.



DEPOIS DE FAZER A BARBA: — "Dioxogen" allivia a irritação causada pela navalha; impede as infecções causadas pelos talhos, etc. Quando se rachar a pelle, do rosto ou das mãos, o "Dioxogen" deve ser usado, pois restitue aos tecidos sua condição normal.

'DIOXOGEN' é a Agua Oxigenada a mais PURA,
a mais FORTE, a mais EFFICAZ e a mais ECONOMICA

Exigi a nossa marca! Não vos deixeis impingir productos inferiores, vendidos por mesmo preço ou mais baratos

The Oakland Chemical Co. - New York

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL:

PAUL J. CHRISTOPH CO.



SEMANARIO ILLUSTRADO	
REDACÇÃO - ADMINISTRAÇÃO - OFFICINAS: 62, RUA DA ASSEMBLÉA - Rio de Janeiro Caixa do Correo, 97 - Telephone 4136 ASSIGNATURAS: ANNO: 18\$000 — SEMESTRE: 10\$000 NUMERO AVULSO: Capital: 400 rs. - Estados: 500 rs.	Agentes de Publicidade de FON-FON! PARIS..... - L. Mayence & C. - 9, Rue Tronchet LONDRES.. - L. Mayence & C. - 19, Ludgate - Hill E. C. BERLIN.... - Rudolf Mosse - S. W. 19, Jerusalem Str. 49 Venda avulsa de FON-FON! PARIS..... - Boulevard de la Madeleine - Kiosque 6 LONDRES - 17, Green Street, Leicester Square

Rio, 25 de Dezembro de 1914.

DIAS PASSADOS

Mudaria o Natal ou mudei eu ?

Interrogava o suave espirito de Machado de Assis, quando ainda não lhe era muito rijo o classico peso da idade.

E foi a lembrar a simplicidade encantadora deste lindo verso, que eu tambem, no isolamento da minha intimidade, me fiz a mesma interrogação :

Mudaria o Natal ou mudei eu ?

E querem vocês que lhes falle com franqueza ? Estou que mudamos ambos; eu e o Natal, na mesma proporção.

Sim, que a doce melancholia da encantadora festa christã foi perdendo, de anno a anno, o suggestivo caracter de intimidade, o seu calmo intuito de serão familiar, e desandou em festividade nacional com attracções de coreto e musica nas proximidades repletas das matrizes.

Depois vieram as *pastorinhas*, as terriveis e famosas *pastorinhas*, que fizeram do Natal a atordadora symphonia das festas carnavalescas, tirando á poesia dessa noite romantica, a impressão de branco de neve, de velhice e de bondade que tanto a melancholisava, para atordoal-a de batuques, de versos errados e da côr berrante dos metins e das lantejoulas.

A phantasia popular dava-nos, sem cerimonia e sem respeito, um Natal folião e ridiculo, com danças nacionaes e jongos africanos.

Depois veio a modificação progressista dos presepes. Já não era mais aquelle quadro ingenuo e socegado, reproduzindo a lenda amorosa, com os seus bonequinhos de massa, o seu musgo artificial, o seu pequeno pedaço de espelho imitando lago.

E longe, numa descida, as figuras classicas do Magos, que lá vinham guiados pela estrella biblica.

Cá em baixo, na mangedoura, as figuras meigas de José, de Maria e do pequeno Jesus na modestia do seu berço de palha e mais a vaquinha mansa e o jumentinho pacifico. E eram estes apenas os ornamentos indispensaveis dos velhos presepes da minha mocidade.

Depois... civilisamo-nos. E a ultima vez que me deixei levar á curiosa contemplação de um presepe, arranjo aperfeiçoado de um christão moderno, Santo Deus! notei que havia de tudo na reprodução augmentada da linda scena biblica.

Os Magos vinham de automovel; sobre o presepe voava ameaçador um aeroplano. E para maior rapidez de transporte, ainda lá estavam, de um lado, um bond electrico, do outro, um trem de ferro. Diversas casas modernas, derramavam-se pela encosta e para conservar o indispensavel respeito á tradição, lá estavam tambem a Sacra Familia, a vaquinha, o jumentinho e a estrella guia-dora.

O Natal soffrera o natural effeito da Civilisação.

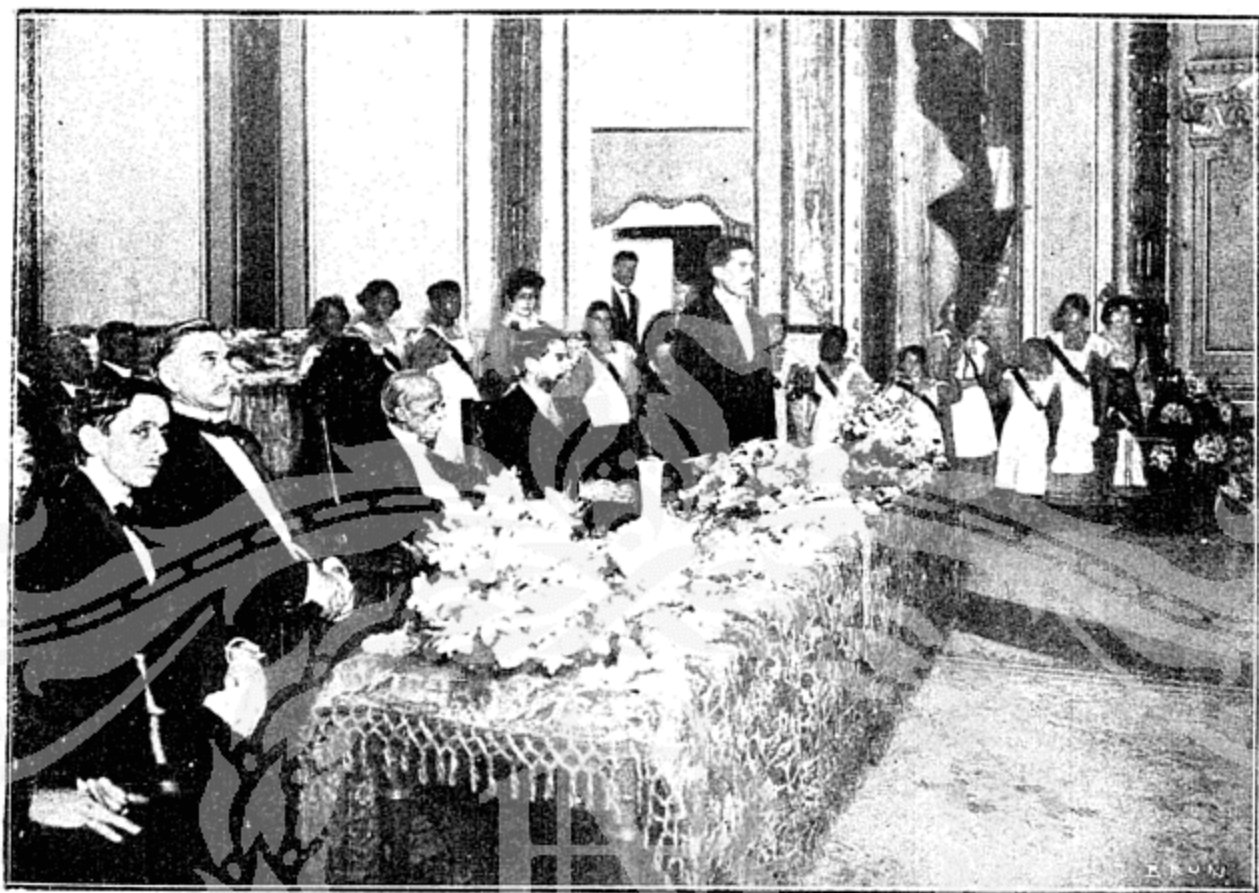
Mudaria o Natal ou mudei eu ?

Depois... veio a idade. E eu fiquei a vêr muito distantes, muito differentes os nataes romanticos que me haviam mostrado. A lenda esbatia-se e papá Noel passava indifferente diante dos meus sapatos que eu, aliás, já não collocava mais á janella, com medo que m'os furtassem.

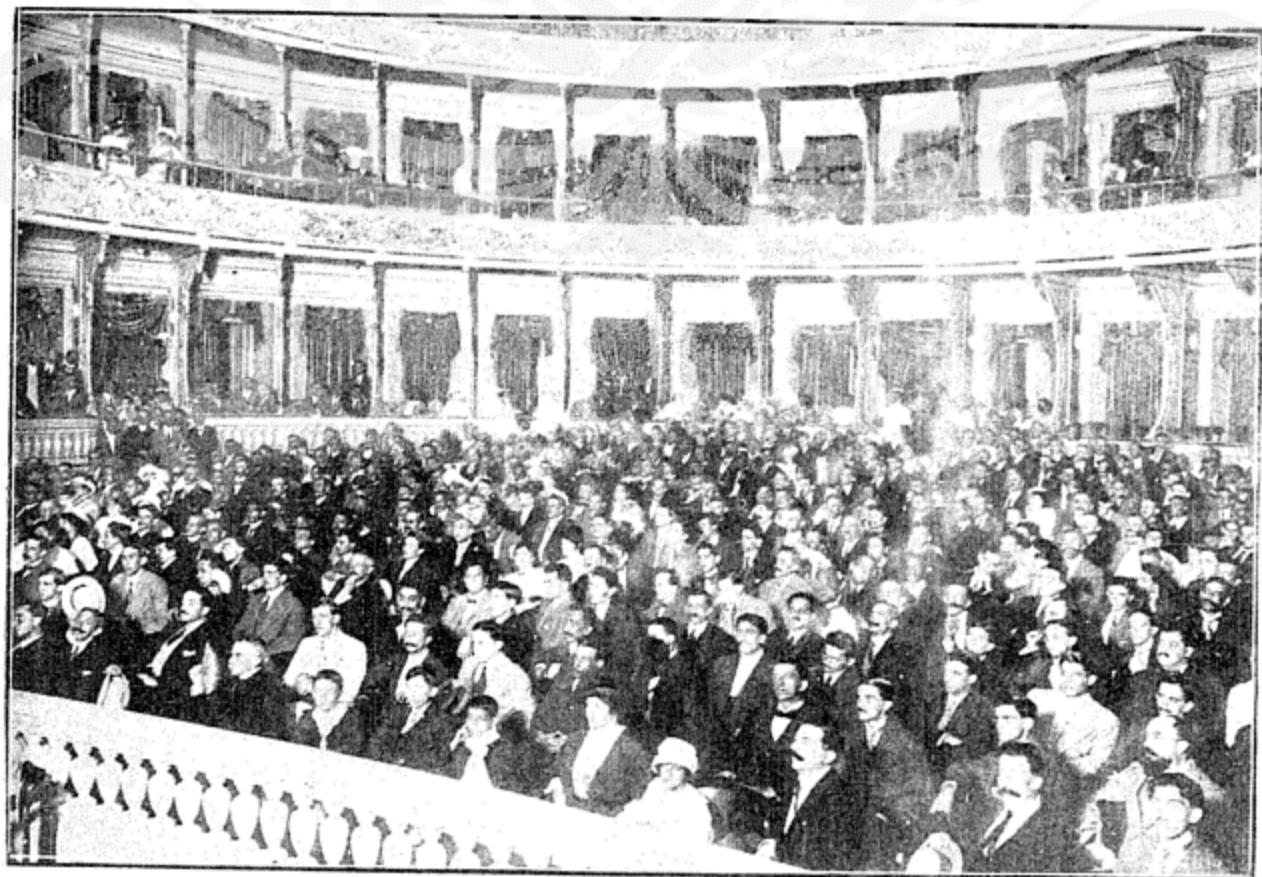
E assim, pratica, experimentada, foi seguindo a vida e com a vida fui andando eu, a sorrir da ingenuidade das lendas, da velharia das tradições e de todos estes elementos encantadores que são, quando se é moço, os melhores motivos da Alegria e os mais solidos alicerces da Ilusão.

Que bonito!

M. P.



A meza que presidiu a sessão cívica em homenagem ao deputado Irineu Machado, por ocasião do seu aniversário natalício, organizado pela classe académica. Na presidência vê-se o Senador Ruy Barbosa, tendo á sua esquerda o deputado Irineu Machado.



Aspecto da platéa do Theatro Municipal, por ocasião da mesma festa.

NOITE DE NATAL

*'Diante de mim, Santa Cecilia,
com o seu cabelo em aza e toda envolta em rósas,
de um longínquo passado enche a minha vigília.*

As horas passam, vagarosas.

*Um gallo canta, despertando
o somno azul da noite.*

*E' noite de Natal. Faz luar. E eu ando
pelo além, a exhumar alegrias e dores.
A infancia, aquella Irman que eu tinha
e que a Mórte levou, numa tarde de inverno,
vestida de noiva, deitada entre flôres.
O internato, a minha cèlla, a minha
crença no que diziam que era eterno.
E tu, Santa Cecilia,
tu, meu primeiro amor,
ingenuo, commovido...
Minha amiga melhor, Santa Cecilia!
acalanto da minha vida interior,
sentido,
ância
desta alma que eu formei, imprevista e selvagem.
Tu nunca me deixaste, e è contigo afina:
com a tua imagem
de incenso e de distancia,
que eu passo a minha noite de Natal,
mais uma noite de Natal...*

1913.

Alvaro Moreyra.

D. PEDRO O JUSTICEIRO



UBRAS linguas roçando as humidas commissuras, amostrando dentes brancos e pontudos, arfando os ventres em haustos e resfolegos, pararam as matilhas na fresca clareira com um ultimo empuxão ás trélas fortes.

Premiam-se aqui seis ou oito bracos dos Pyrneus; sentava-se ali, á sombra duma arvore, de orelhas fitas e olhos ferozes meia duzia de dogues de Valença; adiante, estirados os focinhos sobre as patas grossas, cochilavam molossos de Santander, podengos de Calahorra; entre moitas, quedavam de pé, seguros ás mãos de servos, grandes fraldeiros de Saragoça, gigantes lobecães da Provença, canzárrões da Catalunha. E novas raças, novas formas de cães surgiam da floresta e vinham formar em circulo ao redor do terreno esmoitado. Pagens loiros, de gorra de velludo e plumas tremulas, traziam presos ás mãos enluvadas de coiro cinzento, pares de lebréus barbudos ou de amarellos mastins. Os perdigueiros malhados de negro ficavam quietos e serios á sombra das ramadas, enquanto os guardas limpavam o suor do rosto na ampla manga do gibão.

Já no limpo da aberta, numa doirada restea de sol, estavam de olhos fechados, orelhas calidas, dando de subito repellões ás correias, fazendo retinir as argolas de aço das colleiras, galgos bretões de altas pernas ageis, alões portuguezes de focinho inquieto, fraldiqueiros gallegos de pelo sedoso e fulvo. Além, na densa sombra de um carvalho, criados com a libré real, pagens de estarcão brazonado, sustinham trabalhosamente o ardor dos gozos de velha raça allemã trazida para a Hespanha no tempo das invasões, dos sabujos de largas manchas, vindos do Piemonte e educados pelos moiros, dos perros castelhanos de genealogia confusa, mistura dos cachorros alanos e celtiberos com as cadelas visigothicas e dos cadellos cantabricos com as podengas moiriscas.

Havia ali animaes para o assalto, a treita, a pista, o faro, a agua fria das lagôas, o intrincado lodento dos pantanos, a correnteza ligeira dos rios, o descampado das planicies queimadas de sol. Eram cães que apuravam nos treinamentos as qualidades e faculdades do cruzamento e da adaptação. Uns serviam para levantar o vôo das perdizes, outros para trazer a presa ensanguentada, alguns para seguir a marcha cautelosa dos veados vareiros, quasi todos para descobrir ninhadas de garelhas, espiar garças desconfiadas, apanhar coelhos á carreira, nadar em pós os patos; todos para estraçalhar as presas malferidas, deitar-se ao urso montañez ou acuar o onagro numa quebrada de serra. O rôl que delles se fizera seria a enumeração heraldica da nobreza canina.

Logo que os cães pararam naquelle ponto de reunião, servos, pagens e criados, encostando venabulos e lanças de monte aos ramos dos sobreiros, tiraram das curvas buzinas de chifre longos sons fanhosos e alegres. Então, a mataria verde e compacta, onde mal se distinguíam troncos perfilados nos claros das veredas, começou a despejar no recinto amplo todos os personagens da montaria real. Vieram de envolta peões e cavalleiros, damas e caçadores. Agora, surgiam ricos-homens asturianos, gallegos ou navarros; depois, fidalgos castelhanos e leonezes com vestes apertadas de velludo,

boldriés vermelhos, punhaes de aço com cinzeluras de oiro e prata, montados em cavallos arabes ou catalães, andrinos e façalvos, parolando, trauteando refrões, gritando aos escudeiros açodados pelas trebôllhas de vinho malaguenho e pelos cangirões de moscatel.

Na frescura dum choupal, onde grulhava um claro regato a esfazer-se entre pedras, as nobres damas apeiaram-se de suas hacanêas, sentando-se pela relva. Sobre um tronco coberto de musgo repousava com um gesto de enfado Maria de Padilla, a amante do rei, destecendo entre os dedos impacientes uma leve rabél de flôres. Em torno, nos arbustos que viçavam apoiados de humidade, zizniam abelhas delibando corollas, enxameavam mosquitos azoantes, escondiam-se timidias alvelôas. Aquelles pequenos sons confundiam-se num resumbido impreciso; e só claramente se ouvia o ruido do riacho rescumando e a conversa alegre das donas.

O sol descia já e muito. Mal brilhavam folhitas de mica e veeiros metallicos nos pedregaes. As sombras do arvoredado espreguiçavam-se, cobrindo mais e mais a clareira atufada de bichos e de gente. Ao pé duns pecegueiros desfolhados amarravam os escudeiros os seus rocins amames, prendiam os uchões os sendeiros da carga. E bem ao meio do recinto estafeiros braçudos, de adaga longa no grosso cinturão, empilhavam numa cama de palhas limpas cordas de perdizes cinereas, rubras e côr de azebre, lebres, coelhos, cervos, corços, abetardas, gamos estripados, javardos de dentuça arreganhada na derradeira crispação, codornas abatidas a frecha na rapidez da abalada, veados pequenos com os lindos olhos revirados, faizões brilhantes, gallinholas, nacejas, grouns; caça de toda a sorte e em tal quantidade que só aquellas terras de Aranjuez eram capazes de fornecer, e que dariam para a capoeira duma expedição contra a moirisma, para as fornadas dum exercito contra a invasão de Du Gueclin.

Mas todos os othos andavam inquietamente em roda, dos pannejamentos verdes da mata para as matilhas que reboliam com as caudas, prescrutando o desembocar das veredas e as espessuras do bosque. As trompas e buzinas esperavam um aceno do monteiro-mór, para a fanfarra final. E até muitos famulos toravam já algumas das grossas peças de caça, para o repasto dos cães desgalgados.

Esperava-se o rei, e todo o mundo commentava a tardança. Um fidalgo de Jaen dizia entre officiaes do Alcazar que o vira, depois do tombo do ultimo veado, atravessando um prado a galope, seguido de dois grandes de Hespanha e de um genetario moiro das tropas granadis do alliado Mohammed.

D. Pedro, o Cruel ou aliás o Justiceiro, como elle proprio se denominava, ao ouvir o som das buzinas roufenhas, desembocava numa varzea triste toda cercada de olmos e olaias que descia em rampa suave até ás bordas do rio e de onde se avistavam as torres brancas de Aranjuez. Porém logo sofreára o corcél e fizera estacar os seus tres companheiros. A certa distancia, um vulto de menino, abaixado entre os hervanços, fazia de certo algo de tão curioso e apurado que não vira a chegada dos cavalleiros. Apeiou-se o rei, fez signal aos companheiros que o esperassem e approximou-se pé ante pé. Na sua desatenção para o que o cer-



cava e applicação no que fazia, o menino nem notou que o seu rafeiro guedelhudo puzera-se de pé, latindo, frente para o rei cauteloso. Era um zagalote de uns quatorze annos. Estava sentado numa pedra, entre o tojo, tinha ao lado um cajado e o barrete, e divertia-se tirando dum ninho pintasilgos implumes, para furar-lhes os olhos com um longo espinho. Aos gritos fracos dos passarinhos, um riso silencioso pairava-lhe nos labios e o seu rosto illuminava-se todo num extase de crueldade.

O rei de Castella tornou para os do sequito e deu uma ordem ao genetario moiro. Este, picando o murzello, chegou-se ao pastorsinho e suspendeu-o do chão pela gola do tabardo. Depois, surdo aos seus gritos como elle fôra impassivel aos das ave-sinhas, passou-lhe no pescoço um comprido pióz de cordovão e enforcou-o no galho dum olmeiro. D. Pedro falava baixo aos cortezãos pallidos e silenciosos. Dependurado, o corpo do menino agitou-se um instante, aquietou-se por fim. O rafeiro,

que avançava furioso e investia medonho para os cavalleiros, logo que estes deixaram a varzea triste, correu até ao pé do olmo e ali ficou uivando, uivando e arranhando com as unhas, em desespero, o caruncho da casca.

Pallido e loiro, o Justiceiro apresentou-se na clareira festiva. Buzinas e trompas tocaram uma acolhida gloriosa. Darras e barões puzeram-se de pé. Os monteiros, descobrindo-se de dorso curvado, ficaram rodeando a resma de bichos mortos em que as matilhas punham olhos de gula. A um gesto do rei a companhia abalou para a cidade e a famulagem começou a repartir as rações da canzoada. Encheu-se o mato de guaiados de insoffrimento, ganidos de ambição, roucos ladrados de ira e de fesa. De longe, porém, vinha por vezes como brados de dôr espalhados no crepusculo, fazendo serenar o alarido canzoal, o uivo doloroso, lancinante, prolongado, do rafeiro do pastorsinho...

João do Norte.



O NATAL DE JULITA



— Resa, filhinha! Resa que papá Noel durante a noite vem trazer um lindo brinquedo...

— Mas chove tanto!... Venta que até faz medo...

— Mesmo assim. Papá Noel está acostumado ao frio... e tem um guarda-chuva immenso, cheio de brinquedos, de flores, de doces, que elle distribue ás creanças. Papá Noel estima muito as meninas boas.

— Eu sou boasinha, não minha mãe?

— Muito. Muito boa, meu anjo, meu amor!

Sentada á borda da cama, não se conteve á expressão de indizível meiguice da filha, apertando-a violentamente contra o peito, num transpasse affectivo.

— Vou rezar, então, minha mãe.

— Sim, Julita, resa. Serás premiada.

Lá fôra a chuva caíha farta, tamborilando nas tacanicas, rosnando nas calhas, ruidosa, em enxurradas barrentas, varrendo o leito da rua. Pelas frestas de onde a onde incidia o clarão dos relampagos ao mesmo tempo que, de uma para outra banda, atravessava o céu um rumor estrangulado de cousas rolando.

Da sua cama Julita marmotava celere, ao passo que na sua frente a mãe adeantava a tarefa.

Viuvara havia um anno, ficando á mingua de recursos maiores que não fossem a exigua pensão e o fructo de seu esforço quotidiano. Tudo para manter-se e a filha-sinha parcimosamente.

Sob pena de grandes atrapalhações não lhe era possível transgredir dos abitos prefixos, sahindo fôra do orçamento que a longa penúria impuzera e demarcára. Durante o dia, passeando pela cidade, ella e Julita roçaram por bazares variadissimos, onde as bonecas de todos os feitios, os carrossitos, os animaesinhos de presépe, as mil bugigangas, as futricas innumeraveis, que ateam incendios nas almas das creanças, amontoavam-se ás portas.

A pequena Julita tinha verdadeiros delirios á vista do excessivo sortimento daquellas casas maravilhosas, para a sua férvida imaginação pueril.

Não comprára, entretanto, nenhum brinquedo. Os polichinellos abriam risos amplos, os arlequins arreganhavam gaifonas, os pierrots hilares tinham attitúdes des-trambelhadas de cambalhotas, e as bonecas, mil, vestidas e não, solicitavam carinhos, exigiam abraços sincéros.

Aos appellos insoffridos e inquietos de Julita a mãe respondia inevitavelmente:

— Papá Noel trará logo á noite...

— Muitos brinquedos?

— Os que bastem. Elle é bom para as creanças.

Por isso a linda menina adormeceu com a imaginação

cheia de bonecas, de doces, de flores. Um encanto de aturdir.

Sonhou. Atravez do temporal um velho alto e forte, barbilongo, coberto de algodão, abria um immenso guarda-chuva e caminhava ouriçado de embrulhos. Do tecto, nas prêsas das varêtas, uma quantidade extraordinaria de brinquedos pendulava. Nas pontas das barbatanas, cartuchos de confeitos e bon-bons, uma fartura de lindezas! Seus enormes pés avançavam indifferentes ao aguaceiro. *Ploc-ploc-ploc*. Os relampagos, de quando em quando, illuminavam-lhe as feições de pergaminho, as longas barbas alvissimas, o casaco azul perdido na confusa profusão de pacotes e brinquedos.

— Resa!

Elle resava precipite. O velho Noel sorria, com aquelle sorriso que tantas vezes vira pintado, sensível á lisonja de sua prece. Bateu á porta. Mamãe foi abrir, recebendo-o muito satisfeita:

— Que é que traz para Julita?

— Varias cousas... muitas cousas...

Da cama, fingia não ouvir.

Encolhida debaixo dos cobertores, porque o vento entrava pela porta escancarada, tremia de contentamento.

Papá Noel abateu a carga, e mamãe escolhendo, optou por um cartucho e uma boneca de cellulode. Não! Desejava e preferia aquella que estava no bolso do casaco. Mas não fallava nada. Os dous penetraram no seu quarto, pé-ante-pé. Seus sapatinhos, seus pobre sapatinhos, estavam sobre a mesa. E foram abafados pelos embrulhos. Agora eram muitos, eram varios, porque Papá Noel repetia:

— Ella é boasinha, deve ganhar mais, ella é boasinha!...

E toca a amontoar pacotes sobre pacotes.

Teve desejos de saltar-lhe ao pescoço, grata á generosidade. Elle, porém, ia partir. Outras creanças esperavam presentes pela manhã.

De novo abriu o immenso e rico guarda-chuva, especie de bazar ambulante, e sahiu atravez do temporal, coberto de algodão, as barbas, alvissimas e fartas, partidas pelo vento... A porta deu um estalo, e, movendo-se num impeto d'entusiasmo, Julita acordou. Abriu os pequenos olhos, procurando a mesa curiosa. Sob um monte pejorativo e eclectico de flores os seus pobres sapatinhos desapareciam. Estremecendo, os olhosinhos encarnamados, a menina, logo ativando, concluiu num amúo:

— Não valeu a pena!...

Deitou-se de novo e adormeceu muito triste.

Eloy Pontes.

Amo-te !...

Amo a tua voz redonda e nobre,
Bemsoante, metálica e suave,
Feita d'um bronze mysterioso e grave
Onde a prata edulcora o som do cobre.

Amo a sanguinea bocca de panthara,
De dentes fortes e de labios finos,
Revelando a brancura dos caninos
Em hocijos de fêra ;

Amo os crespos da nuca alliciante,
Espiralando em pampas de vide,
E o teu dorso musclado de bacchante,
E o sulco pennugento que o divide:

Amo os teus seios farios e robustos,
Esphéricos, uberrimos, pezados,
E rijos como os marmores augustos
Com desenhos de velos anifados ;

Amo o teu passo elastico e faceiro,
Rithmado como os tempos d'um andante
Amo os teus braços, o teu ventre, o cheiro
Das axillas de musgo trescalante :

Amo-te toda ! e todos os sentidos
Do meu corpo de barharo, impaciente,
Enlaçam-se ao teu corpo, enfurecidos,
Em espiraes de abraços de serpente !

Guerra - Duval

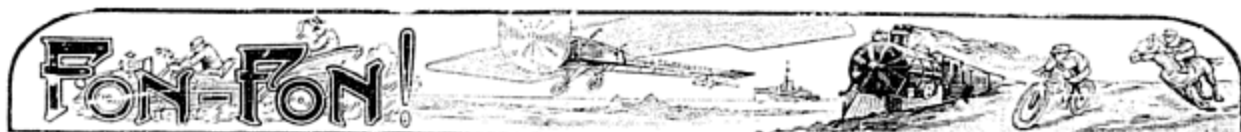
ANTO=
=NIVS
1914

B&G

1914
CHIAZ

B&G





PIERRE é o afamado caricaturista de *Pages Folles*, *Le Rire* e outras afamadas revistas parisienses, que desenhou esta pagina expressamente para *Fon-Fon*, dias antes de partir para a guerra.



O BOM PALPITE

O jockey que vence sempre!



REMINISCENCIAS MINEIRAS



Viagem presidencial a Morro Velho no anno de 1914. Dentre as pessoas presentes destacam-se: (x) Dr. Francisco Salles, quando Presidente de Minas; (xx) Dr. Wenceslao Braz (actual Presidente do Brazil); (x!) Dr. Chalmers, director da mina de Morro Velho; 1. Dr. Rodrigues Alves, quando Presidente da Republica; 2. Dr. Lauro Muller, actual ministro das relações exteriores; 3. Dr. J. Bueno Brandão, ex-presidente do Estado de Minas; 4. Consul da Russia em Minas o Sr. Arthur Haas; 5. Dr. Bernardo Monteiro; 6. Dr. Augusto de Lima; 7. Dr. Delfim Moreira, actual Presidente de Minas; 8. Dr. Theophilo Ribeiro; 9. General Martins, comandante em chefe da brigada estadual em 1904.

(Photographia de A. Haas).



A MODA

DUAS ALMAS

*O' tu, que vens de longe — ó tu, que vens cansada,
Entra, e sob este tecto has de encontrar carinho:
Eu nunca fui amado, e vivo tão sózinho,
Vives sózinha sempre, e nunca foste amada!*

*A neve anda a branquear lividamente a estrada,
E a minha alcôva tem a tepida de um ninho...
Entra, ao menos até que as curvas do caminho
Banhem-se no esplendor nascente da alvorada!*

*E amanhã, quando a luz do sol doirar, radiosa,
Essa estrada sem fim, dezerta, immensa e nua,
Podes partir de novo, ó nômade formosa!*

*Já não serei tão só, nem irás tão sósinha:
Ha de ficar commigo uma saudade tua!
Has de levar commigo uma saudade minha!*

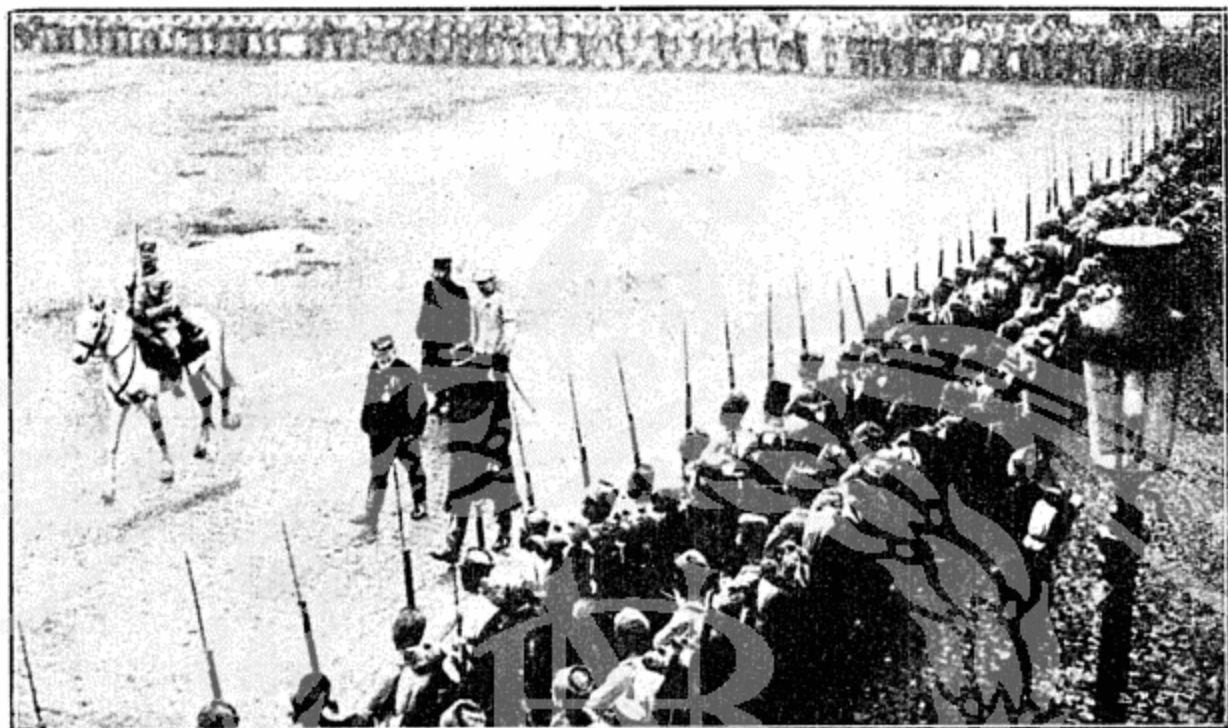
Rio Grande do Sul — 1914.

ALCEU WAMCZY.

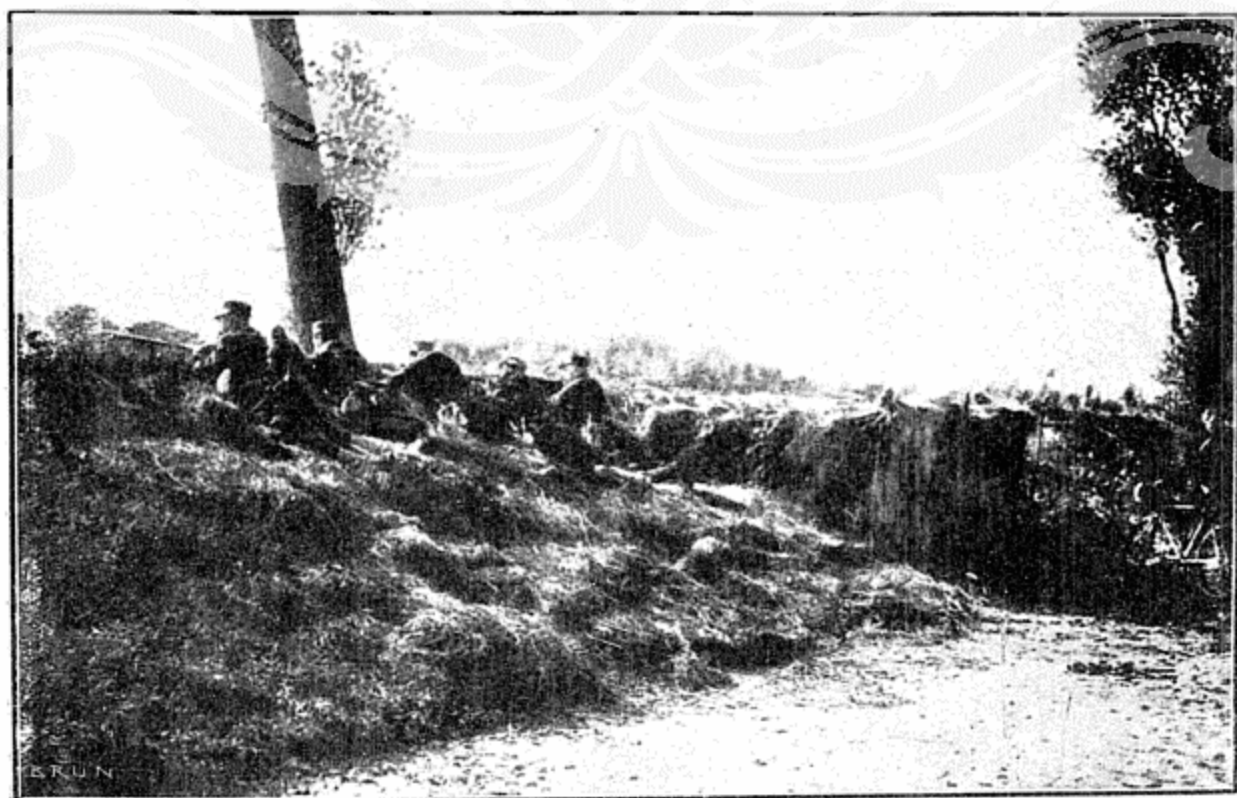


O ASSUMPTO EM FÓGO

O Rei dos Belgas — Os senegaleses



O Rei Alberto I dos Belgas, em companhia de um general francez, cujo nome a censura cortou, passando em revista os senegaleses, em Furnes.



Infanteria belga defendendo uma estrada estrategica.



O ASSUMPTO EM FÓCO

O Commando Francez



Como são conduzidas pelo Estado Maior General as grandes batalhas que se travam na guerra actual sobre uma frente de 300 e 400 kilometros e nas quaes se empenham milhões de homens? O generalissimo segue as phases das operações no quartel general sobre grandes mapas onde com bandeirinhas são assignalados os varios movimentos das tropas, levados continuamente pelo telegrapho, pelo telephone, radiogrammas e mensageiros motociclistas; e do mesmo modo são transmittidas as ordens aos commandantes dos varios exercitos. O generalissimo se acha longe da batalha, mas pode acompanhar todos os episodios.

RISCOS...

Quando, a primeira vez, eu encontrei a realidade, foi em mim, de cima a baixo, um triste estupor. Isto ha muitos annos. Desde então, para o meu desencanto, burlescamente, a realidade ficou sendo *uma toleia que existe*, embora me doesse acreditar... Eu era feito de tal maneira que as idéas praticas não me appareciam senão em imagens sans-dessous; o util valia menos (e quanto menos!) que o superfluo; e a fumaça do meu cigarro

tinha mais importancia ensinativa do que os discursos das *pessoas avizadas*... O mundo e a sua população não mereciam, talvez, o que mereciam os sinos da igreja, em cuja vizinhança, numa alvorada ainda da monarchia, eu nasci. Entretanto, depois do primeiro encontro com a realidade, esses *principios* mudaram, furiosamente... Pouco a pouco, desillusão mais desillusão, (ah! o amor que me prende aos melodramas!...) vim tentando arrumar a minha vida dentro da fôrma da vida que pertence a todos...

Não consegui... Fechei-me, depois, numa especie de timidez, numa especie de solidão; fechei-me com um desdem silencioso.

Ora, o meu desdem silencioso ás vezes desanda a rir... Agora, por exemplo. Porque, nem fazendo tal qual eu faço, a realidade me deixa em esquecimento.

E' grotesco, afinal, o que me succede... Diverte. Creio até que ajuda à saude physiologica... Deve ajudar. E eu agradeço, mandando aqui este conselho risonho de Barrès:

— Mème en art, voyez-vous, il y a intérêt à ne pas être un imbecile...



Todas as intelligencias originaes são estreitamente ligadas á sensibilidade; ellas são a expressão, a floração de uma physiologia. Mas, á força de viver, o homem adquire a faculdade de separar a sua intelligencia da sua sensibilidade; e isto, cedo ou tarde, pela aquisição de uma faculdade nova, indispensavel, embora perigosa: o scepticismo.

Remy de Gourmont.



Fon-Fon! no Espirito Santo



Senhorita Ida Nair Müller, filha do Sr. C.^{el} Luiz Müller.

NOCTURNO...

(Canção da meia-noite)

Para HEMERCO PRATES

Meia-Noite bateu sinistramente...

*Doze pancadas tristes e sonoras,
estão echoando dolorosamente,
na funebre canção das doze horas...*

*No deserto abandono d'esta rua,
vou pensativo e calmo caminhando...
E lá no alto a minha Irmã -- a Lua
baixa os seus olhos para mim olhando...*

*E a Lua tem no seu olhar tristonho,
de Princeza Imperial e Destronada...
a pallidez heraldica de um sonho,
numa Saudade branca e desmaiada...*

*Meu corpo vive, inconscientemente,
sentindo a acção sentimental do luar...
E na visão que passa, anciosamente
vejo, a Alma de Edgar Põe, plainando, ao luar...*

*Meia-Noite... Minh'alma torturada
sente a Agonia monacal da Lua...
E uma arvore triste e desfolhada,
derrama a Sombra tragica na rua...*

*Corta o Silencio que na noite existe,
o Vento, que é traçoeiro como o açoite...
Canta agoural uma Coruja triste...
e o olhar de um gato pharolou na Noite...*

*Doze pancadas tristes e sonoras,
estão echoando, dolorosamente,
na funebre canção das doze horas...*

Meia-Noite bateu sinistramente...

Rodrigo Octavio Filho.



TREPAÇÕES

Sabem como se chama o *appartement* de um dos mais cotados membros da nossa *jeunesse dorée*? Não sabem?

Chama-se *Chateau-Mistère*. E' incontestavelmente um nome original, mas que não está absolutamente de accordo com o dono, pois este é um dos rapazes mais chics e mais alegres que frequentam assiduamente o *grand* e o *demi-monde*.

A *garçonnière* é lá pelas bandas do Jardim Botânico.

Uma salinha, um *boudoir* e uma alcova, tudo mobiliado com com esmerado gosto.

O maior movimento que se nota n'ella é nas quartas-feiras.

Alguns visinhos, curiosos e bisbilhoreiros, contaram que num mez já viram entrar alli nove creaturinhas diferentes, todas moças e bonitas.

O dono da *garçonnière* foi por elles cognominado de: *Barba Azul*... porque nunca se viu voltar a mesma victima!

Ella, é muito engraçadinha, muito nova ainda e tem feito ultimamente grandes progressos no tango e no maxixe de salão.

Elle, um meninote, tem sido o seu par constante e de tanto dansarem juntos o resultado foi que se formou entre os dois um idyllo encantador.

E é talvez porque naquella reunião familiar ella dansou com um outro, que vimos o rapazote num canto da sala, cabisbaixo e mudo.

Tão joven e já soffrendo do mal de amor!

Foi um desastre!

O joven advogado travou relações com uma linda franceza, recém-chegada, e depois da apresentação entregou-lhe o seu cartão de visitas.

Qual não foi, porém, o seu espanto ao saber que entregara, sem prestar attenção, o cartão de um amigo, casado e pae de cinco filhos.

A linda franceza, logo no dia seguinte escrevera uma cartinha expressiva ao advo-

gado e mandara-a ao endereço que elle lhe dera.

E á tarde o respeitavel chefe de familia contava ao seu amigo a terrivel scena de ciúmes que lhe fizera a esposa, ameaçando dar um escandalo de todos os diabos.

O advogado não teve coragem de lhe dizer que elle fôra o autor involuntario daquella tragedia conjugal.

O acaso collocou naquella mesma fila de cadeiras do conhecido cinema, *elle, ella e a outra*.

Elle, conceituado clinico, *ella*, a legitima esposa e a *outra*, uma franceza que chegou depois da guerra.

E o acaso, o endiabrado acaso, quiz que *elle* ficasse entre as duas.

Elle, porém, ficou imperturbavel, tão imperturbavel que a franceza ao sahir do cinema, disse a alguem:

— *En a-t'il du culot ? il ne m'a pas même regardé !*

Aquelle jantar improvisado no restaurant do Leme e aquellas duas sessões seguidas de cinema, arrancaram dos labios d'elle a seguinte *boutade*:

— Parecem duas meninas que sahiram do collegio num domingo e que não querem ir para casa!

Entretanto quando já estavam no bond para regressarem ás suas residencias, foi elle que as fez

saltar do vehiculo, na curva da rua S. José, para tomarem um sorvete na Rio Branco.

E quem os visse rir tão gostosamente por causa de uma garrafa de estranho feitio, convencer-se-hia que eram realmente quatro collegiaes em ferias.

A linda viuvinha telephona a miudo ao seu querido poeta e adoptou um nome supposto que é mesmo uma gracinha.

Ha dias combinaram pelo telephone de se encontrarem num cinema e quando lá chegaram tiveram uma verdadeira surpresa.

O film que levavam naquella dia no frequentadissimo cinema tinha o mesmo nome de guerra adoptado pela linda viuvinha.

Ella tem ao seu activo uma serie de aventuras amorosas, uma longa e variada serie.

Se se dêr credito a tudo quanto contam a seu respeito, *ella* tem pintado não o sete, mas o setenta e sete.

Entretanto *ella* gosta de fallar mal da vida alheia e não poupa nem as suas amigas mais intimas, propalando sobre ellas cousas injustas e falsas accusações.

E' sempre assim!

O automovel onde iam os dois, muito agarradinhos, chegou ao fim da Avenida Atlantica e de repente, como se houvesse por alli um alcapão, desapareceu.

E' que naquellas alturas ha um portão que se abre sem ruído algum para acolher os que se amam e querem passar algumas horas sósinhos, longe do bulicio da cidade e principalmente dos indiscretos.

Aquelle idyllo numa das pontes da Avenida Beira-Mar, quasi em frente a rua Paysandú, pôz agua na bocca de muita gente.

Ficaram muito tempo sentados num dos bancos da Avenida, palestrando animadamente e depois foram para a ponte, cheia de musgo e de limo, onde as ondas vem desmanchar-se em largas faixas prateadas.

E houve um momento em que *ella*, alegre e *mutine*, passou-lhe as mãos nos cabellos, revoltos sob a acção da forte ventania. Que lindo quadro!



A MODA



Elle desconfiou que ella o enganava e jurou descobrir quem era o felizardo.

Deu uma nota de vinte mil reis á *femme de chambre* da ardilosa francezita para que lhe entregasse todas as cartas ou recados que ella recebesse.

Ante-hontem a criada remetteu-lhe um escripto a lapis, tendo apenas os seguintes dizeres:

Espero-te hoje á meia-noite no antigo restaurant da Mère Louise. Vê se te livras do velho!

E qual não foi a estupefacção do engenheiro reconhecendo a letra do seu filho mais moço!

A sala do cinema estava ás escuras. Sobre a tēla desfilavam scenas da conflagração européa.

De repente ouviu-se um grito agudo e distinguio-se um vulto que se debatia.

— Com certeza, resmungou alguém, é um atrevido que está molestando alguma moça.

Acendeu-se a luz, houve indignação em toda a sala e verificou-se que o grito dado por Mademoiselle fora causado por uma barata que tivera a petulancia de subir por uma das pernas da gentil espectadora!

Trepador.

NOTAS ESCOLARES



Directora e professoras da Escola Menezes Vieira na Tijuca.

NOTAS MUNDANAS

Enlace Corimbaba-Neves



Grupo tirado depois da cerimonia religiosa na matriz de S. José, vendo-se os noivos: Sr. Arnaldo Magessi Corimbaba e senhorita Abigail de Souza Neves, rodeados de seus padrinhos e convidados.



Fracassou a piedosa e humanitaria iniciativa de Benedicto XV para conseguir o armistício do Natal entre os exercitos que se batem na Europa. A furia guerreira, a ancia do assassinato voluntario, não cede nem o espaço de alguns dias, a um pequeno descanso para que a linda festa christi do Natal seja celebrada sem o troar dos canhões, sem este incessante deramamento de sangue e sem todo este negro cortejo de pilhagens e destruições, que é a guerra.

A iniciativa piedosa de Benedicto XV fracassou e mesmo durante a noite branca do Natal, continuará a desolação do morticínio entre os exercitos da luta da Europa.



NOTAS ESCOLARES



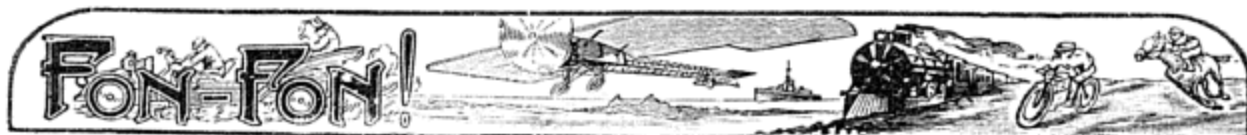
Ondina Marques, de 11 annos, filha do Sr. Fernando Marques Filho, que com brilhantismo fez todo o curso da Escola Modelo Gonçalves Dias, obtendo distincção em todas as promoções e no exame final. Foi premiada pelas suas professoras com symbolica medalha de ouro.

A *bas-bleu* é um homem que falhou...

Baudelaire.

Se as suas creanças não estão fortes, sãs e robustas, faça-as tomar imediatamente a

Emulsão de Scott



FON-FON! EM THERESOPOLIS



Senhoritas Marques, M^{me} Marques Braga e as meninas Silvia Nair e Maria. — Senhoritas Marques e Judith Pinto.



RISCOS...

Ora, hoje é vespéra de Natal. Vamos fazer o nosso réveillon. Ha vinho, ha figos seccos. E além de nós dois, tens aqui o Antonio Nobre, o Rodenbach, o Jules Laforgue. Mas não te rias... Elles são os meus amigos melhores, talvez. Talvez... porque, minha filha, é de sabedoria nunca afirmar as cousas, e um adverbio traz o socego á consciencia... Estes tres, posso chamal-os assim: são as estações do meu destino... Primavera? Estio? Outomno? Inverno? Sei lá... Serão Outomno, todos tres... Tres Outomnos, em paizes diversos... Verás que lindas memorias hão de contar, que lindas palavras hão de dizer... Ouve, é o Antonio Nobre que está falando:

«Na praia lá da Boa Nova, um dia,
Edifiquei (foi esse o grande mal)
Alto Castello, o que é a phantasia,
Todo de lapis-lazzuli e coral!

Naquellas redondezas, não havia
Quem se gabasse d'un dominio igual.
Oh! Castello tão alto! parecia
O territorio d'un Senhor-feudal!

Um dia (não sei quando, nem sei d'onde)
Um vento secco de mau sestro e spleen
Deitou por terra, ao pó que tudo esconde,
O meu condado, o meu condado, sim!
Porque eu já fui um poderoso conde,
Naquella idade em que se é conde assim...

Este, muito pallido, o ar de quem vem de longe,
é Rodenbach:

Parmi le rose éclat du soir pacifié
A la douceur duquel nul songeur ne résiste,
Je le rev. is souvent, mon grand collègue triste
Dans un éloignement qui l'a sanctifié.

Ces temps qu'on croit lointains et qui sont encor proches,
Par le ressouvenir du cœur — je les revis
Ces jours pleins de vitraux et plein de crucifix,
Ces jours tout résonnants d'encensoirs et de cloches.

Mais ma mère étant loin, j'en avais grand souci!
Je me disais toujours: Que fait elle à cette heure?
Elle est à me chercher partout dans la demeure...
Elle est seule, elle est triste... Et j'étais triste aussi.

Chaque matin surtout dans mon alcôve blanches
Quand je me réveillais parmi ces étrangers
Et que j'apercevais tous mes habits rangés
Lamentablement noirs sur une étroite planche.

Je me rappelle encor les classes, les devoirs
Et l'immobilité longue sur les pupitres,
Tandis que les oiseaux cognient gaîment aux vitres
Qui dans le clair soleil suspendaient des miroirs.

Et le remuement frais de nos livres vermeilles
Epelant à voix haute ou disant la leçon
Epandait un murmure aut-ur de la maison
Comme autour d'une ruche un roufflement d'abeilles.

Il s'y mêlait parfoi l'écho plaintif d'un air
Qu'un vieil orgue traînait aux postes du village,
Et la cour nous semblait triste comme une plage
Qui garde dans ses plis la douleur de la mer!

Agora, escuta, é Jules Laforgue, o ultimo, o mais amado:

Noël! Noël! j'entends les cloches dans la nuit...
Et j'ai, sur ces feuillets, sans foi posé ma plume:
O souvenirs, chantez! tout mon orgueil s'enfuit,
Et je me sens repris de ma grande amertume.

Ah! ces voix dans la nuit chantant Noël! Noël!
M'apportent de la nef qui là-bas, s'illumine,
Un si tendre, un si doux reproche maternel
Que mon cœur trop gonflé crève dans ma poitrine...

Et j'écoute longtemps les cloches, dans la nuit...
Je suis le paria de la famille humaine,
A qui le vent apporte en son sale réduit
La poignante rumeur d'une fête lointaine.

— Tão tristes!... Porque te lembraste delles?
— Pois não é noite de Natal?...



*A Arvore do Natal de 1914, arrancada
pelo vendaval da guerra.*

APPARIÇÃO

*Amo vê-la passar... Tudo em torno irradia,
Qual si aos beijos da Luz fosse apenas vestida
Dos seus cabellos de Princeza.
Tão linda vae que mais parece a allegoria,
Toda doirada em sol e em um só corpo unida,
Da Primavera e da Belleza.*

*Ha o lento ondear da palma e a oscilação das naves
No seu andar que imita o vôo airoso e brando.
Dos grandes passaros lacustres.
E os seus pequenos pés sonóros como lustres
São duas rosas reaes brancas se desfolhando
Em pétalas de rythmos suaves.*

*Todo o seu corpo é como uma grande magnólia
Tombando da haste á luz do luar mystico e puro
Das noites languidas de Maio.
E em suas bellas mãos um simples gesto obscuro
Lembra uma aza que se abre e o dorido desmaio
De um lyrio doente que se esfólha...*

*E ha em seus olhos em meio a um incendio, um thezouro
De joias se ajustando, em rythmos sempre exactos
A um vôo, em flamma, de Chiméras,
Esse inquieto fulgor de ruivos laivos de ouro
Que anda a bailar no dorso electrico dos gatos
E no olhar fulvo das panthéras.*

*No entanto quando a vejo assim, loira e radiosa,
Animando as visões dos milhares de espelhos
Dos meus Palacios de Ventura,
Em vez de me exaltar na paixão voluptuosa
Que acende o flavo mel dos seus labios vermelhos
Amo dizer, sem amargura:*

*De que Terra encantada ou Reino estranho e lindo
E's Senhora e Princeza, ó bella Apparição?
Que a um gesto teu se vão em portas de ouro abrindo
Magicamente, pela alfombra
Dos jardins pallidos da Sombra
Os Paraísos da Illusão...*

*Minh' Alma é Toda-Luz! não dorme nunca, ouvindo
Do teu Paiz de lenda a infinita canção
E os olhos mal fechando em exaese e sorrindo
Inclina a fronte pensativa
Em suas mãos de sensativa
Ao rythmo do teu coração*

*Tu que vens desfolhar açucenas augecias
Na minha Insomnia, dize! onde o Lyrio tristonho,
Que as tuas longas mãos finas como punhaes
Hão de colher, brancas e unidas,
Taça do amor de duas Vidas
Para as mãos tristes do meu Sonho?*

Dezembro 1914.

HOMERO PRATES.

QUATRO SONETOS ANTIGOS

SOMNO

Da tua branca e solitaria Ermita
Por caminhos de Céu, que a Lua esmalta,
Desces, banhado desta Luz cobalta,
O linho d'Aza abrindo sobre a Vida.

Nada teu passo calmo sobressalta
E quando a Magua as Almas intimida,
Das Ilusões a turba renascida
Em ronda, espalhas pela Noite alta.

E a claridade que se faz é tanta
Que logo a Terra fica cheia dessa
Sonora e estranha Luz que alegre e canta.

E iluminada de um Luar de Outono
A Alma contigo impávida atravessa
A vasta e larga escuridão do Sonno.



LOUCURIA

Corpo senil em satyra figura
De bambas mamas molles e morenas,
De Olhos em temporal e noite escura,
Que brilham de aço ao negro das melenas.

Por caminhos que foram de azeuhas
E agora d'agua em pantanos impura,
Vens para a Vida, que de gozo encenas,
Na farandula triste da Loucura.

Travez do Vício que no Riso esbaças
Clama a tu'Alma bruna e maculada...
Amorena-se o ar quando tu passas.

Deusa dos Risos frios e facêtos,
Que tens côrvos sombrios, em revoada,
Noivando dentro dos teus Olhos Pretos.

DESEMPESÃO

Pela Estrada da Vida ampla e coberta
De um longo vélo pezaroso e baço,
Has de encontrá-la, muita vez, alerta,
Na longa rota do teu longo passo.

Por caminhos de pedras e sargaço,
Ha de levar-te pela mão incerta,
Até que exausto em Maguas e Gonçao
Seja-te a Vida intermina e deserta.

Veras em tudo — Solidão e Escólios
E da Tristeza a tetrica figura
Estampada trará's nos próprios Olhos.

E então, em Maguas e Pavor clamando,
Has de vê-la passar na Noite escura,
A mortalha dos Sonhos arrastando.



SOPRERA

Mal para a Vida vedado a pupilla
Abrindo, entramos para a Lucta olhando,
Mansa, de rastro, em lutas e tranquilla,
De onde chegamos, vens também chegando.

Seguimos juntos, vultos palmilhando,
Campos em flor, longas rotas de argilla,
E entre gozos e maguas rastejando,
Negro, o teu Vulto e prestal oscilla.

Conosco sempre e quando lanimadas
As Ilusões, a Crença, a Dor suprema,
Tudo tomba no meio das jornadas.

Ainda és tu, que em longo luto espalhas,
No longo Palmo da Mirada extrema,
A projecção funerea das Mortalhas.

MARIO PEDERZOLIN

Uncle Sam

Papá Noel



Um couraçado americano, carregado de presentes de natal das crianças da América, das crianças da Europa, que a guerra levou à orfandade, já deixou os Estados Unidos com destino à Europa...

(Dos Jornais?)

Conrado Dias. Des.

MELANCHOLIA

I

Tarde antiga. Olho o poente através da vidraça.
Uma nuvem percorre o azul, fulva, sangrenta,
quasi oriental, coxim de inercia somnolenta...
Fulgem scintillas de ouro entre cristaes de taça.

Do ambar de um tom fanado amortalhada, passa
pelo esplendor da tarde a marcha grave e lenta
do occaso. E a noite vem. Tenho a alma triste e attenta.
E a lua que apparece é vaga, etherea e lassa.

Do fundo do jardim que ensombra toda a casa,
um cypreste funereo e oblongo, e longo como
um espectro, perscruta o azul que envelheceu.

Olho a noite que vem como se estende uma aza...
E eis-me agóra a pensar, pallido, a um vago assomo,
que em mim e em torno a mim qualquer cousa morreu.

II

Um sonho? Não. Não morre um sonho quando é um sonho
de amor! Não morre: é sangue intenso, palpitante,
é sangue que resplende e faz de instante a instante
menos triste o desejo e o labio mais risonho.

Envolve-me entretanto um enigma tristonho;
faço por esquecer certa Beatriz distante:
mas, ainda mesmo quando é triste o adeus da amante,
não é a morte afinal, a hórta inicial do sonho?

Não é a morte o mysterio? E eis-me tristonho e absorto:
fulge sobre esta mesa um phyltro venenoso,
olvido que aspirei como uma flôr do mal.

E a noite desce lenta... Eis-me tristonho e absorto,
illumina-me o olhar um clarão tenebroso:
passa por mim o sol de Gérard de Nerval.

III

E eis a Melancholia e o rochedo Soturno!
Fogem dentro da sombra harmonias estranhas:
Beethoven soffre, e passa. E tremem as montanhas...
Ouve: é Chopin, e chora o coração nocturno.

Sinto o gesto pesado e o labio taciturno.
Olho os sévres azues sobre o mogno das peanhas.
Fogem dentro da sombra harmonias estranhas...
Ouve: é Musset, Verlaine e os poetas de Saturno.

E cil-a, sobre o rochedo -- olhos interlunares,
fronte de deusa grega, antiga e pensadora,
essa que Dürer viu, a um grande e langue ardor.

Eil-a, soror e musa, entre a espuma dos mares,
muda, vaga, tranquillã, inerte e sonhadora,
filha da Solidão, companheira do Amor!

Eduardo Guimaraens.

Poemas em prosa

Para
Aloysio de Castro

HA solidões que são paraísos. Venus reviveu ao meu olhar encantado... Tinha ainda a pelle dourada dos ultimos raios do sol. Havia manchas de luz nos seus cabellos loiros... Dentro de mim mesmo ouvi Beethoven e Schumann numa bizarra harmonia de eloquencia e tristeza... Tive os olhos illuminados de paixão; e illusão da natureza, a paysagem, foi-se numa nuvem, acordei, e mergulhei no sonho... e o sonho era a vida, eras tu, mulher amada, olhos ainda banhados de sonho, azues como a loucura dos Deuses, e a tua carne era tão macia como as boninas no crepusculo, adormecidas. Vinhas carregando ouro nos teus cabellos, musica nos teus passos, felicidade nos teus olhos... Compreendi então as variações do unico grande Sonho: arte, musica, felicidade — Amor!

Natureza forte para a vida, homem de acção, o teu ideal ephemero me constrange. A força heroica, como as manifestações da vida, existe pela unica belleza possivel do rythmo... Os segredos da alma valem os segredos da vida. Trabalha e sonha: encontrarás o rythmo da Felicidade...

Subimos a collina. Do alto o horizonte azul magnetisa a pupilla. Ha manchas de luz que furtam beijos ás vagas. Temos no ouvido a marcha nupcial dos ventos... Desce pelo corpo o ether da volupia. O olhar se apaga e o homem delira... Era a hora do instincto e do milagre. A lua dá a paysagem uma illusão espiritual. Ha véos de noiva nas alturas... E a Terra se desflora da virgindade pudica para a immortalidade serena da Forma perfeita. Assim nasceu a mulher — do recato da Lua e do despudor violento da Terra... Lavremos a terra para o seu esplendor — ella ama a riqueza — façamos o verso para a sua gloria — a gloria de ser louvada!

Duas soluções ideaes para a vida: o amor e a fecicidade.

Venci-me. A minha canção de alegria adormeceu meu sonho languido de tristeza. Procurei em mim a paysagem dourada de sol, illusão... Procurei em mim a visão de outro tempo, feita da luz propria do dia e da claridade transparente das aguas, a ondina do meu olhar de cégo, illusão... Procurei-te, minha amada, na nevoa do meu sonho passado, procurei-te em todas as sombras floridas, e cheguei á loucura de procurar-te como imagem no espelho da minha alma, illusão... Blasphemei para o alto, ladrei á lua, como cão vadio, soffri a desventura

de um sonho máo, perdida, perdida na sombra errante dos meus passos, perdida, perdida, porque a vida do poeta é o Calvario triste da Illusão!...

Atirou-me do olhar uma flecha envenenada: feriu-me o coração do amor ardente de uma esphyngé. Petrificou-me na dor da Felicidade, abriu-me ao sonho o imperio da noite eterna, transformou-me em lago azul as lagrimas da dor, vi por tudo pairando um sorriso amavel e se prolongando no ether uma musica volátil de trovadores arabes... Passaram por mim todas as sombras da riqueza e fiquei indifferente, frio para o brilho dos olhares falsos e dos diamantes raros, das mulheres sagradas pelo nimbo louro da belleza transparente, tudo passou por mim como uma theoria de sombras... E' que guardava o segredo maravilhoso da esphyngé grega. Não me aterravam as solidões ethereas, não me feria outro mal o coração ardente: Helena era o meu culto, Helena eras tu, indifferente á vida, ao amor e á felicidade. Era o inimigo invencivel pela chamma do olhar. O teu olhar feriu-me o coração do amor ardente de uma esphyngé.

Longe, longe, muito longe, onde só chega a imaginação e o verso, onde domina o espirito, onde móra o pensamento, longe, longe, muito longe, conheci a vida... Imagina o fio subtilissimo do meu viver, a fragilidade de uma existencia immaterial, enluarada de effluvios mysticos, colorida de sombras azues e musical o proprio rythmo indefinivel do silencio... Adormecia no meu engano de sonhador e me dominava a sede mystica do silencio... Ficava longe, longe, muito longe, no caminho florido da Immortalidade...

A claridade de certa manhã de Maio me deslumbrou a visão enamorada. Eram doces os perfumes da Terra. Havia no azul tons pallidos de syncope amorosa. A aurora se fôra como um milagre. Percebi lentos vôos de aves no horizonte largo. As arvores floridas estreameciam ás brisas. Era a natureza que se mostrava nas suas linhas de harmonia e graça. Surpreendi a realidade e me communicava á Vida, revivia estados de alma em fórmulas naturaes, tinha impressões definitivas da minha divindade... Bebi da fonte a agua crystallina, banhei-me ás aguas dormentes do rio e mordi os fructos divinos da macieira... Deixára longe, longe, muito longe, o caminho florido da Immortalidade...

Guiavam-me os passos outros passos. Os caminhos eram lisos e macios como rosas desfolhadas. Os pensamentos felizes me acompanhavam como



sombras. Havia uma tão grande felicidade em mim que os lyrios murchavam á minha passagem... Era uma nova religião que desabrochava na Terra, um novo milagre espiritual na paysagem do mundo, uma nova alegria sob o céu, era o amor que me conduzia longe, longe, muito longe, ao caminho florido da Immortalidade...

O exilio da minha alma se prolonga na tua ausencia ; ha uma ancia de infinito no que penso, uma angustia amargurada no que sonho : em mim móra a nostalgia da felicidade. Saio e me deslumbra a luz do dia, as curvas dos vãos precisam os meus devaneios abstractos, e musical se torna o azul indifferente... Oh ! as saudades dos teus olhos da côr do céu ! O instincto de quem soffre decifra o segredo da felicidade. Quanta ironia na dôr, quanta amargura na felicidade !

Voltaste. Trazias na visão uma luz nova, um novo encantamento. Eu vinha de longe, perdido no meu sonho de artista, com a alma exilada da vida e do

seu multiplo esplendor, vinha triste evitando as sombras do caminho : a sombra é como o véo de um mysterio. Vinha triste e ser triste é presentir uma grande felicidade. Soffria do meu intimo desespero : o sonho de arte é uma grande dôr obscura... Encontrei-te com a nova luz do olhar azul annunciando alvoradas, libertações, paraísos, sonhos, milagres, infinito, illusões, tudo que o azul promette quando nasce o dia ! Oh ! as saudades dos teus olhos da côr do céu !

Os ares lavados acórdam harmonias brancas na paysagem do mar. Todo o circulo da visão se alarga e afasta as sombras para o esplendor glorioso do dia. No vasto jardim as flores da luz nascem brancas como açucenas. As visões enamoradas do sol abrem as suas cabelleiras de espumas na crista das vagas. E' o espirito mystico do noivado, o sonho branco do amor que sobe da alma pela hora da tarde, junto ao mar.

C. da Veiga Lima.

6 — 9 — 914. Copacabana.

QUADRAS DO MEU NATAL...

*Daquella bocca em flor, que escalda com seus beijos,
Sinto fome ainda hoje ! Os labios dizem tanto,
Cream tanta ventura... accendem taes desejos,
Que parecem conter o poderio do Pranto !*

*Toda uma esphinge de oiro, a scintillar na poeira
Da vida, juvenil e tépida de arcanos,
Era a mulher que eu amo, era a illusão primeira
Com que me envenenei aos dezenove annos...*

*Esteril, o estro meu, volta ao passado e chora ;
Mil lagrimas de amor esgota em cada rima...
Quem me dera transpor distancias, mar a fóra,
E do meu casto Ideal sugar uma obra-prima !*

*Sinto-me envelhecer em plena mocidade,
O ridiculo assoma o estylo dos meus sonhos...
E, se bebo na dor um trago de Saudade,
Faço versos pueris, nostalgicos... bisonhos...*

*Por isso o meu Natal é uma semana-santa,
Parthénon descoberto aos vendavaes bravios..
Por isso o meu Natal, geme, soluça e canta,
Como cantam, gemendo e soluçando, os rios !*

Dezembro 25 - 1914

EUGENIO SIMPLES.



PIERRE é o afamado caricaturista de *Pages Folles*, *Le Rire* e outras afamadas revistas parisienses, que desenhou esta página expressamente para *Fon-Fon*, dias antes de partir para a guerra.



REFLEXÃO AMARGA

Ella - Tão engraçadinho! Só lhe falta a palavra...

Elle - E o dinheiro.



O ASSUMPTO EM FÓCO

Prisioneiros allemães-Artilheiros belgas



Marinheiros allemães, pertencentes á guarnição do cruzador *Magdebourg*, desfilando prisioneiros por uma rua de Petrogrado. — O *Magdebourg* foi capturado e desarmado pelos russos, sendo a sua guarnição internada na fortaleza de S. Pedro-S. Paulo de Petrogrado.



Artilheiros belgas, momentos antes de partir para as linhas de combate, na Praça do Mercado em Furnes.

✱ ... E a percorrermos a pequena extensão daquella rua popular, que foi em tempos idos, a dominadora da Cidade, o centro de toda a vida intensa de então, a passearmos vagarosamente por aquella famosa Rua do Ouvidor, hoje renovada e reconstruída, estivemos a lembrar velhos nomes populares de casas de commercio, cuja citação era obrigatoria em qualquer referencia á vida commercial da cidade de então.

Localizados nos mesmos lugares, poucas restam hoje, bem poucas. O Paschoal, por exemplo, é uma destas, conservando até o mesmo aspecto, a mesma disposição interna. A velha Notre Dame

de Paris, no seu grande casarão antigo, do mesmo feito dos outros tempos, com a mesma serie de vitrines de exposição. A casa de Mme Coulon, na esquina de Gonçalves Dias, conservada no mesmo predio e com as mesmas disposições internas.

A Mme Doll, ou antes *Au Troubadour*, que ali se deixou ficar no mesmo edificio e com o mesmo aspecto. E são estas, se bem nos lembramos, as únicas que se conservam no mesmo local com a mesma composição interna. O Raunier, que é das mais velhas do nosso commercio, passou da antiga e acanhada loja em que negociava para o palacio em que está hoje instalado.



A velha *Casa da Estrella* tem edificio novo. O venerando *Jornal do Commercio*, dos primeiros moradores da Rua do Ouvidor, deixou o local primitivo e transferiu-se para o luxo opulento do seu palacio actual.

O Garnier tem a sua construcção nova, como tambem a velha livraria Alves.

E nesta rapida rememoração não se pode esque-

cer a *Gazeta de Noticias*, que se conservou fiel ao seu velho local, embora transformasse a feia casa antiga, no elegante edificio de agora.

Como se revive a propria vida, recordando estes velhos aspectos da cidade antiga! E vocês querem saber?

Ha sempre uma suave e triste saudade nestas rememorações.

O ASSUMPTO EM FÓCO

Esquadra japoneza - Furnes



A esquadra japoneza, vigiando o mar nas proximidade de *Lião-Tchão*, durante o ataque a essa colonia allemã, hoje em poder dos alliados.



Allemães aprisionados entre os Yser e Nieuport-Dixmude conduzidos a Furnes pelos Belgas.



Fon-Fon! em São Thomé



Mme Avila Barros, esposa do chefe de serviço radio-telegraphico de São Thomé.



Gonzaga Duque, Mario Pederneiras e Lima Campos constituíram um grupo á parte, no isolamento egoístico de grandes sonhadores, disse Antonio Austregésilo, no discurso de agradecimento aos amigos que lhe prestaram a homenagem de um banquete, por motivo da sua entrada

para a Academia de Letras.

Não; na íntima ligação amistosa e espiritual dos tres escriptores citados, não houve o *isolamento egoístico de grandes sonhadores*.

Era apenas uma questão de temperamento, que os isolava e que os fortalecia cada vez mais na amizade leal, sincera e incondicional que os ligava.

Dahi, o afastamento natural dos grupos, das *coteries*, das agitações literarias em que sempre viveram Gonzaga Duque, Mario Pederneiras e Lima Campos.

E, naturalmente, senhores desse temperamento bisonho, amigos desse isolamento em que se

dignificavam, a sua visão literaria e a sua comprehensão de Arte, deviam participar desta qualidade (ou deste defeito).

Por isto nunca produziram visando o applauso alheio, nem a popularidade barulhenta. Produziam para satisfação propria, sem o menor intuito de consagração, sem o menor interesse de successo.

E assim viveram sempre os tres; e desaparecido o vulto amado de Gonzaga Duque, os dois que ficaram, vivem da mesma maneira antiga, no mesmo isola-

mento e sem buscar outro goso literario senão aquelle da sua satisfação propria e pessoal, esquecidos do applauso alheio e indifferentes á consagração da popularidade.

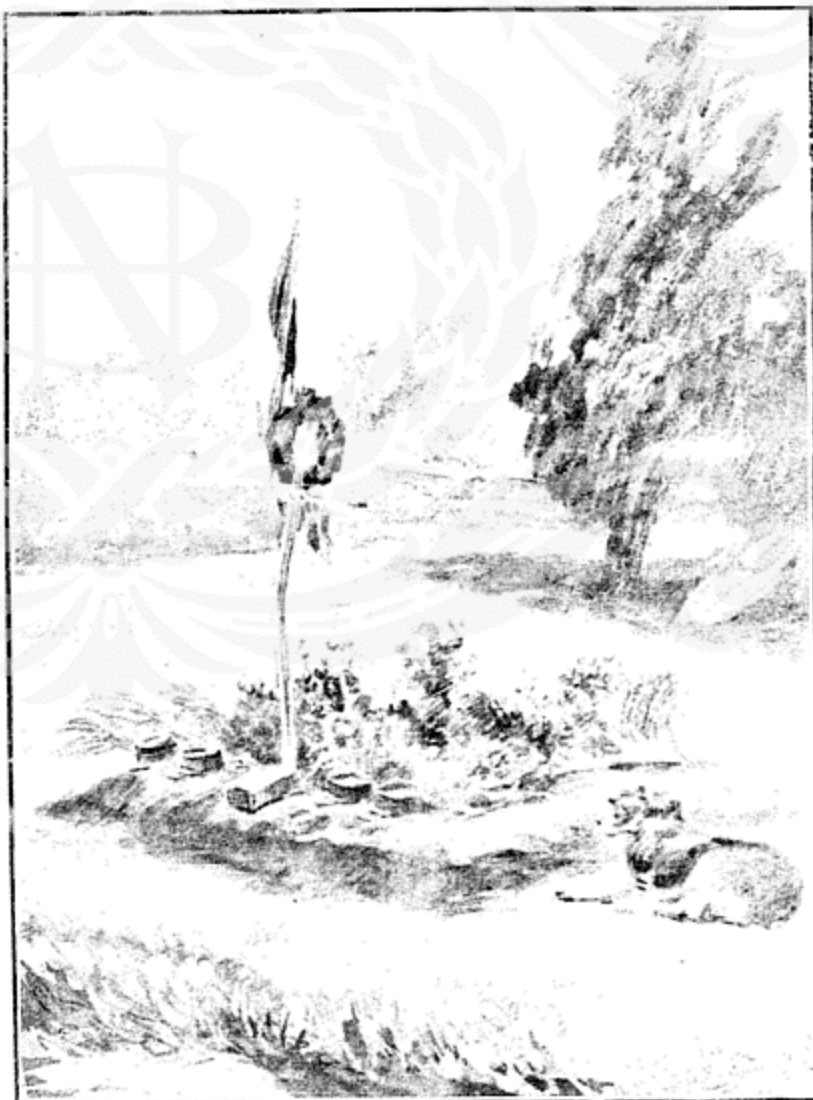
Portanto, nunca *constituíram grupo á parte, no isolamento egoista de grandes sonhadores*, como pensou Antonio Austregésilo.

Os mestres caminham da certeza para a duvida.

Jean Dolent.

O ASSUMPTO EM FÓCO

O derradeiro amigo



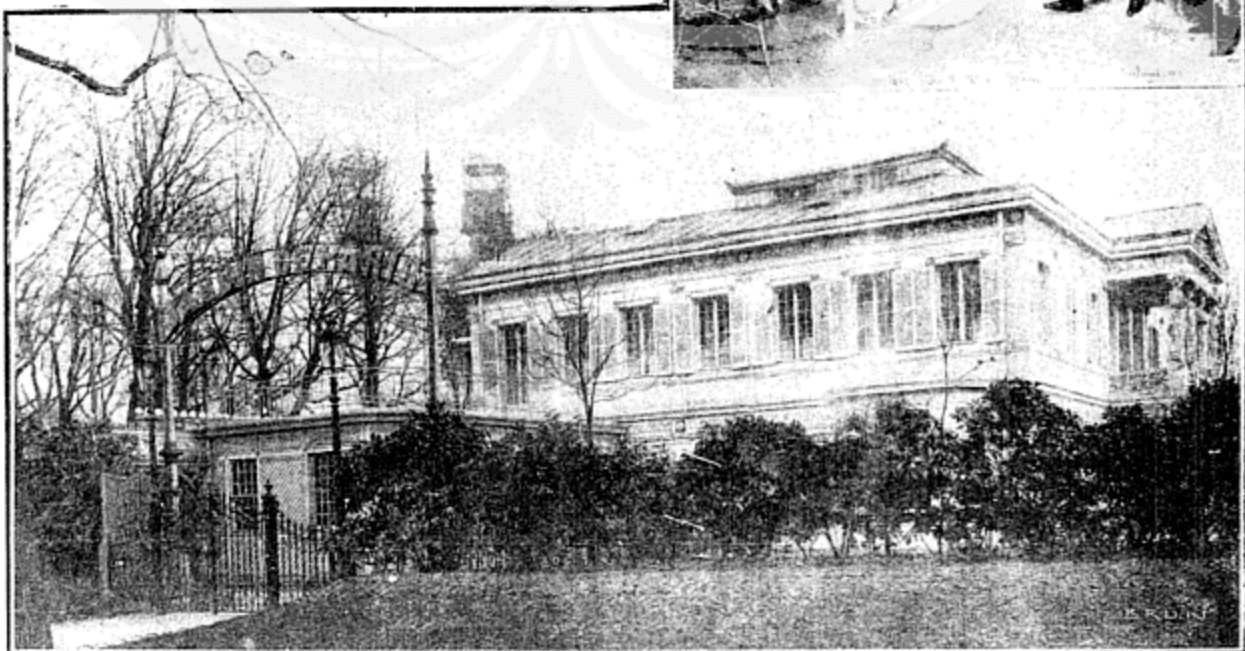
A' beira do tumulo de dez soldados francezes do 5.º de infantaria, mortos na batalha d'Esternay na Champagne, vela o cão fiel.

PELOTENSE

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres. —
Fundada em 1874 — Agentes: Hermann Kalkuhl & C.
Successores de Souza Filho & C. **RUA DO HOSPICIO 41, sobrado**



Ha seis mezes o Jardin de Paris era o lugar de prazer mais procurado pelos estrangeiros. Hoje os estrangeiros desertaram de Paris, e o Jardin fechou as suas portas para o publico. E agora ellas se conservam abertas de par unicamente para os artistas aos quaes a actual situação européa privou de viverem a sua vida. E' que chegou o inverno para as cigarras parisienses... Foi a *Association des Directeurs de Théâtres* que tomou a si a responsabilidade de proteger os artistas em desamparo. Indo ao encontro desse gesto M. Oller, director e proprietario do Jardin de Paris, expontaneamente poz o seu estabelecimento á disposição dos seus confrades. Tendo mesmo de partir para perto de Tours. M. Joseph Oller abriu mão dos seus *appartements*. E agora o Jardin de Paris é o refugio dos artistas parisienses.



As nossas photographias representam a fachada do conhecido estabelecimento, a entrada e um aspecto nocturno, anterior á guerra. No medalhão, M. Joseph Oller.



Fon-Fon! em Bello-Horizonte



Um grupo de alumnos do 2.º anno da Faculdade de Direito de Bello Horizonte, com o seu illustre e estimado lente de Direito Internacional, Dr. Heitor de Souza. Grupo tirado no dia do encerramento das aulas.

(Phot. de Alberto Haas)

RISCOS...

... e fico a vêr navios.

E' um passa-tempo. . . O mar, por ser sempre o mesmo, é diferente sempre... A's vezes, verde, com franjas de espuma. A's vezes, azul, parado, imovel. Mas tambem, em certas manhãs, é uma cauda de pavão. O mar pertence a um sexo neutro... Evocativo. Scysmarento. Eu gosto do mar pelos navios que andam sobre elle. Páro, horas esquecidas, na areia da praia, olhando as ondas, marujamente, cheio de uma nostalgia que commigo, na minha vida, deixaram os portuguezes meus ancestraes. . . E fico a vêr navios. . . Uns, negros, enormes, com exclamações de canos e tiis de fumaça. Outros, pequeninos, leves, á ventura das velas, cheios de graça, — como Nossa Senhora. . . Uns; vão para longe, para os paizes... Outros, vão para a pesca. F. todos (é cá uma idéa minha), são inuteis. . . Por isso

mesmo gosto delles, gosto de vê-los passar, em busca do peixe ou da illusão. . . em todo o caso, em busca da felicidade... Que, no mundo, todos os gestos, todos os impetos seguem nessa direcção...

Ora ainda bem que escrevi um lugar-commum! Ganhei o meu dia. Posso fumar o meu cigarro...

Os suicidios

appareceram de novo e vastamente. E os jornaes, vastamente, de novo começaram a publicar: que é tudo suggestão, que a culpa é delles mesmos, que os espiritos fracos se impressionam com as noticias e... prompto: pum!

Ora, eu acho que isso é falta de respeito ás pessoas que resolvem deixar, por sua livre e espontanea vontade, *este vale de lagrimas*...

Suggestão? Não acredito. . . E seria o diabo se assim fosse. . .

Por exemplo, uma creatura de espirito fraco, lendo numa folha que os gatunos deram na rua tal numero tantos e fôram felizes; que a ourivesaria do Sr. Fulano recebeu a visita de um ladrão que tudo levou, etc., etc., etc. — Com os mesmos argumentos eu posso affirmar que essa creatura, qualquer noite, avançará na propriedade do proximo...

Não! Os suicidas, quando morrem, são lamentaveis. Mas, em geral, os suicidas não morrem, ou morrem por engano. . . e são divertidos...

Eu gosto dos suicidas. . . Pois se eu já me suicidei quatro vezes. . .

FON-FON! EM BRUXELLAS

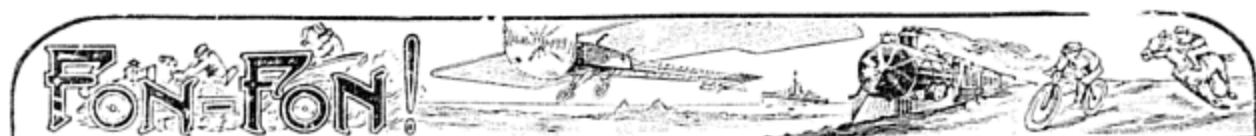


O sportman brasileiro Dr. Deodoro Freire, antigo estudante do *Institut Supérieur d'Electrotechnique appliqué*, de Bruxellas, onde vem de receber o grão de engenheiro, obtendo aprovação distincta, dias antes de explodir a guerra.



Catarrho, Tosse, Bronchite
curam-se promptâ e efficazmente com a

Emulsão de Scott



Super-dominio!

*Não sei que força estranha o teu olhar encerra
Que ao meu reprime e vence, e de todo escraviza
Quando assim, frente á frente, um ao outro divisa
— N'esse encontro que o acaso offerece, na terra? !...*

*Não sei, e nem sequer o meu pensar descerra
— Atravéz d'essa luz que brilha e magnetiza —
Que segredo ou mysterio elle possui, á guisa
De um dom dominador, que ao meu baixa e soterra? !...*

*E' que esse teu olhar — cujo poder occulto
Impera sobre mim, e traz-me pasmo, estulto
Desde o dia, o momento... em que te vi, na estrada —*

*Além do seu fulgôr, de rutila grandeza,
Ilumina tambem — essa rara belleza
De um perfil de Zoé, e de um corpo de Fada!... —*

CARLOS MAGALHÃES.



A MODA

O ASSUMPTO EM FÓCO

Hospital de Saint Dié



Grupo tomado no hospital da Cruz Vermelha franceza em Saint Dié.
Entre os enfermeiros veem-se a irmã de Jules Ferry, o Sr. Conde Bruno
de Warren e a condessa Bertha Pavolide de Warren, de origem brasileira.





AVIAÇÃO BRASILEIRA

Monoplano Alvear



Um grupo de assistentes às provas desse monoplano. — Ao centro o monoplano Alvear em pleno vôo pilotado pelo arrojado aviador Ambrozio Corapolla.



Ao alto, o monoplano Alvear n'um lindo *vol planée*. Em baixo, Mme Alvear, posando para *Fon-Fon!* sobre o aparelho de seu esposo o Sr. J. d'Alvear.

E' sabido que na Inglaterra a tentativa de suicidio é punida.

Ha tempos houve este dialogo num tribunal de Londres:

— Você é acusado de delicto de suicidio. Que diz para sua defeza?

— Senhor juiz, naquelle dia chovia muito, fiquei todo molhado, então enforquei-me para... enxugar.

MANCENILHA



acaso nos reunira, depois da merenda, n'aquella bella roda, ao pé do salão de musica. Era quando, no silencio e torpor das tres horas, passageiros se dispersam por todo o tombadilho, de livro no olho, derreados nas preguiçosas, para os vagares da sésta. A' popa, junto ao *fumoir*, raparigas riam alto, jogando a malha. Além, junto a balaustrada, uma inglezinha, muito loura, ia olhando o mar, n'um silencio de extase, com uma revista esquecida no regaço. Já para atraz, a muitas milhas, ficára o Castello da Penha, a Torre de Belém, os pharões da barra.

E sobre o mar encalmado, todo palhetado de ouro, voavam ainda, muito brancas, na nossa marcha, as ultimas gaivotas de Lisboa.

Madame Meyras, que, ficára a bordo, queria saber si De Tournelles gostára da cidade.

De Tournelles entalava o monoculo e não gostára da cidade. Era suja e tresandava; as mulheres tinham as mãos vermelhas e vendiam peixe.

Achei que De Tournelles generalisava. Vira a Baixa e vira a Saloia e julgava Lisboa por ali. Como indução era maravilhoso.

Appellei para Seméco. O meu amigo accendia, officiosamente, a cigarilha de Madame Lormont. Punha n'aquillo toda sua attenção, a distincção natural de cada gesto seu. E, recolhendo o *briguet*:

— Ora, De Tournelles não tem o menor senso critico. Julga como se julga nos clubs da rue Royale.

A' Madame Meyras, entretanto, o panorama não parecera máu. Estivera um bom tempo á amurada, de binoculo, e achára-lhe muita graça, muito pittoresco.

De Tournelles exultou:

— Alli estava a unica maneira possivel de vêr Lisboa: de binoculo e a devida distancia.

Madame Lormont gostára sobretudo dos Jeronymos. Fumava, estirada na sua preguiçosa de vime, muito langue, com um que de malicia nos olhos azues. M. Lormont, diplomata francez em viagem para a America, descera em visita ao seu collega junto á nova Republica. Madame Lormont tivera assim um excellente guia para mostrár-lhe a cidade. Lastimou que a escassez do tempo não lhe permitisse vêr Cintra. Tinham-lhe dito muito bem de Cintra. Mas interrompeu-se.

Da porta do salão, ia sahindo uma linda mulher. Já de fóra, ao voltar-se para uma ordem breve, a alguem que a escutava de dentro, — esbarrou com Semeão: e esteve assim, um bom minuto, diante d'elle, muito séria, com um movimento irreprimivel de surpresa nos olhos esgazeados.

De Tournelles saltou, quiz saber quem era. Entrára evidentemente em Lisboa. Mas Madame Meyras vira-a já, ha dois dias, entrando na cabine.

— Jesus, é linda! Os detalhes, Semeão: nome, estado, nacionalidade, profissão, domicilio, si sabe ler e escrever...

Riram.

Semeão não se recuperava de sua surpresa.

E foi ainda meio pasmo que elle annunciou a amante de Fréjac.

A essa voz, De Tournelles perdeu o monoculo:

— Que Fréjac, o seu, o pianista?

— Sim, filho. Fréjac, o meu, o unico Fréjac.

Eu conhecia vagamente a historia de Fréjac. Vira-o algumas vezes em casa de Semeão, á Avenida Velasquez. Tinha uma melena fulva, um ar remoto, mãos esplendidas. Dizia-se lá que elle tinha uma paixão.

— Pois era esta pequena a paixão. Quando elle a annunciou uma noite no Café de Paris e apresentou-a depois, na Avenida Velasquez, — já eu a conhecia. Todos os jornaes de Paris, por occasião do «caso Mégard», tinham-se occupado longamente de seu nome, contado meudamente a sua vida.

Mégard? De Tournelles lêra isso.

— Um pintor que se matou?

— Sim, que se matou por causa d'ella. Fallou-se muito de *la belle Mireille*. Foi quando eu sube que o seu verdadeiro nome era François e que era da Provença. Viéra de lá orphan, morar em Paris com uma tia, modista á rua das Escolas. A casa, «Le Domino Rouge», ficava alli mesmo em frente ao Collegio de França. Estudantes, que passavam, faziam olho á pequena, diziam-lhe coisas.

Com pouco estava passeiando com um d'elles, aos domingos, por Meudon, St. Cloud, era ali onde se amava no tempo de Mimi Pinson. Depois, cansada de esperar pelos domingos, sahia á noite. Entrou assim, naturalmente, a frequentar os Cafés, a correr as Tavernas, n'uma via-sacra diaria, em farras ruidosas, em que a sua moralsinha ia aos poucos se amollecendo e fundindo.

Como tinha um leve sotaque chamavam-na Mireille. O nome pegou. De uma feita, o pequeno, cujos desmandos indignara os pais, viu-se sem meada. Mireille não se embaraçou: passou a furtar o «Domino Rouge», illudindo a confiança da tia. Abafava a metade das rendas e, á noite, lá se ia, á socapa, encontrar o pequeno, correr á gandaia. O resultado veio logo: a tia descobriu a maroteira e trancafiou-a tres meses em St. Lazare.

Mal sahio, metten-se com esse Georges Mégard, o pobre pintor que ella poz a perder. O rapaz vivia por ali com seu sonho, a querer a Gloria. Mireille serviu-lhe de modelo para um nú magistral, uma coisa finissima, que esteve no «Salon». Mégard obteve a medalha, vendeu o quadro. Mas apaixonou-se pela rapariga. E foi o bastante: ella tomava-lhe o tempo, arrastava-o para a troça, moia-lhe os cobres. Não sei si algum convívio malsão em St. Lazare, não sei se sede de novas sensações, — com o tempo, ella foi passando, aos poucos, do alcool para o ether. Communicou o vicio ao rapaz, embebedavam-se ambos em casa, a portas fechadas. E como era de esperar-se, um dia os jornaes se occuparam de seu nome, deram-lhe o retrato e a narração do caso. O amante, esse Mégard, metterá uma bala na cabeça, quando atravessavam ambos uma crise d'ether. E Mireille deu de novo entrada em St. Lazare.

Teve um processo movimentado, um jury sensacional, em que muito se discutiu a sua responsabilidade no caso. Examinou-se a proposito o seu passado, todas as minucias que lhes conto de sua vida. Chamaram-lhe *belle Mireille*. E esse nome foi popular durante um mez.

Depois, ha um vasio na sua vida, um grande silencio em torno de seu nome. Parece que esteve



no estrangeiro : dizem uns que na Bulgaria, outros, na Russia. Não sei ao certo. Quando tornou a Paris, era amante de um sujeito, que diziam ser russo e conde.

Vi-os uma vez, por esse tempo, em Auteuil. Viéra mais mulher, muito pallida, muito digna, com um ar senhorial e esse brilho secco nos grandes olhos. Mergulhára de novo na vida de Paris, sempre ao lado do amante. Parece que o adorava.

Esse individuo, dando-se ares de russo e conde, não passava na verdade de polaco, tão conde como o meu creado Jobre.

Estadeava por ali o seu condado e a sua barba preta, vivendo, na realidade, de expedientes incon-fessaveis, nas casas de tavolagem, onde sempre se arranjava com passes torpes de ponteiro emerito. Isto se soube, quando elle foi apanhado em franca execução de uma das suas, n'um dos melhores Clubs da rue Royale, onde estavam em pleno credito a sua Russia e a sua nobreza. Foi posto no olho da rua. E d'ahi iria direitinho para a cadeia, si não fugisse para o Havre, donde rumou para a America.

Foi quando se soube tambem que elle surrava desabridamente a amante que, em compensação, se apaixonára por elle, na logica natural dos cães, tanto mais fiéis, quanto mais batidos.

Fréjac conheceu-a algum tempo depois d'isso, já com outro amante, esse, russo de verdade. Era um pequeno lindo, um typo de éphebo, que ia esbanjando doidamente com ella o que o pai ganhava nas suas minas, na Russia. Moravam n'uma bella casa que o rapaz tomára para os lados de Passy. Fréjac, que se relacionára com elles, ia lá tocar, demorava-se. Foi quando lhe notámos, na Avenida Velasquez, o começo da paixão. Ficava horas ao piano, de gaforinha revolta, n'um silencio triste, desfiando o seu Schumann. Desleixára ignobilmente a partitura de *Magda*, uma linda coisa que começara a compor, ia descambiando para um grande desanimo. Desapparecia dias seguidos, para voltar depois mais amargo, n'um desalento maior. Lembrei-lhe os precedentes da rapariga, a inconveniencia d'aquellas relações. Foi o bastante para que elle desapparecesse definitivamente.

No Outomno, ella partiu com o amante para a Italia. Fréjac, com pouco, fazia as malas e batia a Italia atraz d'ella. Não fez uma despedida, não mandou uma linha a ninguém. Não sei o que elle soffreu nessa viagem. Dois mezes depois, surgiu em Paris, radiante : trouxéra Mireille. E contou. Estava o par amoroso em Fiesoli, quando, um dia, o papá russo, alarmado com os gastos excessivos do pequeno, abalára de suas minas e viéra acabar com o idyllio. E foi inexoravel : intimou o filho a entrar nos penates maternos, seccamente, sem uma explicação, sem uma palavra para a rapariga.

Foi quando Fréjac a trouxe para Paris e começou as suas loucuras. Tomou-lhe a mesma casa em que a conheceu, em Passy. A rapariga encerrava-se lá, dias e dias, fumando, n'um silencio tragico.

Pouco a pouco, foi voltando ao ether. Fréjac ia todos os dias, esperando pacientemente que aquillo passasse. Encontrava-a sempre estirada na sua preguiçosa, ora no parque, ora no salão, na mesma postura fatigada, n'um immenso tédio de tudo. A's vezes, pedia-lhe :

— Olhe, Fréjac, toque Mendelsshon, a Barcarolla. E rompia a chorar...

Tentou distrahil-a, levava-a aos theatros, levou-a algumas vezes á Avenida Velasquez. Tinha para

ella grandes paciencias, grandes devotamentos, coisas de irmão. No inverno, rebocou-a para Saint-Moriz.

Eu estava com Pavion, Bromly, toda a Avenida Velasquez. Em duas ou tres vezes que foi ao Casino, encontrei-os. Ella entrára a jogar avidamente, disparatadamente. O pobre rapaz recolhia-se para algum canto, derreado n'um divan, a fumar, a pas-cientar.

E dizia-me :

— Ao menos aqui Mireille se diverte. Veio-lhe de repente esse frenesi, essa vontade immensa de jogar. Parece que perde horivelmente.

la-se assim, nos caprichos da rapariga, a sua pequena fortuna d'artista. E estava quasi contente que assim fosse, contanto que ella se divertisse. Não o vi depois. Tornei, com todo o bando, a Paris, onde elle não me appareceu.

Agora antes de partir, querendo despedir-me d'elle, fui procural-o no apartamento em que vive com a Mãe, á rua Vivienne. Encontrei-o no seu gabinete de trabalho, sob o peso de uma grande magua. Mireille partira na vespera, deixando-lhe um bilhete muito frio, muito impessoal, sem uma palavra boa para a ruína que ia causar. Partira no mesmo silencio e mysterio em que se abaricara durante mezes, deixando-o sonso, inconsolavel na sua decepção. Nem a que ia, nem para onde... Nada.

Simplemente, naturalmente, como quem sae a compras, ella sahira a porta da casa. Tomára um dos mil destinos que uma porta abre sobre a Vida. E apenas, atraz de si, ficara, viva e palpitante, a sombra de sua passagem. Pobre rapaz ! Não tive nada para dizer-lhe, na minha confusão. Fóra, sobre Paris, ia morrendo um dia triste de fim de inverno. Sobre o piano techado, dormia a partitura inacabada de *Magda*. Ao lado, n'um vaso esguio, murchavam rosas. Além, no desvão de uma janella, o busto de Schumann apagava-se n'uma sombra triste. E eu, embaraçado tomei o chapéo para sahir. Foi assim que o deixei, a esse pobre Fréjac, arruinado, moido, meio louco, ralando-se por essa mulher. Emquanto isso, ella ali vae direitinho a procura do batoteiro da rue Royale, do falso unde, que lhe bate, moe-lhe os ossos, usa-a ignobilmente, como sua escrava. Vae juntar-se a elle, triste de sua ausencia, no seu irresistivel pendor para o que é ruim. Si mandarei dizer a Fréjac ?

Não. Para que uma decepção a mais ?

Já lhe pesam tanto as que tem que não me sorprehenderá a noticia de que elle, afinal, metteu uma bala na cabeça.

Uma brisa leve repontára pela proa, cantava nas cordoalhas. A estiborda, iam tocando o primeiro signal para o iantar. E De Tournelles, que ficára pensativo, accendeu o seu cigarro, para dizer :

— Mas é linda, por Deus ! E dizer-se que eu seria capaz de ir na luz dos olhos d'ella, ingenuamente, como um paspalho, tanto exprimem de doçura e de bondade. Tudo illusão da belleza ! Sabem o que isso me faz lembrar ? Uma arvore que eu vi, ha dois annos, no Senegal. E' linda, verde e copada frondeando ao Sul. Dá, a quem a vê, na canicula do deserto, uma tentação irresistivel de repouso, tanta frescura derrama em torno. Corre, emtanto, entre o indigena, a fabula de que quem cede ao cansaço e lhe deita á sombra, fica para sempre.

Chamam-lhe Mancenilha — a arvore da Morte.

A. Camillo Filho.

A Cigarra e a Formiga

Para BRENNO ARRUDA

Dona Formiga, nesta redondeza
Rustica e solitaria
E' tida
Como tres vezes milionaria.
Possuidora de esplendida riqueza
Que levou a juntar durante toda a Vida.

Desde creança acostumou-se à lucta,
Ao sol de fogo e á ventania brava.
Andava a trabalhar heroica e resoluta
Armazenando tudo que ganhava.

Hoje está bem; mas é geralmente malquista.
Faltam-lhe uns poucos sentimentos nobres.
E' em demasia egoista
E odeia as raparigas que são pobres.

Dona Cigarra, por exemplo, alheia
A tudo, vive como pôde, à toa ...
Canta os dias a fio ...
Tem a garganta quasi sempre cheia
E quasi sempre o estomago vasio.
Entretanto, coitada! é humilde e boa.

Soffre penurias cruéis, mas que lhe importa?
Só quer que a sua vida não se acabe.
Anda de porta em porta ...
Se não trabalha, é só porque não sabe.

Acostumou-se à vida airada. E quando
Se lhe falla em riqueza,
Ella responde, trêfega, cantando
Que o seu grande thesouro é a Natureza.

Ora, um dia ... (Chegara o Inverno...) a pobre
Foi ter à casa verde da vizinha
E appellou humilhada
Para o seu lindo sentimento nobre:
Mata-me a fome cruel que me espesinha
Quero pão e mais nada.

Mas a ironica amiga,
Impassivel, britannica, solenne,
Fallou assim:
- Sou a mesma Formiga
De que fallava o velho La Fontaine...
- Nada esperes de mim!

- O que fizeste na estação ardente
Quando me extenuava estrada a fóra?
- Eu cantava... respondeu-lhe a innocente
- Ah cantavas? pois canta e dança agora.

Deus que ouvira, entretanto,
Sentenciou da alta abobada vasia:
Canta, Cigarra, canta que o teu canto
Será teu pão de cada dia.

Esta Lenda bizarra
Que o tempo não consome,
Vem aos poetas provar
Que a Cigarra
Nunca mais morreu de fome...
Morre agora é de cantar.

OLEGARIO MARIANNO.



O ASSUMPTO EM FÓCO



A sorte da Belgica

(Dezenho de Helios Seelinger)



CARTA ABERTA



A PÁPÁ NOËL

Desde ha muitos dias penso em ti, meu bom velhinho, a quem devo as melhores e mais doces emoções da minha meninice.

Penso nos perigos que podes correr, se ousares sahir na vespera do Natal para a tua habitual e farta distribuição de brinquedos, pelos palacios sumptuosos e pelas humildes choupanas.

Receio que sejas victima da maldade humana, da ferocidade dos homens, que nada respeita, que nada acata.

Podem crer que és um espião e fuzilar-te summariamente. Com a tua longa e nivea barba, com as tuas vestes poeirentas do caminho andado, podem suppôr que usas de um disfarce, que pertences ás cohortes inimigas e nem a tua velhice, nem o teu ar de infinita bondade poderão salvar-te da morte.

E que seria do Mundo, que seria da Lenda, que seria do Natal, se desaparecesses?

Tu és ao mesmo tempo a alegria, o enlevo das crianças e dos paes, porque o sorriso que enflora os labios de uma criança brota simultaneamente nos labios dos progenitores.

Que tristeza seria para todos elles a noticia de que Pápá Noël deixou de existir.

Ouve pois o conselho de quem realmente te ama, não só pelos momentos de jubilo que lhe deste ha tantos e tantos annos, como pela prodigiosa somma de ventura que tens espalhado pelo Universo.

Fica quieto onde esperas serenamente a vigilia de Natal para a tua *tournee* de todos os annos, não te exponhas, não dês ensejo a que a fera humana faça mais uma victima.

Se te atrevesse a sahir, a penetrar em todos os lares onde pequeninos seres sonham contigo, que desolação encontrarias, semeada pela mão maldita da guerra!

Teu coração sangraria de dôr ao ver tantos orphãos e desesperar-te-hias de não poder restituir a todas essas entristecidas crianças os paes mortos no campo de batalha. Os mais lindos brinquedos não conseguiriam estagnar essas lagrimas!

Ouve meu conselho, deixa passar o tremendo vendaval de odios que assola a Europa, deixa que a Paz volte a reinar entre os homens e então poderás de novo cumprir tranquillamente a tua suave missão.

Por enquanto, toma cautela, muita cautela, querido Pápá Noël.

Agas.

Este anno

o encerramento do Congresso deve ter a tristeza de um acontecimento funebre.

E' fim de legislatura, o que quer dizer, que se vae realizar a renovação do mandato legislativo.

Quanta figura pimpona e bem ajambrada, que andou durante estes quatro annos a exhibir a sua importancia de deputado, ha de estar roendo o desespero da certeza de que não voltará á Camara, isto é, que a cara patria ficará privada dos serviços que elle... nunca prestou, nem sequer se lembrou de prestar.

Todo mundo sabe que para esta especie de legisladores não é a suppressão do rendimento diario de cem mil reis que elles lamentam, mas simplesmente a nobre situação de deputado e o desespero de não terem tido tempo de prestar á patria os serviços que ella devia esperar e que elles estavam tão dispostos a prestar.

O subsidio de cem mil reis diarios, é o que menos os preoccupa. O resto sim.



NOTAS DIPLOMATICAS



Dr. Sylvio Rangel de Castro, secretario da junta de juriconsultos americanos.

Fazer planos e tomar resoluções, — eis o que nos dá uma chusma de sentimentos agradaveis. Aquelle que tiver a força de ser, durante a vida, apenas um forjador de planos, esse será um homem feliz.

Nietzsche.

FON-FON!



O ASSUMPTO EM FÓCO

As trincheiras allemães



Os soldados allemães, cuja habilidade em construir rapidamente as suas trincheiras é reconhecida por todos, a ellas se acolhem para resistir aos ataques dos alliados.

VELHINHOS & CÔRA



Não sei, minha doce amiga, mas estou a pensar que o Natal deste anno passou triste e desinteressado. Papá Noel, naturalmente, velhinho e tropego como está, não se quiz arriscar ao perigo de uma travessia pelos desolados campos europeus, vãos e tristes. Demais de que lhe serviria este sacrificio sentimental se pela maior extensão do territorio da Europa, não ha mais o fogo benéfico que aquecia o lar dos humildes ou o palacio dos ricos?

Papá Noel, coitadinho, teria de sahir do romantismo encantador da sua lenda, para atravessar campos vãos e bater a portas fechadas para sempre pela tristeza e pelo luto.

Este doce e velhinho paciente, que todos os annos, com o seu bordão, cheio de quinquilharias, o seu passo tardo, o seu olhar suave, anda a reviver, no espirito ingenuo das creanças, o encanto de uma lenda encantadora, este suave Papá Noel, este anno, não encontraria sapatinhos velhos para encher de guloseimas e futilidades.

Não, minha doce amiga, Papá Noel, que é um

grande sentimental, este anno deixou-se ficar tristemente, na lenda da sua cabana de humilde, nas margens romanticas desse Rheno poetico.

E se Papá Noel falhou, este anno na Europa, á sua visita legendaria, naturalmente, não se arriscaria a atravessar perigosos mares cheios de minas e de vigilantes couraçados inglezes e allemães para vir continuar aqui a sua deliciosa tradição.

Além de todos estes perigos, o bom velhinho de longas barbas brancas, viria encontrar a Crise, a Moratoria, a Política e varias outras calamidades que tirariam á sua missão o seu aspecto suggestivo e affectuoso.

Papá Noel é um velhinho simples; e estas encrências nacionaes podiam agravar os seus males naturais.

Creio mesmo que este anno Papá Noel não andou por cá. E é bem possivel que a providencia familiar, attendendo ás difficuldades enormes da vida de agora, não se arriscasse, como nos outros annos, a collocar no peitoril das janellas a graça dos pequeninos sapatos infantis á espera dos presentes de Papá Noel, porque em vez desses presentes ingenuos, era bem capaz de apparecer um malandro e carregar com os sapatos.

A crise está terrivel.

Nem eu tive coragem, este anno, de collocar no peitoril da minha janella o commodo par dos meus sapatos americanos.

E' que se m'os roubassem, eu não podia sahir de casa antes do fim do mez.

Teu Flavio.

ANTIGAL

DEPURATIVO POR EXCELLENCIA
CURA TODAS AS IMPUREZAS DO SANGUE

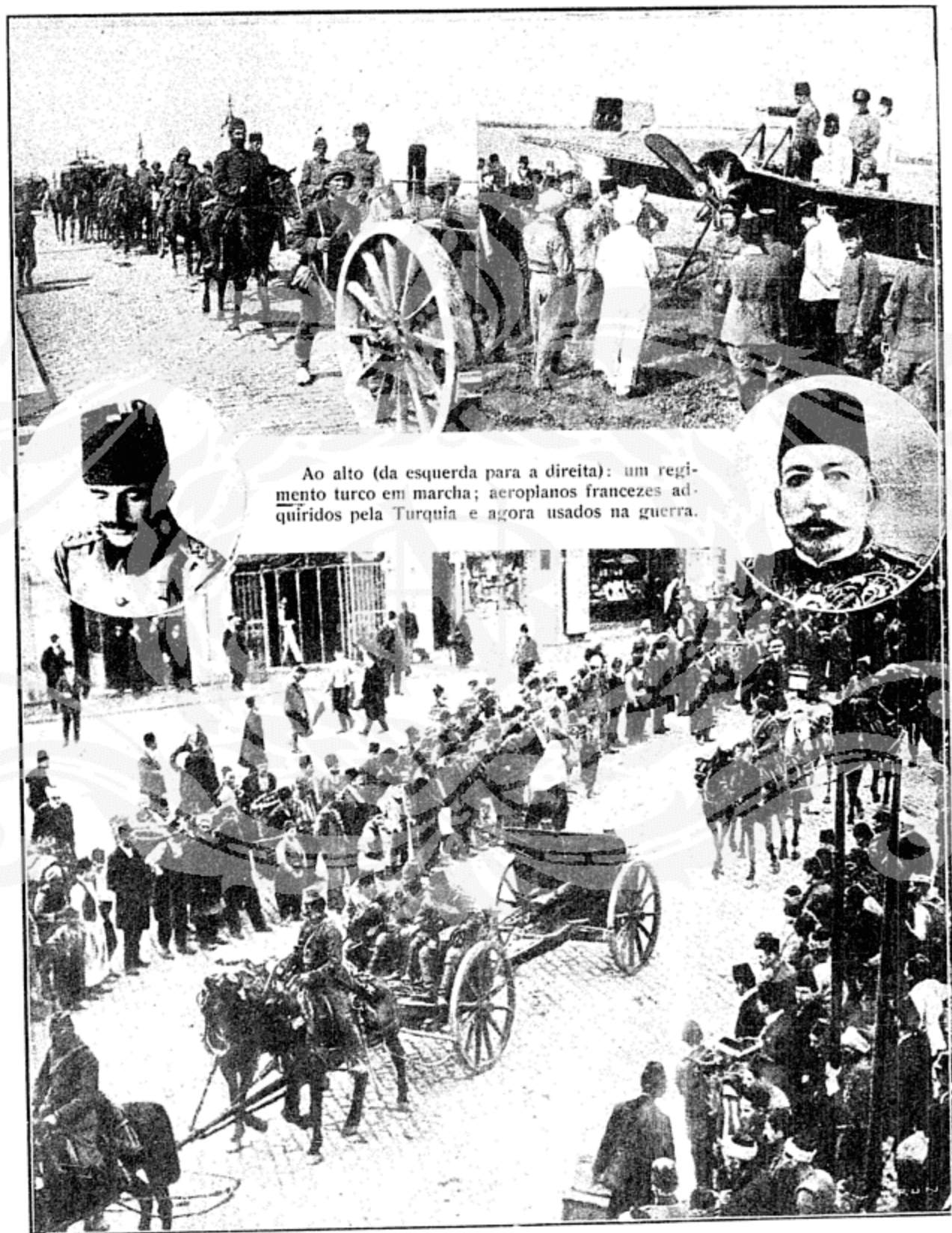
É DE GOSTO AGRADAVEL E DE ACÇÃO RAPIDA

◆ ◆ Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil ◆ ◆



O ASSUMPTO EM FÓCO

A Turquia em pé de guerra

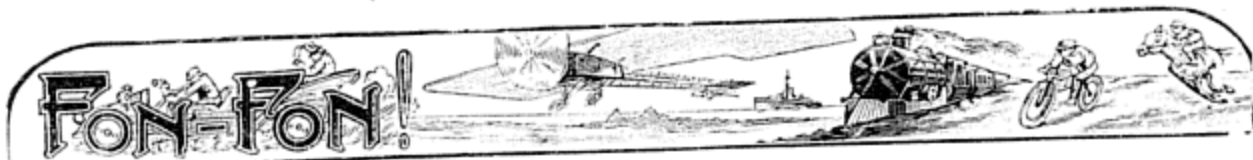


Ao alto (da esquerda para a direita): um regimento turco em marcha; aeroplanos francezes adquiridos pela Turquia e agora usados na guerra.

No medalhão (à esquerda) Enver Pacha, ministro da guerra; á direita o Sultão Mohammed V. — Em baixo: uma bateria de campanha, desfilando através de Constantinopolis.

Os tempos da infancia ficam na memoria de cada um como os tempos fabulosos da sua vida, da mesma fórma que na memoria das nações, os tempos fabulosos da sua infancia.

Leopardi.



O ASSUMPTO EM FÓCO

Exercito allemão



Experiencia de um novo typo de canoas de lona adoptado pelo exercito allemão para a travessia dos rios, cujas pontes tenham sido destruidas.

FILMS

(Metragem reduzida)

São os imprevistos da vida!

Mlle... sentiu aquelle amor apoderar-se de todo o seu ser e entregou-se de mãos atadas ao capricho de Cupido. Amou... e foi correspondida. Como não o teria sido, bella e attrahente como é?

O terrivel da situação é que *elle* é casado.

Mlle impellida, não sabemos porque motivo, telephonou ha dias ao seu amado, exigindo-lhe a immediata restituição de todas as cartas que ella lhe escrevera, cartas em que o seu affecto se manifestava em toda a sua plenitude.

Elle respondeu-lhe que não comprehendia aquella intimação, depois de todos os *sacrificios* que por ella fizera.

E ambos discutiam animadamente, quando de repente ouviram uma voz avelludada que em tom de troça amiga, lhes dizia:

— Não briguem com um calor destes!

O! os imprevistos da vida e do telephone!

Vae rapido

agora o trabalho orçamentario no Congresso, desde que se considere que ao Senado, como sempre, ficará apenas a funcção de engulir calado e ás pressas o trabalho que a Camara lhe enviar.

Mas como isto acontece todos os annos e é natural que continue a acontecer, já ninguém mais repara, nem: extranha, nem... o proprio Senado que, afinal de contas, é o mais interessado na materia.

NOTAS ESCOLARES



Senhorita Jovita P. Marques, applicada alumna do collegio Sion.

Para o anno dá-se a renovação do terço do Senado. Até ali nenhuma novidade, porque esta renovação é um mal que se dá periodicamente.

O que, porém, torna interessante a proxima renovação senatorial, é que os mais notaveis paredros da politica terminam agora o seu mandato.

Assim é que terminam o seu tempo de senador os Srs. Ruy Barbosa, Francisco Glycerio, Antonio Azeredo, Pinheiro Machado, isto é, as principaes figuras politicas do velho palacio do Conde de Arcos.

O Sr. Urbano Santos, se não tivesse sido eleito vice-presidente da Republica teria tambem de ir pleitear a renovação do seu mandato senatorial. O Sr. Augusto de Vasconcellos tambem terá de ir ás urnas. O senador Gervasio tambem termina o seu proveitoso tempo de senador.



A vida é uma chamma eterna, e nós somos as achas destinadas a alimentar-a. Este pensamento me veio, quando eu olhava o meu senhorio.

Commerson.

FON-FON!



RAUL

Natal na Aldeia



Fon-Fon! em Nictheroy



Mme Elysio de Araujo na sua *basse-cour* em Icarahy.

OS "THÉS-TANGOS-CONCERT" DE "FON-FON!"

Na penultima reunião mundana no *Restaurant Assyrio* o espirituoso *gentil-homme-cabaretier*, André Dumanoir, improvisou a seguinte *char-son-express*, composta de rimas dadas pelo selecto auditorio e sobre um assumpto escolhido por um cavalheiro presente. Esta poesia foi improvisada em 4 minutos.

Au *Très Charmant Magazine Fon-Fon!* en souvenir de ma « Première » *Improvisation Mondaine* faite au Cours des « Soirées » de Thé-Tango-Concert organisées sous son « Patronage ».

FLIRT

Chantée sur l'Air connu mais dérangé du Pendu.

— Oui..., Cher' Madame... Vous êtes une *Perle*;
— Voulez-vous, Monsieur... n'pas fair' le *gamin*!
— Votre voix me gris', comm' le chant du *merle*,
Je saurais pour Vous, dev' n'ir *assassin*.
... C'est le *flirt* qui naît près d'un' jolie *Femme*,
L'*Hommag'* secret à la fleur en *bouton*.
Le *flirt* enfin... d'où va jaillir la *flamme*; *Bis*
Et dont fut, « Roi » l' *Directeur du Fon-Fon!* *Bis*

En Amour le *flirt* prélude à la *Lutte*,
Qui va « Droit au but » dit l' *Général Pau*.
Et puis, c'est tant mieux, quand on répond *flûte*,
Un' moqu'rie dans c' cas, c'est presqu' un *cadeau*.
Le grand *flirt* du jour, c'est l' *Marechal Joffre*
Dont l'*Epée* glorieuse: va s' couvrant de *fleurs*
Mais le plus curieux, c'est qu'au fond d'un *Coffre*, *Bis*
Finiss'nt tous ces *flirts*... fanés de *Bonheur* *Bis*

A. D.

H... Auteur (L^m 77)

ANDORINHA MORTA

Pobre creaturinha de pennas que um raio de sol mais forte estonteara e jogara num vitral.

Cahiú semi-morta, vendo com uns olhitos muito abertos a sua companheira que lá fóra pontilhava, numa alegria immensa, o fio telegraphico.

Felizmente umas mãos que ella nunca vira na vida, umas mãos de sombra appareceram por encanto e lhe arranjaram um ninho ás pressas numa barra de algodão.

A pobresinha sentiu o que nunca sentica: um pouco de carinho humano. Enquanto as santas mãos lhe amaciavam a alvi-negra pennugem, a andorinha sonhava com a sua liberdade e tentava erguer-se do leito onde lhe haviam mettido.

Mal se remexia porém, as mãos caridosas voltavam e uns labios que ella nunca vira, se approximavam do seu vultinho medroso.

No dia seguinte o ferimento da andorinha sarou e quando a dona das mãos lindas foi procural-a, já ella, com uma ingratidão sem nome, abandonara o ninho...

Hoje lembrei-me de vós, mãos lindas, protectoras das andorinhas e das almas, porque bem cedo, no fio telegraphico da minha rua, uma daquellas creaturas de pennas chilreavam alegremente quando a pedrada de um gorôto fê-la cair por terra, banhada em sangue... Corri a vel-a e qual não foi a minha angustia: Era a mesma andorinha que fóra tratada por vós, mãos adoradas, mãos que tanta vez beijei em delirio e hoje só poderei beijar em sonho. Era a mesma andorinha. Lá estava entranhado nas pennas um perfume de rozas que evoca a alma de todas os perfumes.

Bouffon.



NOTAS DIPLOMATICAS



O Encarregado de Negocios do Brazil em Bruxellas, o Dr. Cavalcante Lacerda, (o 2.º sentado, a partir da direita) rodeado de membros da colonia brasileira naquella capital.

As Pilulas do Dr. Ayer

VENDIDAS HA 60 ANNOS

Cremos que as Pilulas do Dr. Ayer são as melhores pilulas que até hoje se tem feito. Não julgamos possivel fazer uma pilula melhor. Temos grande confiança n'ellas. Creamos que haveis de ter n'ellas a mesma confiança se as experimentardes bem. Perguntae ao vosso medico com respeito a usalas contra a prisão de ventre, indigestão, incommodos, bilioso e dores de cabeça.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.,
Lowell, Mass., E. U. A

Agente geral: J. E. BARBOSA
Caixa do Correio 1763, Rio



Zé Povo (Em toda a parte) — Naturalmente deves estar bem satisfeito. Não só as promessas foram de primeira ordem, como os primeiros actos têm sido absolutamente consoladores. Bastam estas duas promessas magnificas para que fiques con-

tentissimo: economia rigorosa e respeito á verdade eleitoral. Respeito á verdade eleitoral! Ha quanto tempo, Zé, tu não ouvias fallar nessa cousa mythologica.

Madame (Rio) — Perfeitamente. Estamos de pleno accordo com as ponderações de V. Ex. Achamos, como V. Ex. que a nossa caridade elegante, além de se preocupar, aliás, muito justamente, com o soffrimento dos que se batem na guerra europeia, podia olhar tambem um pouco a miseria dolorosa que existe nesta cidade, onde ha centenas de miseraveis que não têm pão nem tecto.

Por exemplo, a creação de albergues nocturnos, está pedindo o auxilio efficaz da nossa caridade elegante.

Dr. Camillo Soares de Souza (Repartição dos Correios) — Agradecemos-lhe sinceramente a participação que nos faz de ter sido nomeado director dos Correios. Somos suspeitos para externar opinião a respeito do acerto da escolha, porque no numero das nossas boas e saudosas amizades, ainda existe a de um quinto annista de direito de nome Camillo Soares de Moura que residiu na rua dos Guayanazes, em S. Paulo, que recitava, em voz alta, da janella de casa, trechos enormes do *Eurico*, de Herculano, e que de noite, embrulhado numa longa capa hespanhola, e desabado sobre os olhos um largo feltro, ia solenne e serio, sentar-se a um banco de jardim do largo do Theatro para namorar a linda filha do lente.

Além disto o quinto annista Camillo Soares de Moura era a perola dos amigos, tinha um coração de ouro, um caracter

illibado e... um frack, com que frequentava, com seu illustre primo, Dr. Carlos Peixoto Filho, os bailes do Concor dia. Tambem naquella «republica» ideal, eram os dois unicos fraques que existiam.

Se o actual director dos Correios é aquelle mesmo quinto annista, então é o caso de dar parabens sinceros a administração publica.

Amalia Dutra (Rio) — A reprodução de uma gravura quasi nunca dá bom resultado. E' preferivel nos enviar uma photographia.

Laura de... (Rio) — Sentimos muito, mas não publicamos *Trepachões* de procedencia extranha. Essa secção é exclusivamente da lavra dos redactores de *Fon-Fon*. Procedemos assim para evitar abusos e pequenas vingancas pessoais.

Mlle M... (Rio) — Desamo-nos ardentemente que V. Ex. encontre hoje no seu sapato o coração de seu amado. E segure-o bem, guarde-o com cuidado, porque elle é muito valioso.

Estafocto.

O RIO EM FLAGRANTE



Instantaneo tomado á sahida da missa das 11 na Igreja da Gloria.

HABITO DA EMBRIAGUEZ

CORAÇÃO DO BEBEDOR

Coração normal

Do tamanho da mão fechada.
Fibras fortes.
Cór avermelhada.
Não tem placas leitosas.
Não é coberto de gordura.
As valvulas são perfeitas.
Resiste bem ás emoções sem causar a morte.

CORAÇÃO NORMAL



Coração de bebedor

Muito maior.
Fibras degeneradas, fracas.
De cór esbranquiçada pelas placas leitosas e grande quantidade de gordura que o envolvem.
Valvulas estragadas.
Resistindo pouco ás emoções e causando comumente a morte.

Cura-se imediatamente o habito da embriaguez com o **SALVINIS** e as **GOTTAS DE SAUDE**, medicamentos formulados pelo Dr. Cunha Cruz, após 15 annos de perseverantes estudos, propaganda pela imprensa, tribuna e exercicio clinico contra o habito das bebidas alcoholicas.

O **SALVINIS** suspende immediatamente o habito, e as **GOTTAS DE SAUDE** completam a cura, ajudando o organismo e corrigindo as lesões e perturbações de funções que as bebidas alcoholicas produzem no corpo. Estes medicamentos, alem de produzirem effeitos immediatos pelos ingredientes que contém, operam **SUGGESTIVAMENTE** pelas indicações do seu autor. Os resultados d'estes medicamentos são tão extraordinarios, que podemos dizer: So se nao cura hoje do habito da embriaguez alcoolica quem não deseja.

Depositarios **J. M. PACHECO**, Rua dos Andradas. 43 a 47 — RIO DE JANEIRO

O Dr. Cunha Cruz, autor dos preparados, presta-se a dar por carta ou verbalmente, todas as informações. Rua da Carioca 31. Das 3 ás 5.

O preço dos dous medicamentos é de 20\$000 (10\$000 cada um) Remette-se pelo correio, mediante mais 3\$000

Um dos nossos janotas esbarra na Avenida com o seu alfaiate. Atrapalha-se todo e gagueja:

- Como vai?... que horas são?
- E o outro, com a cara fechada, responde:
- São horas de me pagar!
- Então... responde o elegante, ainda é cedo!
- E raspa-se.

Uma senhora entrega ao marido uma carta lacrada, recommendando que só a abra ao chegar ao escriptorio. E eis o que elle leu:

«Meu amor. Devo-te fazer uma revelação, que não posso mais adiar. Deves saber o que se passa, custe o que custar. Ha oito dias que quero fallar, mas não ousei. Agora, porém, vou-te confessar a falta...»

O marido ficou tremulo. Que seria essa tremenda revelação? Virou a pagina e leu:

«O carvão já acabou. Pede para mandar uma carroça na Companhia do Gaz. Escrevi esta carta porque ter-te-hias esquecido como das outras vezes...»

- Conheço cardeaes que nunca serão Papas...
- Como podes sabel-o?
- Aposto.
- Vá lá.
- Os quatro pontos... cardeaes.

- Lili, quaes são as quatro estações do anno?
- Primavera, outomno, inverno e verão...
- Que mistura é esta? não as conheces na ordem natural.
- Para que? papae diz sempre que todas as estações estão alteradas!

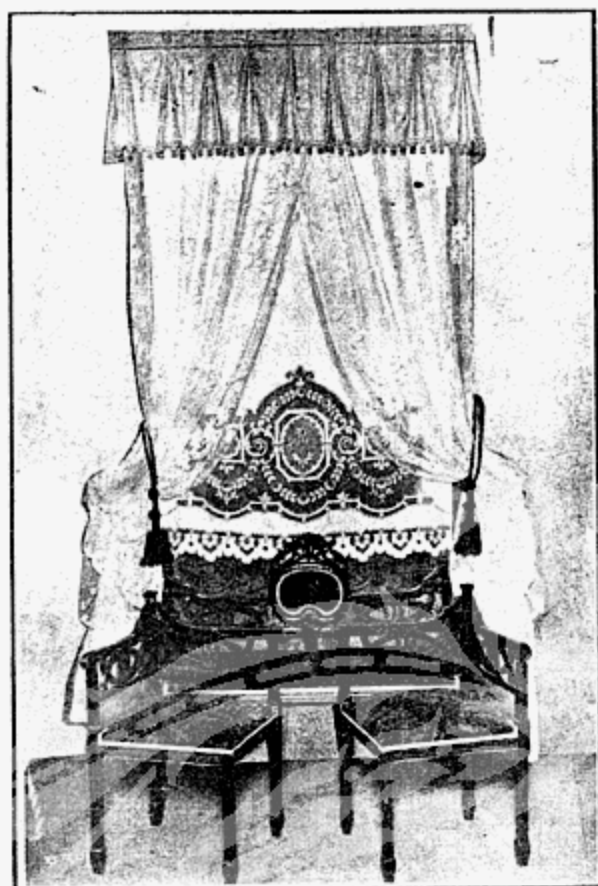
FRANÇA & GOMES

RUA DO OUVIDOR 21 — (Esquina da do Mercado)

Telephone 2308
Norte

ESPECIALISTAS EM SEMENTES NOVAS, PARA HORTAS E JARDINS.
CANHAMO, PAINÇO, MILHO ALVO, ARROZ EM CASCA, CEVADA, TRIGO,
CENTEIO, AVEIA MISTURADA PARA PASSARINHOS E TUDO MAIS
PERTENCENTES AO MESMO RAMO DE NEGOCIO :: :: :: :: :: :: ::

Leite marca MOÇA o mais novo, lata 1\$000.



Bandeaux de tecidos mercetizados e seda desde 20\$
Grupos estofados estilo inglês 3 peças, 160\$



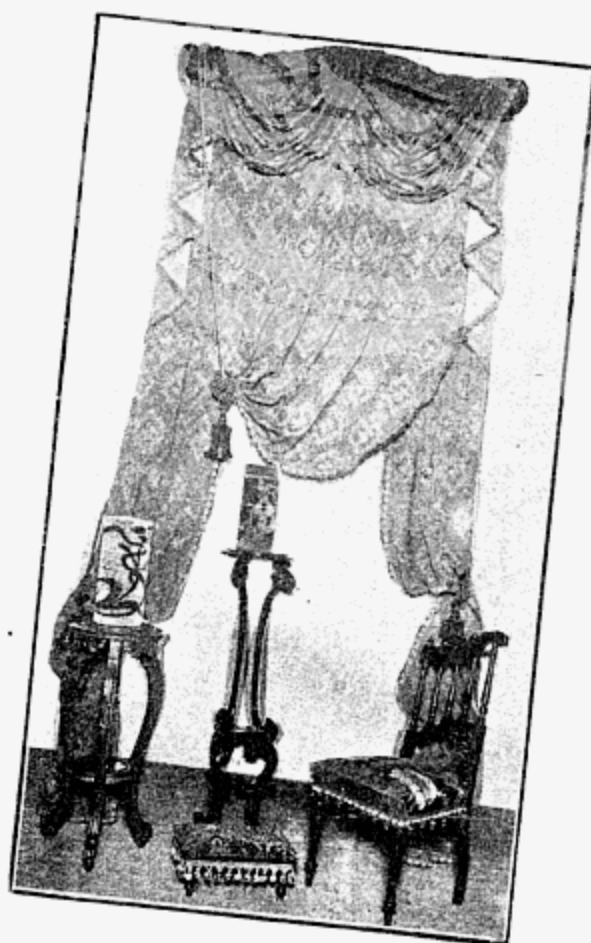
Grande variedade em
Tecidos,
Cortinas,
Stores,
Moveis

*de estylo modernos, por
 preços ao alcance de todos.*

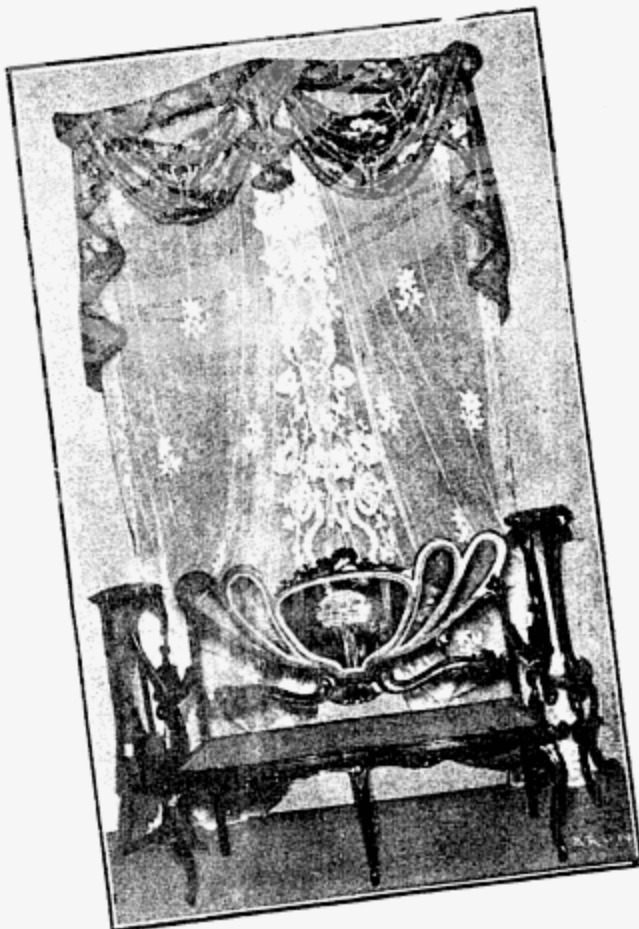


ALFREDO NUNES & C.

63 - RUA DA CARIÓCA - 63



Reposteiros de lindos tecidos, desde 70\$



Sanefas ultimas novidades, desde 50\$



Companhia de Administração Garantida

FUNDADA EM 31 DE JANEIRO DE 1914

DEPOSITO EM CONTA CORRENTE E A PRAZO FIXO.

Presidente: Dr. H. C. Leão Teixeira, Gerente da Companhia Nacional de Seguro Mutuo contra Fogo.

Thesoureiro: Dr. Oscar G. Sant'Anna, advogado.

Fiscaes: Dr. Oliveira Coelho, Director da Companhia Nacional de seguro mutuo contra fogo, ex-director do Banco do Brasil. — Alceu G. de Azevedo, presidente da Companhia Federal de fundição. — Dr. A. A. Barbosa de Oliveira, chefe da firma Francisco Graell & C. — Dr. A. Cavalcanti de Albuquerque, advogado.

68 — RUA DA QUITANDA — 68

Encarrega-se de administração de prédios, prestando gratuitamente todos os serviços correlatos de advocacia; compra e venda de immoveis; hypothecas; antichreses; compra e venda e cauções de titulos; cobranças de juros e dividendos; cobranças locais; descontos; etc.



PEÇAM

PROSPECTOS

— O que é a philosophia natural, papae?
— E' a sciencia das cousas e das razões de ser.
Por exemplo; tu vês o vapor que sahe daquela panella, mas ignoras qual a motivo...
— Então não sei! serve para mamãe abrir as tuas cartas sem que o percebas.

Elle (furioso) — Cento e vinte mil reis de perfumes! cento e vinte mil reis para aromas que se evolvam no ar!

Ella (muito calma) — Vão encontrar-se com a fumaça dos duzentos e tantos mil reis de charutos que fumaste este mez...

A fuga para o Egypto





DR. MAXIMILIANO MACHADO

AUTOR DO

ANTIGAL

REMEDIO CONHECIDISSIMO EM TODO BRAZIL E EM PORTUGAL
COMO O MELHOR DEPURATIVO DO SANGUE

O melhor e mais apreciado presente para os dias de festa na actualidade é um lindo Gramophone acompanhado de um lindissimo repertorio de

**Discos nacionaes
Estrangeiros
e Victor celebridades**

e para certificar-vos da verdade, ide á

CASA PHOENIX

Á RUA DA ASSEMBLÉA N. 71

JULIO BÖHM & COMP.

Que, ao menos quando, não compreis, aproveitares o tempo em pedir uma "Caderneta-Bonus".



Chacaras e Quintaes

Como de costume recebemos mais um exemplar da brilhante revista «Chacaras e Quintaes», sahida no dia 15 deste mez.

Ve-se distinctamente que a revista é bem cuidada, magnificamente impressa, e com texto de utilidade pratica, muito adequada aos espiritos de certa iniciativa, onde pode-se encontrar artigos de applicação facil e de resultados rendosos para todos os que possuem uma eira de terra, um terreiro, um quintal.

Destaca-se entre o texto os artigos sobre cultura do milho, consultas sobre criação de gallinhas, pescarias de linhas, fauna do Estado de S. Paulo, modificação do alcool, febre aphtosa, hygiene das abelhas, leiteria economica e completa, pharmacia indispensavel ao lavrador do campo, cultura ater-nada, bibliographia internacional sobre o cafeeiro, insectos amigos dos pomares e jardins, desvalorisação dos couros, pequeno pombal economico, mudas dos pombos, folha de milho como forragem, as flores das batateiras, diarrhéa dos bezerrros, praga das hortas, etc., etc., afinal mais de cem assumptos ricamente illustrados.

Creanças terriveis

Lili—O senhor é arvore ?

— Eu ?... que ideia !...

— E' que papae diz sempre que o senhor criou raizes aqui em casa.

— O Commendador Anastacio está em casa ?

— Não senhor, foi para o cemiterio...

— E voltará já ?

— Não senhor, foi para ficar.

— A honestidade é a mais rendosa das especulações...

— ???

— Ha dias roubei um cachorro e quiz vendel-o por vinte mil reis. Ninguem quiz compral-o. Então fui leval-o ao dono e este deu-me cincoenta.

✱

Phrases do Simplicio.

— Devemos admirar a sabedoria da Providencia, meu filho, que creando as illhas, botou-lhes agua á roda para que o homem pudesse atracar.

✱

— Trago-lhe o barometro que você me vendeu ha uma semana...

— Porque, Sr. Simplicio ?

— Porque muda todos os dias. Como é que eu posso ter fé numa cousa tão variavel ?!

CASA NEW-YORK

*Ternos sob-medida
de lindissimas cazemiras inglezas*

a 50\$ 60\$ e 70\$

Corte irrepreensivel

93 — RUA URUGUAYANA — 93

Entre Hospicio e Alfandega — Teleph. 584 Norte

O CONSTANTE PROGRESSO DAS NOSSAS INDUSTRIAS

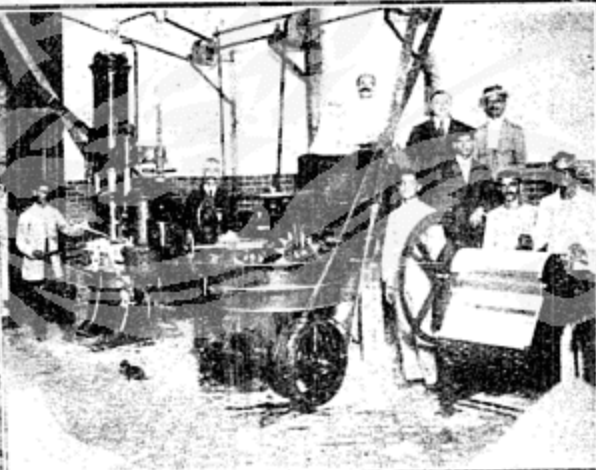
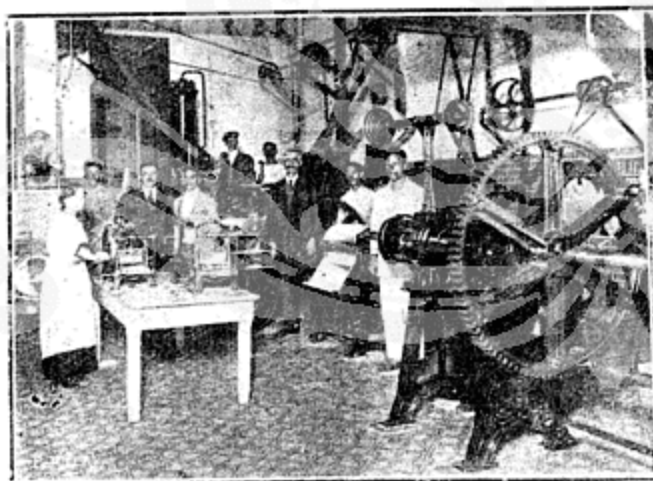
GRANDE FABRICA DE MASSAS ALIMENTICIAS



Da esquerda para a direita : 1 - O Snr. Alessandro Gallerani, inteligente e activo chefe da casa. —
2 e 4 - Medalhas de ouro conferidas pela Exposição de Roma aos productos da fabrica de Massas Alimenticias
pela grande hygiene e asseio. — 3 - Grande Premio.



Premiada com Grande Premio e Medalha de Ouro,
na Exposição de Roma em 1914.



Interior da fabrica — Operarios e Machinario.

Alessandro Gallerani & C.



Rua do Senado, 43 - RIO DE JANEIRO

Petroleo Mexicano

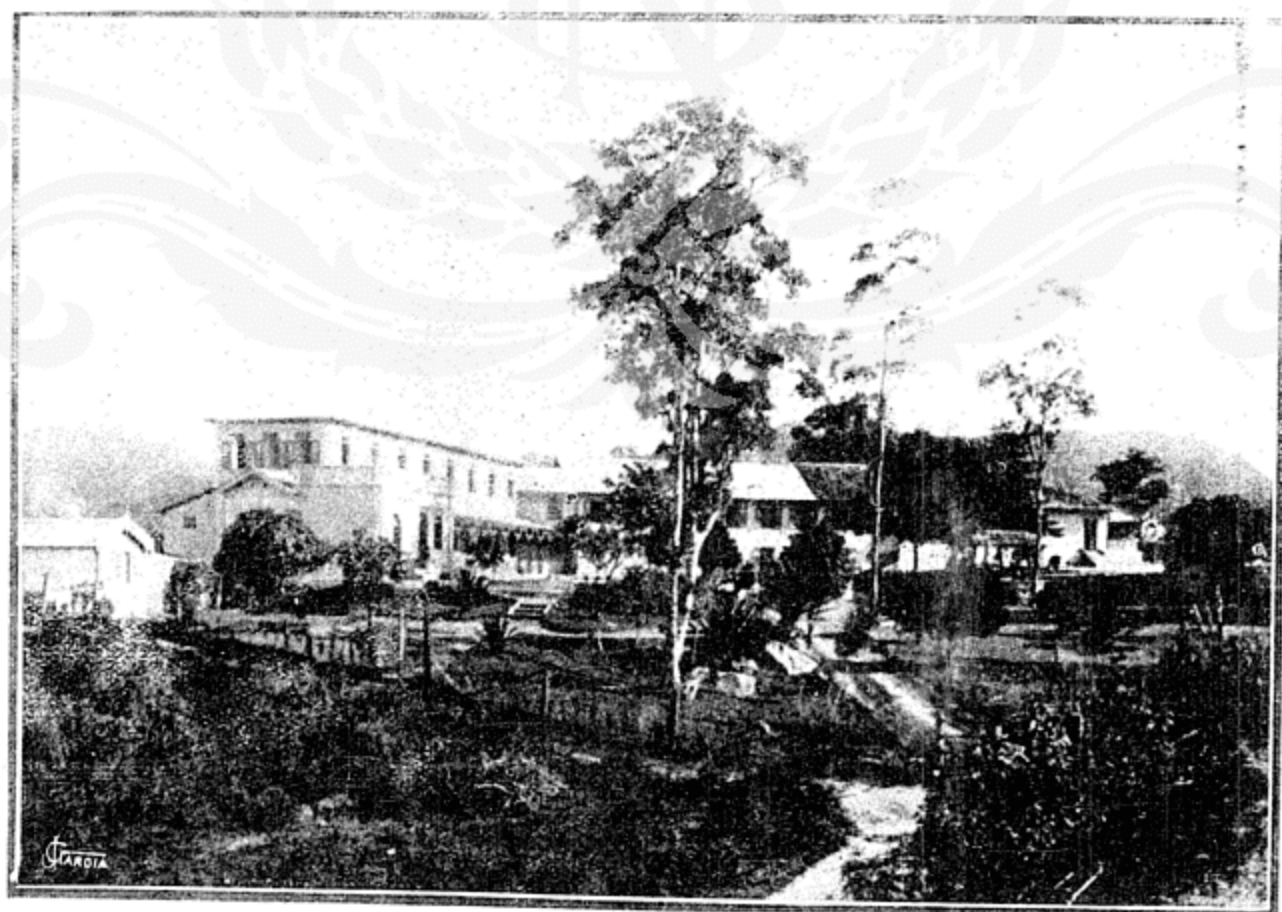
✱ Preparado por S. Rasul ✱

O melhor e o mais eficaz
contra a queda dos cabellos

Depositaros:

C. Bazin & C.

Vidro 4\$000



FON-FON! EM THEREZOPOLIS

Gymnasio Theresopolis - no alto da Serra, a 960 metros acima do nível do mar. — Reabertura das aulas no dia 10 de Janeiro de 1915.



Elégance Chic Distinction

*Si vous voulez être bien coiffée,
si vous voulez avoir de belles
mains, un visage frais,
exempt de rides.*

Paites vous coiffer et soigner, par

M^{me} et M.^r A. Doret

147, Avenida Rio Branco, 147

1^o ANDAR

RIO DE JANEIRO

*Specialité de postiche d'Art, Teinture pour
Cheveux, Manicure, Ondulations.*

Reflexão de um sceptico.

— As pernas só servem para duas cousas, ou dobram-se diante dos poderosos ou lançam pontapés aos fracos.



FON-FON!

EM LEOPOLDINA

A interessante menina Julieta Vassalli, filha do Sr. Vicente Vassalli, conceituado industrial naquella cidade.

Dois estrangeiros discutiam num restaurant sobre a natureza do abacaxi. Um dizia que era um fructo, o outro que era um doce.

— Garçon, o que é o abacaxi? pergunta um delles.

— E' uma consommação como qualquer outra, responde o erudito garçon.

NATAL
E
ANNO BOM

BONBONS FINISSIMOS
CAIXINHAS PARA PRESENTES
PREÇOS DE PROPAGANDA

BHERING & C^{IA}

RUA 7 SETEMBRO, 103

Fabrica: RUA TREZE DE MAIO, 19

RIO DE JANEIRO

— E' uma massada! Não arranjo um bom en-
prego e já estou noivo ha sete annos...
— Que sorte que tu tens! quanto mais longo é
o noivado mais curto é o casamento.

— Mãe, vi um camondongo entrar na lata de
leite.
— E que fizeste?
— Botei o gato tambem dentro da lata.



Galeria portatil para
bilhetes Postaes.

£ 120
LUCRO
EM TRES
MESES

Foi este o micro li-
quido do Sr. E. Lopez
de Diego depois de ter pago todas as
contas de hotel, passagens de Estrada de Ferro, vapores e
outras despesas, em uma viagem que fez á America do Sul
com uma *Machina Photographica "Mandel" Para Bilhetes*
Postaes. Centenares de outras pessoas fizeram o mesmo. Por-
que não o faz o Sr.? O Sr. pôde dobrar os seus ganhos actuaes
trabalhando seja durante o seu tempo livre, seja permanente-
mente, como PHOTOGRAPHO DE UM MINUTO. NÃO E'
PRECISO EXPERIENCIA ALGUMA. O nosso processo espe-
cial e exclusivo permite tirarem-se photographias *Directa-*
mente Sobre os Bilhetes Postaes, Sem Chapas, Pelliculas,
Negativas ou Camara Escura. As Machinas "Mandel" para
Bilhetes Postaes, fazem cinco estylos diferentes de photo-
graphias (tres tamanhos) bilhetes postaes e botões. Ganham-se
quantias immensas onde quer que haja gente. Nas feiras, car-
navaes, Corridas de Touros, estações de caminhos de ferro,
caes de embarcar, festas ecclesiasticas e nacionaes. — Todos
estes logares serão verdadeiras minas de ouro para o Sr. uma
vez que possua uma Machina "Mandel". **Jogos Completos**
£ 2 10s (Ouro) Para Cima. Não importa quaes sejam as
suas circumstancias actuaes, o Sr. poderá comprar um dos
muitos jogos que fabricamos. Cada machina está montada com
lentes excellentes e produzirá photographias claras e limpas.
INVESTIGUE O ASSUMPTO IMMEDIATAMENTE. Enviar-
lhe-hemos litteratura descrevendo todas as nossas machinas,
gratuitamente. **ESCREVA-NOS HOJE MESMO** e aprenda o
modo de poder tornar-se independente com um negocio seu
e muito proveitoso. **THE CHICAGO FERROTYPE CO.**
Autores Originaes da Photographia em um Minuto. — F. 318
Ferrotipe Bldg., CHICAGO, ILL., U. S. A.



— Porque não ataca você esta nota?
— Porque receio que o publico tome a defeza da
nota e me ataque!



As damas mais elegantes renun-
ciaram ao antigo cold-cream que engilha
a pelle e dá ao rosto um reflexo luzidio.
Todas adoptam agora o *Crème Simon*,
o *Pó de arroz* e o *Sabão Simon*, que
constituem a perfumaria mais hygienica
e mais efficaz. O *Crème Simon* cura fa-
cilmente as mordidas de mosquito. Veri-
ficar a marca da fabrica. A' venda em
todas as pharmacias e parfuarias.

(Colaboração)

SÓES ESCUROS

Olhos de um preto-morto; nas olheiras
Violaceas, de profundo maceradas,
Ha a grande dôr das almas desgraçadas
E o mysticismo erótico das freiras.

Lampa a tremer as flammis derradeiras
Por sob o quebra-luz dos ciliros; nadas
Em meia-côr de poentes e alvoradas
E te ennevôam sombras agoureiras.

Mas nesse olhar, — nessa melancolia, —
Perpassa as vezes, n'uma nostalgia
De Luz, de Côr, de Son, algum clarão!...

E' o fôgo-fatuo do paúl tristonho
De seu olhar, rememorando o sonho
Que Ella sonhou n'um tempo de illusão!

EDUARDO TOURINHO.

Rio — Agosto — 914.

MANTEIGA VIRGEM

A superior qualidade e o excellent
paladar da *Mantelga Virgem da Lei-*
teria Palmyra é comprovada com a
preferencia de que gosa entre a popu-
lação carioca. — Esta excellent man-
teiga só se encontra na

RUA DO OUVIDOR N. 149.

LEITERIA PALMYRA

NÃO TEM FILIAES

Acceita assignaturas para entrega de
leite á domicilio e garante a sua pureza.

Telephone 1806 — Norte

Ha tanta differença entre um homem casado e
um marido, como ha entre a realidade e o ideal.

UTERINA

Minhas Senhoras !!

UTERINA é o unico remedio que cura **FLORES BRANCAS, CORRIMENTOS ANTIGOS E RECENTES DAS SENHORAS, AS URGACÕES E A BLENORRAGIA DA MULHER.**

Usae **UTERINA!!!**

DEPOSITO GERAL:

Pharmacia CEZAR SANTOS

Rua S. Antonio, 25 — PARA'

A **UTERINA** é encontrada na Dro-
garia Araujo Freitas & C., (Rua dos Ouri-
ves 88 — Rio de Janeiro) e nas principaes
pharmacias do Brazil.



Mais um que recobrou a saude com pouco dinheiro, de-
vido á efficacia do «Pelitoral de Angico Pelotense».

João Fernandes Pereira da Silva, attesta que soffrendo de
uma bronchite chronica seguida de tosse pertinaz, que o
impedia muitas vezes de trabalhar, fez uso do maravilhoso
«Pelitoral de Angico Pelotense», ficando completamente cu-
rado com o uso de poucos vidros. Para allivio dos que sof-
rem e por ser verdade firmo o presente.

Pelotas, 6 de Abril de 1912.

João Fernandes da Silva.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas
de commercio. — Fabrica e deposito geral:
DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS



Como uma gallinha achou um impermeavel para os seus pintos n'um dia de chuva.

ANGELICA

A ANGELICA É A AGUA QUE FAZ A
CUTIS BRANCA EM POUCOS MOMENTOS
SEM PREJUDICAL-A, TORNANDO-A SUAVE
E FRESCA, TIRANDO AS SARDAS, PANNOS
E RUGAS.

Vende-se nas principaes casas de perfumaria do Rio:
BAZIN, CASA NUNES.

Em S. Paulo: MELLO SOBRINHO & C.

Na Bahia: SOUZA TEIXEIRA & C.

— Quem é Deus?
— Sou eu, responde Simplicio.
— Como assim?
— Eu lhe digo: minha esposa, ao deitar, faz uma
oração e diz: *Com Deus me deito, com Deus me
levanto...* Ora, ella deita-se e levanta-se comigo.
Logo. . .

Uma orchestra composta de musicos de talento
duvidoso tocava um trecho com grande acompa-
nhamento de pratos.

— Que musica é esta? perguntou alguem.
— E' a *Morte de Nelson*, respondeu o ouvinte.
— Deus meu! disse o primeiro, que morte terri-
vel teve o grande marinheiro.

OS COLLETES - J.P.J. - OS MAIS CHICS!

Encontram-se
em
todas as boas casas
de
**FAZENDAS,
MODAS E
ARMARINHO**

Toda a senhora
elegante e
de bom gosto
VESTE COLLETE
J.P.J.

VERIFIQUEM A MARCA REGISTRADA IMPRESSA NO COLLETE

Ultimas novidades - AMERICANO - LUZITANO

Um rapaz apresentou uma composição musical a Rossini, pedindo-lhe que marcasse com uma cruz todos os enganos que encontrasse. Dias depois Rossini restituiu-lhe o trabalho. O joven autor, folheando-o, exclamou:

— Não vejo cruz nenhuma! então não achou erros?

— Se eu tivesse posto uma cruz diante de cada erro, teria feito um cemiterio!

— Quero uma palavra casta e simples para o tumulo do meu marido.

— Ponha *Resurgam...*

— Que quer dizer?

— *Resuscitarei.*

— Não, ponha: Descança em paz.



Um novo meio de apanhar borboletas.

Ella — Na minha vida só menti tres vezes.

Elle — Então hoje é a quarta.

— Papae, o mar é igual em toda a parte?
— Como igual?
— E' mais alto ou mais baixo em alguns lugares?

— Não.
— Então porque é que se diz que o vapor está em alto mar?

Um pelintra entra numa padaria e com ar de desprezo pergunta:

— Vocês tem biscoitos para cachorro nesta bo-dega?

— Que quantidade quer, responde o dono da casa amavelmente, é para mandar para sua casa ou o senhor come-os aqui mesmo?



Onde passar a noite de Natal e de Anno Bom?

Em LA TOSCANA, o magnifico restaurant á Rua S. José, 85. Encarrega-se de banquetes no seu salão, ou em casa particular. Serviço de 1ª ordem, vinhos de todas as qualidades, castanhas, etc. Especialidade em massas e pratos á italiana. — Telephone 1262 central.

Molestias de Senhoras?

Quando uma mulher sorri constantemente e porque ella tem bom genio ou lindos dentes.



SAUDE DA MULHER
MARCA REGISTRADA

PREPARADO DE
Yoaquin Lagunilla
PHARMACEUTICO

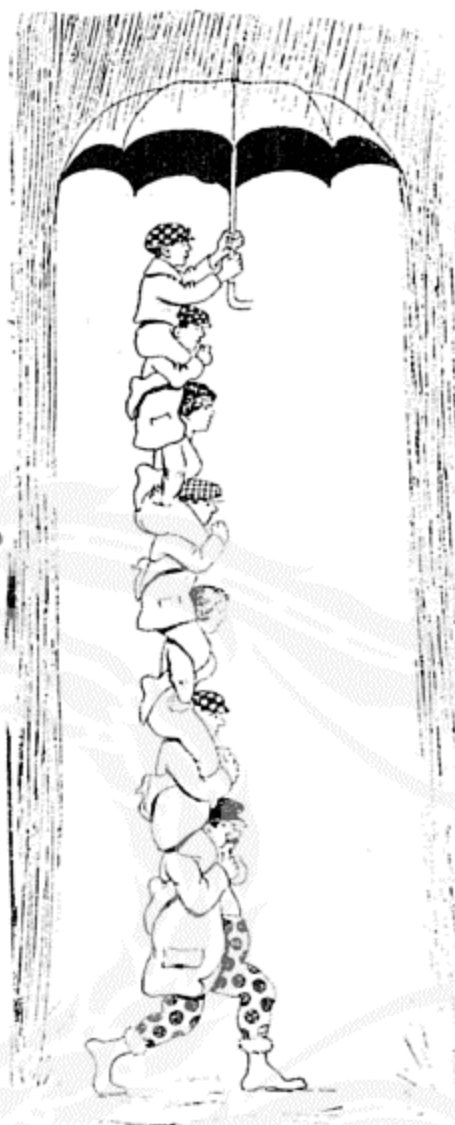
Esta preparação CURA radicalmente todas as molestias do UTERO, como sejam: HEMORRHAGIAS, FLORES BRANCAS, FLUXO CERVICAL e outras molestias congeneres, acalma as dores e colicas da MATRIZ e regularisa a menstruação, seja ou não abundante o fluxo.

Pelas propriedades tonicis e fortificantes que possui convém a todas as senhoras que soffrem de ANEMIA e CHLOROSE.

APPROVADA PELA DIRECTORIA GERAL DA SAUDE PUBLICA DO BRAZIL

LABORATORIO DA **DAUDT & LAGUNILLA** SAUDE DA MULHER
Rua do Riachuelo, n. 430, RIO DE JANEIRO
(Antiga casa DAUDT & FREITAS, de Porto Alegre)

INVENTORES DOS PREPARADOS:
**A SAUDE DA MULHER,
BROMIL
BORO-BORACICA
e DEPURATIVO LYRA.**



Como o Simplicio, n'um dia de chuva, agasalhou a sua prole.

A CURA DA SYPHILIS



DEPURATIVO
HEMOSANO LYRA

♦ PROVE A MANTEIGA ♦
ESPLENDIDA



A sua superioridade é atestada pelos grandes premios obtidos em Londres e Paris em 1909 e em Bruxellas em 1910 e varias medalhas d'ouro em outras exposições.

Companhia Manufactura de Conservas Alimenticias

CAIXA POSTAL 574

Rua D. Manoel, 33 - Rio de Janeiro

(Collaboração)

NO LEME

O mar gemia como um doente inquieto e as vagas desdobrando-se numa volupia enferma, desfaziam-se em flôcos niveos na areia molle e sombria. Além a curva immensa da Atlantica estendia-se como um collar de lagrimas brilhantes, refletindo-se no dorso das aguas, na pallidez tranquilla da mulher amada.

Deitados na areia flacida, sentiamos que a vida passava por nós como uma revoada de passaros alacres á volta aos carinhosos ninhos. Os beijos confundiam-se no sussurro do mar como fragmentos de prece estrangulada na garganta. Encostei a cabeça febril no seu delicioso collo de virgem. A lua fulgia no ocase entre nuvens esguias e negras como destinos tumultuosos. O firmamento agitava-se sombrio como um pesadello inevitavel e, quando fitei o seu rostio apenas illuminado por um filete de luz escoado pela noite, pareceu-me uma estatua de Paros, uma Venus sinistra, dolorosa fixando o olhar sereno no turbilhão indefinivel.

Murmurei a medo uma supplica... e depois de um «não» cheio de pudor, ouvi como um diabolico sopro de Pan, o gargarhar do mar numa luxuria requintada.

«Stá um trecho n'este amor que o verso não revela...»

LEU.

Rio - 1914.



**ARMAZEM
de Moveis e Colchoaria**

COMPRA E VENDE MOVEIS

Rua Senhor dos Passos N. 76
(antigo 80)

Rua da Alfandega, 217

JOSÉ RODRIGUES DA COSTA

DEPOSITO:

Rua Senhor dos Passos, 67

RIO DE JANEIRO

Noticia interessante:

«Morreu hontem, victima de uma indigestão, o doutor Philadelpho, que tinha apenas trinta annos de idade. Era o autor de um excellente livro intitulado *A arte de ter longa vida.*»

Reflexão de uma esposa desilludida.

— Está direito, o homem não foi feito para viver só, mas isto não é uma razão para que eu me aborreça ao teu lado a vida inteira.



— Olhe! eu não gosto de visitas na cosinha!...

— Então quando vierem me ver levo para a sala de visitas?

CAFE' JEREMIAS

Kilo 1\$000



TABACARIA

CAFÉ MOIDO]

e BON-BONS

JEREMIAS ALVES

146 — AVENIDA RIO BRANCO — 150

(Canto da Rua S. José)

RIO DE JANEIRO



— Busto em terra-cotta do comm. Praxedes.

— Coitado! como devia ter elle soffrido quando o fizeram.



Mande Buscar Este Livro GRATIS Sobre a **QUEBRADURA**

E Torne-se Perfeito.

Não use bistouris, pomadas, arreios sudatorios, fundas torturantes de molas, mas em seu lugar use a maravilhosa invenção da epocha — **O Obturador Para Quebradura de Schuiling** — Que está curando milhares de pessoas que sofrem d'ella.

Ser-lhe-ha enviado por 30 dias de experiencia

Se sofre da Quebradura, está em perigo. Se está usando uma funda antiga e mal construida, está em maior perigo ainda V. S. deseja alivio — deseja curar-se. Enquanto que se está curando deseja alguma coisa com a qual se sinta confortavel. Esta classe de trabalho é feito diariamente pelo Obturador para Quebradura de Schuiling. Por esta razão é que não tememos dar 30 dias de experiencia.

O meu livro gratis descreve-lhe tudo. Está cheio de experiencias interessantes de pessoas que sofriam da quebradura. Dá a razão porque é recommendado por Doutores, em vez de operações perigosas. Dá muitas verdades e factos que V. S. nunca ouviu ou leu a respeito da Quebradura.

Escreva-me immediatamente pedindo este Livro Gratis, e será o melhor que pode fazer para assegurar o seu bem estar futuro.

A. H. SCHUILING CO. — P. 10 E. Georgia St., Indianapolis, Ind., E. U. A.

Passam na Avenida duas meninas com os cabellos oxigenados, o rosto carminado, os labios idem e profundas olheiras... devidas ao *crayon*.

Um rapaz pergunta a outro:

— Então que me dizes?

— Nada! nunca estudei pintura.

Ha homens que alcançam o successo á força de discursos e de dinheiro; os discursos são delles, mas o dinheiro é dos outros.

Num theatro mambembe.

Estão levando uma estopada em tres actos, em que se assiste á luta de um sabio contra a ignorancia e a superstição popular de outros tempos.

O actor que incarna esse personagem, passa subitamente no terceiro acto do desalento á raiva, mettendo as mãos nos cabellos e exclamando:

— Sou ou não um genio?

Acabada a peça, o actor vae ao camarim do actor e diz-lhe:

— Porque mudou você o que escrevi? Que ideia foi aquella de pôr as mãos nos cabellos e gritar: *Sou ou não um genio?*

— Desculpe, mas eu tinha uma tal comichão na cabeça que improvisei aquelle gesto e aquellas palavras para poder me coçar!



Granado & C. — 1º de Março, 14



— Não tenhas medo, pequeno, este cachorro não te morderá. Só gosta de bons pedaços de carne.

Um casadinho de fresco escreve a um amigo.

«Quem foi o tolo que disse que não ha ventura sem nuvens e que não existe a harmonia nas melhores familias? Posso te garantir que é uma falsidade. Estou casado ha tres dias e ainda não houve entre nós a menor divergencia!»

O Legado de uma Lorena

Versão de «Le legs d'une Lorraine»
de André Theuriot.

(Almanack Hachette).

Sou velha e pouco viverei na terra,
Passada a ceifa... que o meu mal é forte.
D'aquelles tempos, o que eu vi na guerra,
Deu-me, criança, o lancear da morte.
Só tens dez annos, mas na tua idade
Abrem-se os olhos, firma-se a lembrança.
Vou pois mostrar-te, meu filhinho, a herdade
Que já me pesa, mas que é tua herança.

Vamos á seára do centeio ; é esta...
Os nossos ali estão, assassinados
Pelos feros prussianos, de aguiá á testa.
Jazem teu Pai, teus dous irmãos amados.
O que elles defendiam contra essa horda
Era seu tecto, sua terra e a lei !
Sobre elles cresce mais a herva, recorda...
Jámais te olvidarás, filho, bem sei.

N'este prado vernal, de urzes bordado,
Houve uma granja e numerosa gente.
Ainda ali se via, anno passado,
Vergeis em flor e multidão contente.
Repara agora... só rasteja a cobra
Nos negros muros, escondrijos seus.
A Prussia ali passou... Vê pois a obra
Dos que se dizem campeões de Deus !

O seu chefe dizia : «E' Bonaparte,
O imperavor que eu quero... Porém não
Elle queria, tu vês bem, d'est'arte,
Piscar do mappa a immortal nação —
A França... E quando ao fundo das Ardennas,
Ruio o Imperio, vilipendiado,
Elles se arremessaram, indo apenas
Sobre o Paiz, supposto exterminado.

Elles, ali estão, o olhar cheio de ameaças...
Empesta nosso lar seu acre odor,
Sua charanga sóa em nossas praças,
Seu riso alvar insulta a nossa dor.
Ellos, filho ! Fallemos baixo — Attenta ! ..
Seu galope o torpor da rua acorda
E seu pesado sabre orgulho ostenta.
Olha, repara, escuta bem, recorda.

Recorda-te ! Vês essa longa fila
De pesadas carroças e viajores ?
E' uma aldeia em peso que se exila,
P'ra não comer o pão dos vencedores.
Vão procurar a Patria — pobre gente ! —
Longe do campo em que seu lar existe.
Olha, e recorde o coração que sente
Esse comboi que foge, ao longe, triste.

Como um germé em teu ser a idéa avultou,
De dia — ao sol ; e á noite — o sonho a alente ;
N'ella a coragem se avigore e exulte.
Põe n'um corpo de ferro a alma de um crente,
P'ra quando erguer-se o dia da vingança,
Teres vigor e o espirito sobranceiro.
E' este o meu legado, a tua herança,
Única que deixou-nos o estrangeiro.

Quando esse dia do acordar?... Ninguém
Ninguém pôde saber... mas ha de vir !..
D'aquelles mares da Bretanha, além,
A's florestas d'Argonne, ha de se ouvir
Um grito de furor... Como nas talhas
Referve o vinho, a idéa encandesciente
Ha de impellir-te ao fogo das batalhas,
O ardor no coração, a audacia á frente.

Nós não veremos da desforra os dias,
Olhos cerrados sem a luz da vida,
Lançará o vento em nossas pedras frias,
Ha muito, as hervas da seara jazida.
Mas ouviremos o fragor da guerra.
Quando ao justo furor dos feitos vossos,
Formos vingados, na gelada terra,
Dormirão mais tranquilos nossos ossos.

Novembro — 1914.

Um sachristão está estendendo um grande tapete
diante da porta da igreja.

— Meu amigo, diz-lhe alguém que passa, você
parece estar preparando o caminho do céu.

— Qual o que ! trata-se de um casamento.

— Então, Manoel, digo-te para ires buscar um
medico e trazes um veterinario !

— Pois o patrão não me disse que estava com
uma febre de cavallo ?



Alexandre de Mesquita.

Estabelecido no Rio Javary, no Igarapé
Floriano.

Maranhão, 29 de Dezembro de 1913.

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho.

Rio de Janeiro.

E'-me inteiramente agradavel levar ao
vosso conhecimento as maravilhosas
curas obtidas n'este departamento com
o emprego do muito conhecido depura-
tivo *Elixir de Nogueira*, do Sr. Pharma-
ceutico e Chimico João da Silva Silveira.
Eu o tenho applicado em meus empre-
gados em diversos casos de syphilis e
suas complicações sempre com optimos
resultados ; o applico tambem como
complemento da cura em todos os casos
de febre palustre muito frequente nesta
infecta zona não se fazendo esperar o
resultado.

Do vosso amigo e criado.

Alexandre de Mesquita.

(Firma reconhecida)



BLOCK-NOTES MUNDIAL

274



Podemos advinhar o futuro? — Muitos cientistas o affirmam e quasi todos são aquelles mesmos que, ha vinte annos, o negavam, e consideravam a telepathia, a transmissão do pensamento, como superstições vulgares. Ora, esta convicção seria o ataque mais grave feito á sciencia materialista; e se a prophécia é possível, estamos perto de uma verdadeira revolução na nossa vida quotidiana. Em 1882 fundaram-se em Londres, sociedades para pesquisas psychicas, formadas por homens de sciencia, de honestidade incontestavel, para indagar a verdade, a raspeito das chamadas prophécias ou advinhações. Por isto, foram muito cautelosos em admittil-as, para obter provas seguras, e inatacaveis pelos incredulos. Estas previsões consistem: — 1.º No presentimento de uma tragedia no momento mesmo em que ella occorre; — 2.º a advertencia antes, ás vezes, muito antes, de um acontecimento, de modo tão claro que chega a destruir a theoria da *coincidência*, theoria que, primeiramente, explicava este phenomeno. Estas advinhações podem ser sentidas por vezes, pancadas, aparições em sonhos. Segundo as leis a que o espirito obedece, ha aparições, até em pleno dia. Em Londres, a Sr.ª Alger, passeiando perto de Westminster, sentiu que lhe batiam no hombro; voltou-se e viu apparecer-lhe como que a sombra da sogra. A' noite, quando contava este facto ao marido, ouviu uma voz dizer-lhe: — Venham á minha casa no dia 22. E a 22 de Março a sogra morria. A predicção da propria morte é commum na India, principalmente. Em Março de 1912 um jornalista predisse a morte proxima do Sr. Stead e 18 dias depois elle morria no *Titanic*. Uma senhora que morava em Trinity, perto do mar e da estrada de ferro, ouviu uma vez que a mandavam para junto do filho. Ella correu e encontrou-o brincando, como sempre, no lugar preferido. Meia hora depois, um trem descarrilhava, justamente no lugar onde a creança brincava, que ficaria esmagada se não sahisse dali. Para terminar, recorde-mos a predicção typica do astrologo Nostradamus, que provocou tanto barulho e que escreveu em 1453: — «Fra 400 anni l'Orso assalirà la Mezzaluna; — Ma se il Gallo e il Toro si uniranno — L'Orso non vincerà — Fra 20 anni, l'Islam tremereà ancora; — La Croce resterà, la Mezzaluna impalliderà — Se dissolverà e sparirà.» Exactamente 400 annos depois, dava-se a guerra da Criméa, durante a qual a alliança franco-ingleza, limitou os projectos da Russia sobre a Turquia. E em 1876, a Turquia, novamente ameaçada, teve razão para tremer; desde esse tempo ella foi sempre declinando e as ultimas guerras balticas assinalaram para ella o extremo esphacelamento.

O *Cavalheiro da Rosa*, de Ricardo Strauss, foi a opera mais representada na Allemanha, na estação passada; teve 526 representações. Depois vem a *Carmen*, com 426, *Lohengrin* com 394, *Mignon* com 372, *Taunhauser* com 363, *Tiefland*, de D'Albert, com 300, *Freischütz* com 308, *Filhos do Rei*, de Hunperdinck, com 271.

As greves que, segundo a jurisprudencia norteamericana, devem ser consideradas illegaes, são as que têm os seguintes intuitos: 1) monopolisar um determinado ramo de commercio ou de profissões; 2) provocar e fazer manter o fechamento de um negocio; 3) apoiar uma greve que seja declarada em outro estabelecimento; 4) provocar o licenciamento de um operario porque não pertence a uma organização operaria; 5) induzir um terceiro a violar um contracto; 6) constrianger um industrial a acceitar um arbitro, sujeitando-se as regras fixadas unilateralmente pela federação dos operarios; 7) impedir ao industrial o arrolamento de operarios, que não estejam inscriptos em uma federação operaria.

O esculptor Gêrôme, em memoria de quem foi elevado, ha pouco tempo, um monumento em Vesoul, era um typo curiosissimo. Para evitar que, uma vez morto, se discutisse a respeito do lugar do seu nascimento, ou, como elle mesmo dizia: «para evitar que, de futuro, sete cidades se disputem a honra de me ter dado a vida, declaro que nasci em Vesoul, velha e pequena cidade hespanhola.

O theatro lyrico, escreve o *Piccolo Faust*, está cheio de... neve. Ha neve na *Bohemia*. Ha neve na *Wally*, na *Werther*. Parece tambem que neva no ultimo acto da *Traviata*, mas não está bem averiguado. De qualquer modo, a neve nas operas lyricas serve para completar a paisagem; mas pouco se falla della na musica. Os cantores têm mais que fazer do que fallar do tempo... meteorologico. Muitos estão sempre pensando seriamente em não perder o tempo... musical. Ha uns trinta annos representava-se uma comedia comica de Riccardo Castelverdio — *La Guardia Notturna*, na qual havia um guarda de ronda que gritava: «Cidadãos de Dresde! E' meia noite e cae neve!» Havia tambem no repertorio das companhias italianas, um drama em verso de Leopoldo Marengo: *Il ghiacciaio del Monte Bianco*, no qual se viam os Alpes todos cobertos de neve; e os actores em cima e em baixo, fazendo de alpinistas, subiam e desciam commodas escadas colladas atraz de montanhas de papelão. Roberto Bracdo escreveu tambem um pequeno episodio dramatico em um acto: *Sotto la neve*. Não fallamos dos dramas russos. Ahi a neve é obrigatoria. Tolstoi, Tourgueineff, Dostoyewski, Gorki, fazem seus personagens fallar sempre ao som... da neve. No placido theatro de Galdoni, de Bon, de Gallinale Selvatico nunca neva. Estes não conhecem as perturbacões meteorologicas. O theatro de Ibsen e o de D'Annunzio não se occupam nem do tempo, nem da temperatura. Tambem se occupava disto, Giacosa, nas suas primeiras legendas medievaes. Os primeiros versos da *Partita a scacchi*, de facto, fazem dizer «Yolanda» e a «Renato»: «E a chuva continua, fria e incessante». «Hoje chove, Yolanda; amanhã virá a neve».

Ha em Philadelphia um magnifico *Kali-mujah* ou *planta da morte* que foi enviado de Java como presente aos Srs. Madison Black. Esta planta que é unica de sua especie até hoje conhecida, foi dada aos referidos senhores por seu irmão Jeronymo Hendricks, que fôra a Java na qualidade de missionario. O *Kali mujah* encontra-se unicamente nas proximidades dos vulcões de Java e Sumatra, e ainda assim muito raramente. Cresce até á altura de tres a quatro pés, quando muito; suas hastes são delgadas e são providas de espinhos de uma pollegada de comprimento; suas folhas, cordiformes, são como que avelludadas, de cor verde claro de um lado, e do outro cor de sangue com manchas cor de creme. As flores são brancas como leite, em forma de copo, o seu tamanho regula o de uma chicara de café; a haste é igualmente coberta de espinhos muito delicados e agudos. A particularidade da planta consiste nas flores que, apesar de sua belleza, exhalam constantemente um perfume toxico e tão forte que é capaz de fazer perder os sentidos ao homem mais robusto, se respirar por algum tempo, e produz a morte de todo o insecto que della se approxima. O perfume, com quanto agradável, embriaga mais do que o chloroformio, ao qual se assemelha muito pelos seus effeitos, produzindo insensibilidade; porem, ao mesmo tempo, excita os nervos do rosto, especialmente os da bocca e dos olhos. Depois da inalação sobrevem dor de cabeça e zozada nos ouvidos, resultando uma surdez completa, que dura algum tempo. A planta encontra-se sempre isolada de outra vegetação qualquer; os insectos e passaros fogem della por instincto; porem, quando, por casualidade, se encontram em sua vizinhança, tem-se observado que cahem por terra, mesmo quando estão a tres pés de distancia da planta, e não tardam a morrer ao cabo de poucos instantes.

O premio Nobel conferido ao poeta indiano Rabindrinath Togore, faz lembrar que na India as musas são cultivadas com sympathia. Ha dois ou tres annos mais ou menos, surgiu no horizonte poetico da India, um novo astro com o joven poeta Mohammed Iqbal que, entretanto, não conseguiu commover os graves juizes da herança Nobel. Naturalmente, a muito patriotica e ardente inspiração de Iqbal contribuirá para affastal-o do premio que, nem sempre, é concedido segundo a verdadeira grandeza do engenho humano. Eis aqui algumas estrophes, traduzidas livremente, do poema de Iqbal — *Hindustan Hamora*. 1 — De todos os paizes do mundo — o nosso Indústão é o mais bello. 2 — Elle é o nosso jardim de rosas — e nós somos os seus rouxinoes. 3 — Ainda quando eu me acho em paiz estrangeiro — o meu coração está sempre no meu paiz natal. 4 — E vós deveis pensar que eu esteja lá — onde, na verdade, está o meu coração. 5 — Aquella montanha, que é a mais excelsa de todas — é a mais proxima do céu. 6 — E' o baluarte da nossa defeza — é também a nossa sentinella. 7 — No extremo da India, onde têm origem mil rios. 8 — A região do Paraíso tem ciumes da fragancia do nosso jardim de rosas. 9 — Oh! tu Ganges, que corres, lembra-te ainda do dia. 10 — Em que, pela primeira vez, desemos as tuas margens? 11 — Nenhuma religião nos ensina — a ser inimigo um do outro. 12 — Nós somos indianos e o Hindostão é a nossa patria. 13 — A Grecia, Roma e o Egypto — desapareceram deste mundo. 14 — Entretanto, o nome e a fama — da nossa querida India estão vivos.

O professor Flornishy de Kiew, publicou uma estatística official dos povos slavos, sob o ponto de vista ethnographico, politico e religioso. A grande familia slava é dividida em Russos, Rutenios, Polacos, Servio-Croatas, Tchecos, Bulgaros e Slavenios. A Russia contra 115 milhões, isto é, 75 0/0; a Austria 25 milhões, ou 16 0/0; a Alemanha 4.500.000, ou 2 0/0. A cifra total é de 160 milhões. Sobre 160 milhões de Slavos, 120 milhões pertencem ao culto orthodoxo. Os slavos catholicos romanos são em numero de 37.500.000 dos quaes 21.200.000 polacos, 7.250.000 tchecos, 3.450.000 servos-croatas, 2.060.000 slavenios, 1.500.000 rutenios, 345.000 na Carsovia prussiana e 15.000 slavenios na Saxonia. Ha também protestantes entre estes; mas, em numero muito restricto; apenas um milhão e meio dos quaes 550.000 são polacos.

De Boston chega uma noticia, que demonstra, mais uma vez, quanta fertilidade têm os americanos para tornar sempre a vida cada vez mais pratica. A Sra. Agnes E. Jones Bedell de Cui-nay pensar em vender... o proprio marido. De facto, propoz á Sra. Mary E. Chandler, ceder-lhe o marido, Sr. Frederick A. Clinbb, pela discreta somma de mil dollars. Affirma-se que a offerta foi aceita, por que o affecto que a Sra. Chandler tem pelo Sr. Chubb e o amor deste pela Sra. Chandler, forneceram as bases para um processo de divorcio intentado pela Sra. Jones Bedell. Esta depois de iniciada a causa, escreveu á sua rival: «Vejo que tendes necessidade de um marido que cuide das vossas propriedades e que faça de pae de vosso filho. Estou disposta a *vender-vos* meu marido pela somma de mil dollars, dinheiro á vista. Elle é trabalhador e está cansado de sustentar a familia. Nunca conseguimos chegar a um accordo em questão de religião e de amigos. Elle ficará contente de viver convosco e ninhar vosso filho. Eu prefiro ficar com o meu gato!» E já que estamos no thema de originalidades americanas, eis aqui ainda uma outra noticia daquella terra bizarra: Em Hamilton, Ontario, occorreu um facto unico: a construcção de uma casa em 24 horas. A's cinco horas da manhã, collocava-se a primeira pedra e cinco horas depois começava a apparecer o 2º andar, sob os esforços ingentes de 400 operarios. Os alicerces eram de pedra e cal e as paredes de madeira solida. A casa tem dois andares e nove aposentos; tem a sala de jantar revestida de madeira enquanto os outros aposentos são forrados de papel rebocado; caloriferos a vapor, banheiros, etc. Vinte e quatro horas justas, do inicio dos trabalhos, a casa estava completamente concluida e prompta para receber os primeiros inquilinos.

A *Action* refere-se a um curioso modo de reconhecer os delinquentes, adoptado por Alfredo Guillot, membro do Instituto, quando era magistrado. Elle conhecia profundamente a psychologia criminal e mostrava-se, muitas vezes, nos seu interrogatorios de uma aguda subtilidade. Entre outros, costumava adoptar um *truc* que lhe dava excellentes resultados. Quando levavam á sua presença um accusado, elle punha-se a escrever, depois, em um certo momento, deixava cahir a penna no chão. A sua doutrina era que o culpado apressava-se em apanhar a penna, ao passo que o innocente deixava-a no chão. — São gentilezas e manifestações de agrado — dizia Guillot — que o innocente não faz diante do seu juiz.

JAMES



A contra-torpedeira singrava ligeiramente sobre as ondas, abrindo-as com a prôa esguia e deixando atrás de si uma larga esteira de espuma branca.

O commandante retirara-se para a sua cabine e com a cabeça apertada entre as mãos fechadas, examinava um grande mappa cheio de desenhos e de linhas mysteriosas, que estava aberto sobre uma meza.

Um leve bater na porta, distrahiu-o da sua occupação e um segundo depois estava diante d'elle um official em posição de continencia.

— Capitão, disse este, o marinheiro de guarda, encontrou um rapaz no escaler da pôpa, escondido entre o cordoame.

— Como é possível isto? exclamou o commandante, pondo-se de pé. E de que modo pode elle chegar a bordo?

— Disse que alcançou o navio a nado, a noite passada, antes da partida, quando ainda estávamos ancorados.

— Oh! Isto é extraordinario! Não posso comprehender.

E mil perguntas affluíam ao espirito do capitão, que se voltou para o official:

— Conduza-o aqui.

Pouco depois, a pequena porta de ferro abria-se de novo para deixar passar o official, seguido de um rapaz de uns quatorze annos, mas que parecia ter, pelo menos, mais dois.

Era baixo, atarracado e robusto. Caminhou tranquillamente, sem a menor sombra de embarço, olhando em redor, com olhos obliquos e scintillantes como duas perolas negras.

Tinha a cabeça descoberta e um largo tufo de cabello, atirado negligentemente para traz, dava-lhe um ar de altivez selvagem e ao mesmo tempo de ironia.

— E' verdade que atravessaste, a nado, aquelle trecho de mar para chegares a bordo?

— Sim! respondeu promptamente o rapaz.

— E porque?

— Meu commandante; deve haver um anno que minha mãe morreu e desde esse dia andei vagabundando, até que consegui engajar-me como marinheiro a bordo de um velleiro. Mas a guerra rebentou e eu tentei executar a idéa que ruminava ha tanto tempo.

— Que idéa? interrompeu o commandante.

O rapaz titubeou um momento; depois encorajado por um olhar benevolo, proseguir:

— Passar para um navio de guerra e ir tambem contra os allemães. Soube que a sua contra-torpedeira estava para sahir e aproveitei...

— Mas para que não vieste de dia, fallar-me e avisar-me?

— Commandante, temia que não me acceitasse

— De facto! E agora que farás aqui comnosco? Não sabes que nos vamos bater e que talvez, não voltemos mais?

— Sim, sei! E foi justamente por isto que vim. Eu sosinho no mundo. Olhe, commandante, farei os serviços mais humildes; limperei o navio, ajudarei os marinheiros, mas, por caridade, conserve-me a bordo! Que farei eu se voltar para terra?

— Como te chamas, rapaz?

— James.

— E não temes a morte. Toma cuidado que nós vamos encontral-a.

— Commandante, respondeu o rapaz, cujos olhos scintillaram, submetta-me á prova e verás.

— Está bem! Já que não posso mudar de rumo para te desembarcar, é preciso que me conforme e que te retenha a bordo. Mas fica entendido, que eu te admitto como grumette.

— A's suas ordens respondeu o rapaz e a um aceno acompanhou o official á camara de pôpa.

Meia hora depois, elle apparecia no tombadilho, vestido de marinheiro, de pés no chão e um grande bonet branco.

O capitão estava na ponte do commando com os officiaes, olhando para o rapaz, que já tinha começado uma inspecção, como se já estivesse em sua casa.

— Tem figados o rapaz, se é verdadeira a sua narração, observou ao segundo timoneiro. Veremos.

Concluiu a laconica observação, encostando aos olhos um longo binoculo e prescrutando a ampla distancia das ondas glaucas do Mar do Norte.

...

James prestava-se docilmente a todos os serviços; procurava sempre ser util e quando não tinha trabalho, ia sentar-se á prôa, permanecendo immovel a contemplar o mar, daquelle seu posto favorito.

Sempre serio e prompto, angariara a sympathia de todos e ouvia-se "James" á esquerda e "James" á direita.

O rapaz attendia sempre rapido, feliz de se achar no mar; de respirar aquella viração e impaciente,

como dizia nas suas confidencias ao motineiro Jack, para ver a cara dos allemães.

No entanto, o pequeno navio voava sobre as ondas, todo sacudido pelo fremito sonoro que lhe imprimia o pulsar incessante das machinas poderosas. Um certo movimento se notava a bordo entre aquellos rapazes robustos, que corriam para o desconhecido, porque percebiam que não estava longe o momento da acção.

James observava o commandante, quando da ponte dirigia as manobras ou quando, horas inteiras se concentrava na muda interrogação daquelle limbo, onde parecia que a agua tocava o céu.

A contra-torpedeira devia reunir-se, no dia seguinte, aos cruzadores que vinham de Harwich e forçava a marcha vertiginosa sobre as ondas.

Podia suppor-se que na alma dos marinheiros passava a impaciencia que se lia nos olhos do capitão. Parecia que todos tinham o pensamento dominado por uma mesma idéa: acelerar sempre a marchar para ser pontual, segundo as ordens do almirante.

...

Descia a noite humida e fria e o pequeno barco corria como um phantasma, de fogos apagados.

Profundo silencio a bordo; tudo se calara; até mesmo as primeiras notas de uma nostalgica canção que começaram a entoar os marinheiros, tomados de uma especie de máo presagio, cuja razão não sabiam explicar, mas que se impunha pesado e ameaçador.

De repente, pelas tres horas da madrugada, um facho de luz forte, depois um segundo, depois um terceiro, surgira da negra profundidade do mar, illuminando de uma luz viva as ondas, que espumavam.

A sentinella deu o grito de alarma; num momento os marinheiros deixaram as macas e dirigiram-se para a ponte, onde os precedera o capitão.

— São os cruzadores? perguntaram todos ansiosamente.

Durante um momento e, fez-se um silencio tumular.

Os pharões luminosos cruzavam-se, giravam, espiaando, como enormes olhos humanos, as trevas profundas; mas o pequeno navio ainda não fôra descoberto.

— Vira ao largo, Jack — ordenou a voz excitada do commandante. E' um cruzador allemão.

A esta voz, como que um fremito correu por toda a guarnição: ouviã-se phrases ameaçadoras.

Os raios de um reflector convergiram de repente sobre o navio que fugia. A luz affasta-se; depois pára duvidosa. Volta, unindo-se a outros raios e illumina, como em pleno dia, a contra-torpedeira. Ao mesmo tempo o longinquo ribombo de um disparo, se faz ouvir.

Os inglezes foram descobertos e fogem, fogem imprecando porque não se podem medir com o inimigo. Mas eis que a massa enorme de um outro navio, surge no caminho da contra-torpedeira. Outros projectores illuminaram a embarcação ingleza. A fuga torna-se impossivel.

— A postos de combate — grita o commandante.

O navio é pequeno, mas pode fazer pagar caro a audacia do grande cruzador; e de facto, pouco depois, as bocas dos pequenos canhões de tiro rapido, inflamam-se e uma verdadeira chuva de balas cobre o navio allemão.

Os inglezes richam os dentes e suffocam gritos de impotencia.

As grossas peças dos inimigos atiram sobre o *destroyer* projectis enormes.

Em vão os torpedos sahem sibilando dos longos tubos; naquella confusão é impossivel dirigil-os e rebentam em todas as direcções, levantando enormes columnas d'agua.

A maior parte dos marinheiros tombara; o capitão offegante, encostara-se a um pedaço de chaminé quebrada e James escondido atraz de um rôlo de cordas espiava com os olhos scintillantes os movimentos do inimigo.

A sua tez rosada, tornara-se sombria e uma ruga extensa sulcava-lhe a fronte; poder-se-hia comparal-o a um tigre prompto para dar o bôte.

Sombras giram entre as ruinas daquelles ferros quebrados; o sangue escorre e mãos afflictas comprimem feridas horriveis.

Já os allemães atiram gritos de victoria, quando Jack, que se mantinha no seu posto, cae ferido.

Então James, num movimento felino, lança-se á roda do leme, e...

— Viva a Inglaterra! berre com uma voz que nada tem de humano!

A pequena e valorosa embarcação move-se, accelera a marcha e como uma sétta se precipita sobre o colosso inimigo.

— Viva a Inglaterra! grita ainda James com o rosto transfigurado.

E aquelle grito de angustia, de raiva, de vingança, de jubilo horrendo, confunde-se com o fragor immenso do choque.

A' explosão das caldeiras do *destroyer*, responde o ribombo da explosão do vencedor.

Pouco depois, sobre as aguas tremulas e ensanguentadas, só se viam fragmentos. A vingança de James fôra realizada.

De longe, nas primeiras brumas da manhã, attrahida pelo canhoneio, surgiram as fumegantes chaminés da esquadra ingleza, desfraldando a bandeira da Grã-Bretanha, ultima recordação de gloria para o pequeno heroe inglez.



O VOTO



Quando pela manhã, sahindo para a officina, Victor recebeu das mãos da porteira do predio o boletim de mobilisação que o obrigava a apresentar-se presto ao regimento onde servira, longe de temer as resultantes da guerra, sem a contracção de um musculo, sem um estremecimento nervoso, só uma ideia clareou-lhe a imaginação.

Não tinha onde deixar a filha, de sete annos feitos pelo outomno.

A historia do seu lar era uma historia pungente como tantas outras. Vinculara o melhor dos seus affectos a uma rapariga que conhecera numa feira de arrabalde. Eram pobres ambos e uniram-se. Um dia, uma suspeita, uma revelação, um gesto de infidelidade e a companheira fôra-se.

Elle restara com a filha mal nascida. Forte, resoluta, conseguira fazel-a viver, creara-a duplicando cuidados e esforços. Já crescida, todos os dias, pelas manhãs levava a creança á escola, buscando-a á noutinha quando reentrava em casa.

Iam vencendo os annos placidamente.

No coração delle havia resquícios de saudades da esposa culpada, embora não a absolvesse; na alma da menina apagara-se de todo a lembrança dessa mãe que advinhava, mas cujo nome, infantilmente discreta, evitava indagar.

A guerra vinha interromper esse remanso de existencia, essa acalmia de uma agua-furtada onde, si não havia por inteiro a dadia de ventura, o pão era certo e o riso cantava.

Com o boletim entre os dedos, Victor estacando no limiar da escada, se não animava em tornar a subir, deixar a filha, sahir em busca de uma solução, de um recurso.

Por fim, decorridos minutos, chegou á porta, comprou um jornal, volveu á morada, levando pela mão a creança surpresa...

* * *

Na tarde seguinte, sobraçando um pacote de roupas, Victor retomou a rua, conduzindo a filha.

Na vespera soubera pelos jornaes da fundação das «garderie» — asylos organizados pelo governo afim de abrigar as creanças cujos paes,

viuvos ou divorciados, houvessem de ganhar as fronteiras.

Dirigia-se a um delles. Mulheres de toda casta, desde as senhoras da mais elevada linha social ás raparigas do povo, todas unidas da maior fé caritativa e maternal, haviam se inscripto para servir naquellas casas de puericultura.

Sabia da missão cumprida por aquellas damas patrioticas, avidas tambem de prestar o seu apoio civico aos que partiam para pelejar. Iria tranquillo. Si tombasse, a sua Martha teria o agasalho da patria, seria uma pupilla da sua bandeira tricolor.

Chegou a um casarão de um canto sombrio de Paris. Recebeu-o uma senhora de maneiras distintas e gestos de carinho para a filha.

Deixou-a lá, e, á tarde, num comboio de tropas, entre o vozerio entusiasta dos camaradas, Victor seguiu para Nancy, carabina ao lado, equipamento ás costas, medalha de identidade pendente do pescoço.

O caminho da gloria...

* * *

Findara a luta.

Um anno e mezes haviam perpassado entre a agonica expectativa das batalhas e as vibrações electrizantes das victorias.

A Patria vencera. O territorio estava integralizado á custa de muito sangue.

«Quand même!» dizia Victor, em regresso, curado de feridas recebidas, exgotado de privações de campanha, envelhecido pelas etapas nos hospitaes de sangue, mas radiante, vaidoso, heroico, avido de rever a sua metropole, a sua Martha.

Elle que ajudara a reconquistar para a patria as duas filhas amputadas, vinha por estreitar a filha que confiara á patria.

Licenciado, correu ao asylo.

A creança veio-lhe aos braços. Beijos de conforto, de alegria, de tranquillidade, sonorisaram o vestibulo do parlatorio.

Depois Martha disse-lhe em catadupa, na algaravia infantil, quanto de bom haviam sido para ella naquella casa. Tinha bonecas, sabia

ler, aprendera costura, fizera mesmo um presente para o pae.

— Sabes? Tenho uma mãe. Tão boasinha para mim. Falava-me de ti a todo o instante, contava-me as bravuras do teu batalhão, dizia-me das cidades onde acantonavas, enxugava minhas lagrimas, brincava commigo... E ella nem te conhece! Como seu coração é grande! Somos seiscentas meninas aqui. Ninguém nos indaga nada além dos nomes... Os nossos paes são soldados... E' o bastante. Quando soube-mos das tuas victorias, da paz, da volta dessas terras que o inimigo havia nos arrancado, foi uma festa aqui... Vens me buscar, não é? Que alegria, mas tambem que pena de deixar a «mamãe»... Eu a chamo assim... Ah! quero que tu a vejas... Tão bom seria que ella fosse commosco!...

A creança fugiu pelo interior do predio. Instantes mais volvia trazendo pela mão, uma rapariga bonita, ainda moça, mas com os cabellos meio nevados e o olhar dolorido de quem muito pena.

— E' meu pae...

O soldado estremecen e vibrou como nunca fizera no accesso das batalhas. A mulher enlivedeceu, vacillou e murmurou:

— Victor!

Ao olhar innocente e curioso de Martha a extranhesa daquella scena passou. Então elles se conheciam! Ella sabia-lhe o nome! Não se falavam! Porque?

Victor ficara extatico; desviara os olhos dos da mulher; acariciava os cabellos da filha.

Depois, erguendo-se, disse:

— Vamos, Martha; vae buscar teu chapéo, tua roupa...

A menina, porém, se não conformava em partir sem unir os agradecimentos do genitor ao reconhecimento transbordante de seu coração para com aquella que lhe acolhera maternalmente.

— Pae, abraça a «mamãe»... Dize-lhe obrigado...

Ainda uma vez Victor vacillou, mas, em seguida, generoso, num assomo de piedade, de affeição recalcada, dirigiu-se á rapariga:

— Regina, podeis vir tambem commosco...

Ella mirou-o calmamente, esperou um aceno de maior carinho, um sorriso de affecto, e, resignada, conscia de que nada mais obteria além daquella phrase balbuciou em surdina para que elle somente ouvisse:

— Agradecida. Já não me podes dar o teu amor. Offereces-me a piedade do teu perdão, a esmola do teu agasalho em troca da felicidade de nossa... de «tua» filha. Sou culpada. E' justo que soffra, que expie. Só agora soube quem era essa que eu vinha amando por ter o mesmo nome de outra que não esqueço.

Mal julgava que a tinha entre os braços. E vou vel-a partir... Quero-o assim.

Agradecida. Ficarei. O meu voto é de velar pelas creanças desvalidas... E Martha ainda tem pae...

Victor levando a filha deixou em breve o asylo. A pequenita ia pesarosa e pasma, sem entender das scenas vistas nem da recusa da «mamãe».

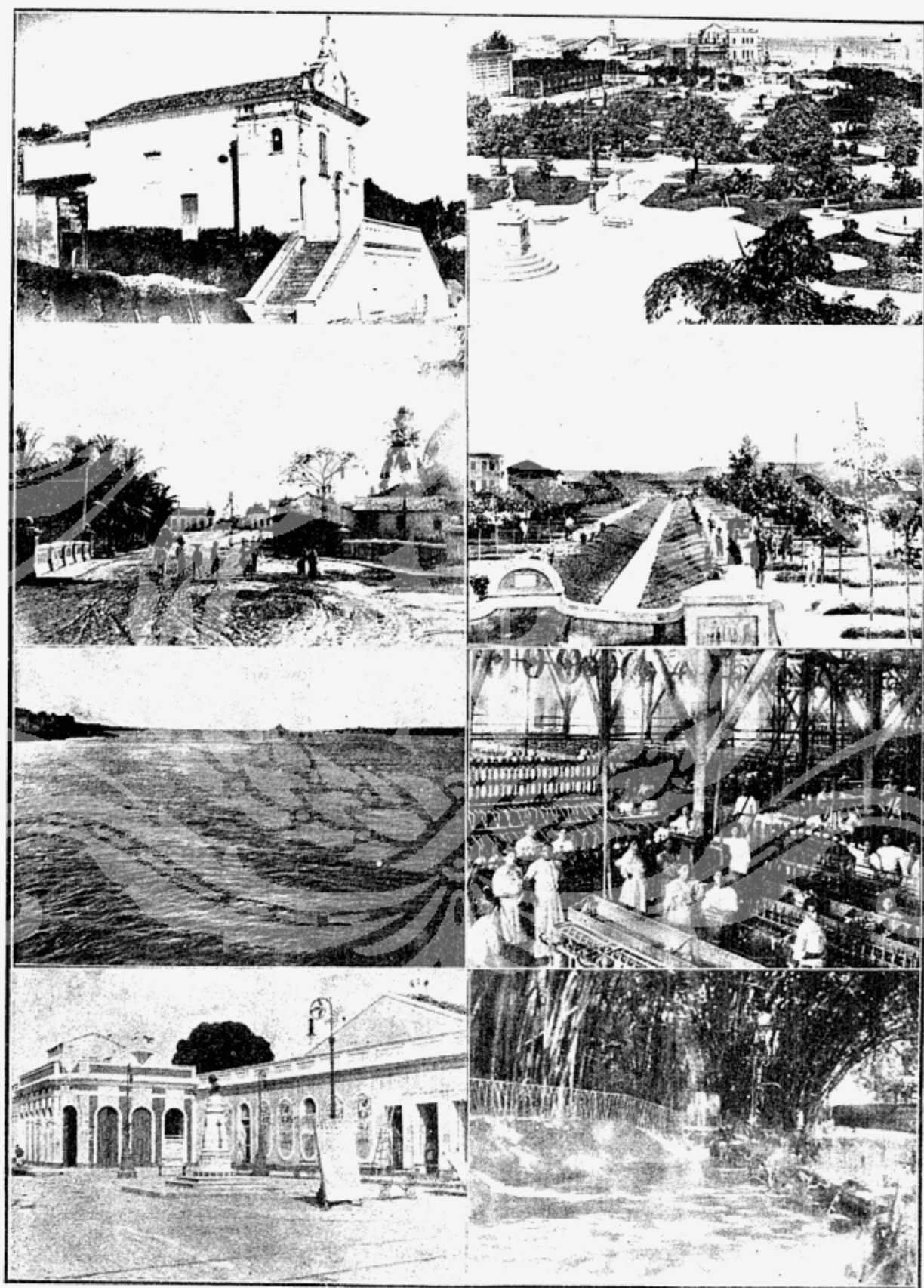
Em caminho, já longe, ergueu a cabecinha, alçou os olhos azues e inquiriu:

— Pae, ella não veio porque somos pobres... Não é?...

Mario Sette.



Fon-Fon! em Alagoas



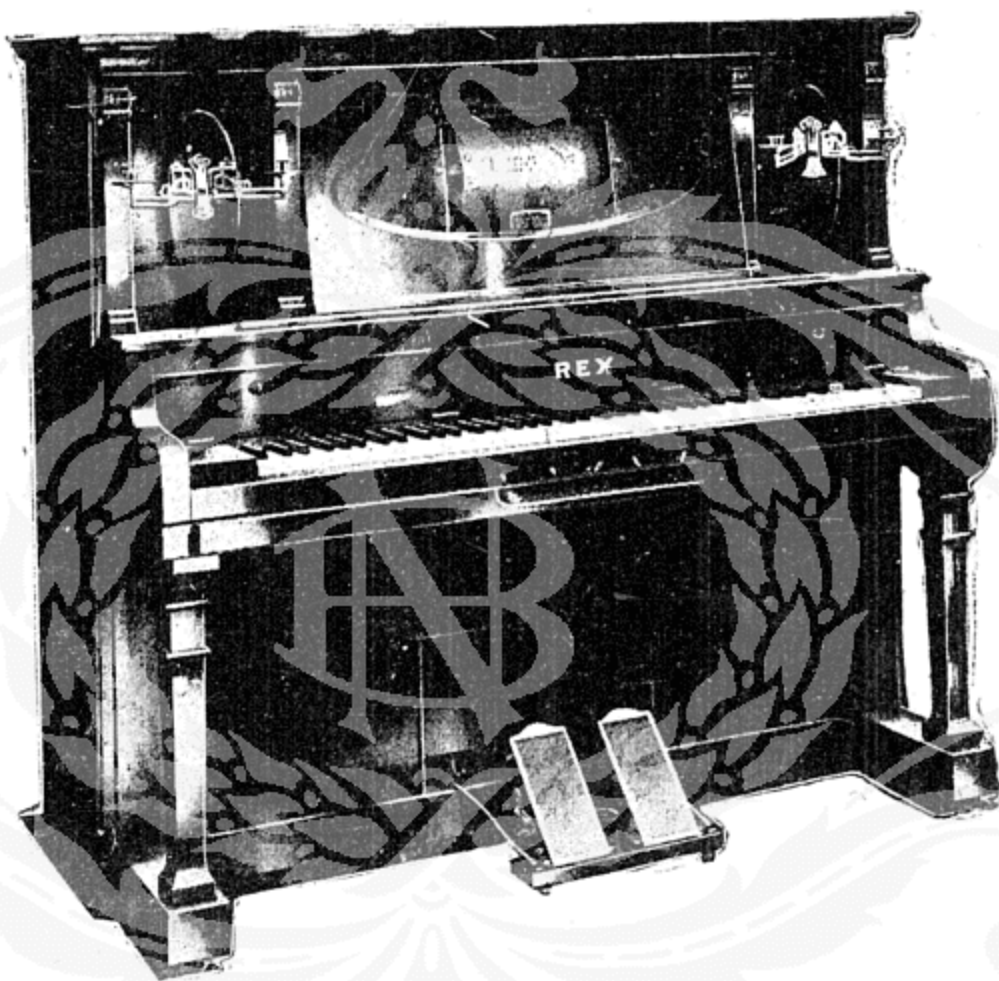
Maceió—Corte da escadaria da igreja do Bom Parto, feito pelo município — Praça Conselheiro Sinimbu — Pontilhão da Agua Negra (bairro da Levada) — Melhoramentos na Loanda. — *Penedo*—Rio S. Francisco—Interior da Fabrica de Fiação e Tecidos Penedense. — *Maceió*—Praça D. Rosa da Fonseca. — *Município de Santa Luzia do Norte*—Bambual na Usina Leão.

REX

O UNICO PIANO AUTOMATICO
QUE TEM A ALMA DOS DEDOS

OS MAESTROS DE TODO O MUNDO

EM VOSSA CASA !!!



QUALQUER PESSOA, EMBORA NÃO
SAIBA UMA NOTA DE MUSICA

Pode executar no REX todos os autores

CLUBS A 24\$ SEMANAES

CASA STANDARD
